PERFIL
DA ALEMANHA

Edição atualizada 2018

Política externa · Sociedade · Ciência · Economia · Cultura

ÍNDICE

PREFÁCIO

O que caracteriza a política, a economia, a sociedade, a ciência e a cultura na Alemanha? O “Perfil da Alemanha” é um convite para conhecer um país moderno e cosmopolita. O manual oferece conhecimentos básicos aprofundados e orientações especialmente concebidos para os leitores no exterior.

Em nove capítulos, o “Perfil” apresenta uma visão da sociedade alemã e mostra modelos e soluções que estão sendo debatidos em uma época de transformações políticas e sociais. A edição atualizada em 2018, trata sobretudo de temas atuais – contextos históricos e políticos passaram para um segundo plano. Novos dados foram acrescentados aos textos para atualizá-los e valorizá-los como fonte de informações.

Da edição impressa do “Perfil da Alemanha” faz parte uma ampla oferta *on-line*, na qual os temas esquematizados na edição impressa são aprofundados na internet. ■

Conhecer e viver a Alemanha – com o *crossmedia* “Perfil da Alemanha”

FAMÍLIA PERFIL

Introdução: Textos de informação geral apresentam uma orientação para o desenvolvimento do tema do capítulo.

Tema: Textos técnicos multifacetados oferecem uma classificação e um emolduramento mais amplo dos aspectos mais importantes.

Panorama: Infográficos abrangentes complementam o capítulo, tornando o conteúdo mais acessível pelo visual.

MANUAL

A edição atualizada do manual "Perfil da Alemanha" oferece em nove capítulos diversas abordagens da Alemanha atual. Cada capítulo é estruturado de maneira a apresentar no início uma introdução com as informações básicas mais importantes sobre o tema. Em seguida, os mais diversos aspectos de cada tema são minuciosamente aprofundados. Os capítulos apresentam ainda muitas indicações de outros canais de informação e ligação para outras *crossmedias*.

→ **Oferta em 14 idiomas**
→ **Nove capítulos**
→ **Diversos níveis de informação**
→ **Indicações adicionais**
→ **Importantes atores para cada tema**
→ **Atalhos *print to web* através de aplicativos de realidade aumentada**

MAIS SOBRE A ALEMANHA

Quem quiser conhecer mais sobre política e economia, bem como cultura, ciência e sociedade deve acessar a plataforma Deutschland. Aqui se encontram as histórias por trás das notícias e acessos a interlocutores que oferecem as respectivas informações sobre temas como estudo, trabalho ou viagem.

perfil-da-alemanha.de:
Design combinado com informações condensadas.

DIGITAL

O ponto alto da ampla oferta digital multimídia é o portal de internet **perfil-da-alemanha.de**. O *design* responsivo possibilita ainda um acesso otimizado em aparelhos móveis de multimídia. Fazem parte também da família “Perfil” as versões em *e-paper* e *e-reader*. perfil-da-alemanha.de foi agraciado com o German Design Award 2018, na categoria “Excellent Communications Design – Online Publications” do German Design Council.

- → **Oferta em 14 idiomas**
- → **Vídeos e gráficos interativos**
- → **Capítulo adicional “História da Alemanha”**
- → **Ampla oferta de informações de fundo e verbetes de aprofundamento de cada capítulo**

VÍDEO AR-APP

Material digital adicional

1. Baixe do *App Store* seu aplicativo gratuito “AR Kiosk” no celular. O *app* “AR Kiosk” está disponível no iTunes e no Google Play.

2. Inicie o *app* e escaneie com o celular ou *tablet* a imagem com o ícone Video & AR App (Páginas 23, 39, 59, 79, 95, 115, 135, 155). As páginas têm conteúdos digitais adicionais.

3. Assim que o *app* reconhece a imagem, os conteúdos bonificados são acessados automaticamente.

Além disso, o *site* dá uma visão regional de temas e pessoas, que ligam a Alemanha e seus parceiros no mundo – em artigos para dez regiões mundiais. E pode-se manter o intercâmbio com Deutschland nos canais da mídia social.

deutschland.de
facebook.com/deutschland.de
twitter.com/en_germany
instagram.com/deutschland_de

SINOPSE

República federal • Brasão & símbolos • Demografia •
Geografia & clima • Parlamento & partidos • Sistema político •
Governo federal • Alemães famosos

REPÚBLICA FEDERAL

A Alemanha é um Estado federativo. Tanto a Federação como os 16 estados federados têm as suas competências próprias. A competência nos setores da segurança interna, escolas, instituições do ensino superior, cultura, bem como da administração municipal, é dos estados. As administrações estaduais ficam incumbidas de aplicar não somente suas próprias leis, como também as da Federação. Os governos estaduais participam diretamente na legislação federal através de sua representação no Conselho Federal.

O federalismo na Alemanha é mais do que um sistema de Estado. Ele reproduz a estrutura cultural e econômica descentralizada do país e tem origem em uma longa tradição. Muito além de suas funções políticas, os estados representam identidades marcadamente regionais. A forte posição dos Länder foi fixada na Lei Fundamental em 1949. Com a reunificação em 1990, foram criados mais cinco estados: Brandemburgo, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Saxônia, Saxônia-Anhalt e Turíngia. O estado mais populoso é a Renânia do Norte-Vestfália, com 17,9 milhões de habitantes; a Baviera tem a maior extensão, com 70.540 km²; e Berlim, a capital, tem a maior densidade demográfica, com 4.012 habitantes por km². Uma peculiaridade são as três cidades-estados. Seus territórios limitam-se respectivamente às metrópoles de Berlim, Bremen e Hamburgo. O menor estado é Bremen, com 420 km² e 679 mil habitantes. Baden-Württemberg faz parte das regiões economicamente mais fortes da Europa. O Sarre foi, após a Segunda Guerra Mundial, um estado parcialmente soberano sob o protetorado da França e só em 1º de janeiro de 1957 integrado como décimo estado ao então território nacional da Alemanha. ■

Os 16 estados federados

Brasão nacional

O símbolo nacional alemão mais tradicional é a águia. O estilo das águias no brasão do presidente federal, do Conselho Federal, do Tribunal Constitucional Federal e do Parlamento Federal é distinto. As águias representadas em moedas e uniformes nacionais das federações esportivas também diferem entre si.

Lei Fundamental

A Lei Fundamental aprovada em Bonn em 1949 foi considerada inicialmente provisória. Após a reunificação em 1990, foi adotada como Constituição em caráter permanente. Os 146 artigos da Lei Fundamental prevalecem sobre todas as demais normas jurídicas e estabelecem as decisões básicas do Estado a respeito do sistema e dos valores.

Bandeira

A Lei Fundamental define preto, vermelho e dourado como cores da bandeira nacional, retomando em 1949 as cores da bandeira da Primeira República Alemã de 1919. Os nazistas tinham eliminado a antiga e substituído pela cruz suástica.

Data nacional

O Tratado de Unificação de 1990 declarou feriado oficial na Alemanha o dia 3 de outubro como Dia da Unidade Alemã. Esse é o único feriado oficial estabelecido por legislação federal.

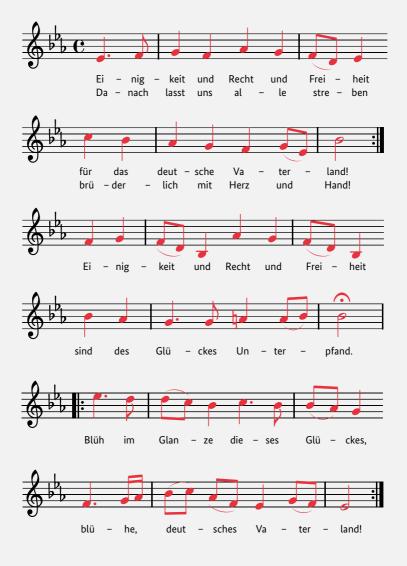
Moeda

Desde 1º de janeiro de 2002 o euro é a moeda oficial da Alemanha, substituindo o marco alemão utilizado desde 1948. O Banco Central Europeu (BCE) tem sede na metrópole financeira alemã Frankfurt am Main.

Domínio

O domínio .de é o mais difundido na Alemanha e internacionalmente o domínio nacional predileto. 99,9% dos lares podem ser contatados em telefone fixo ou móvel através do prefixo internacional +49.

Hino nacional

O hino nacional alemão se constitui exclusivamente da terceira estrofe da “Canção dos Alemães” de August Heinrich Hoffmann von Fallersleben (1841). A melodia do hino foi composta por Joseph Haydn em 1796/97.

DEMOGRAFIA

O desenvolvimento demográfico apresenta três tendências: baixa taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população. A maior taxa de natalidade alcançada na Alemanha foi em 1964, quando nasceram 1,36 milhão de crianças; a partir de então diminuiu a natalidade no país. Em 2016, o número de recém-nascidos aumentou, contudo, pelo quinto ano consecutivo e, com uma média de nascimentos de 1,59 filho por mulher, a Alemanha ocupa uma posição média na Europa. Porém, a geração dos filhos é, há 35 anos, cerca de um terço menor que a geração dos pais; o número de pessoas com 50 anos é o dobro do número de recém-nascidos. Ao mesmo tempo, aumenta a expectativa de vida. Para os homens, a média é 78 e para as mulheres, de 83 anos.

A mudança demográfica tem sérias consequências para o desenvolvimento econômico e o sistema social, que são amenizadas pela imigração. Pouco mais de 22% das pessoas que vivem na Alemanha (18,6 milhões) têm origem migratória, sendo que mais da metade delas têm um passaporte alemão. Pessoas pertencentes a quatro minorias nacionais são reconhecidas como "nativas" e recebem proteção e fomento especial: a minoria dinamarquesa (50 mil) e o grupo dos frísios (60 mil) no norte, os sorábios da região da Lusácia (60 mil) ao longo da fronteira com a Polônia, e os sintos e roms alemães (70 mil). ■

EXPECTATIVA DE VIDA

83 anos / 78 anos

Mulheres Homens

IMIGRANTES 2016

1.865.000

EMIGRANTES 2016

1.365.000

DOMICÍLIOS

40,8 mi

POPULAÇÃO

82,6 mi

DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

40,74 mi
Mulheres

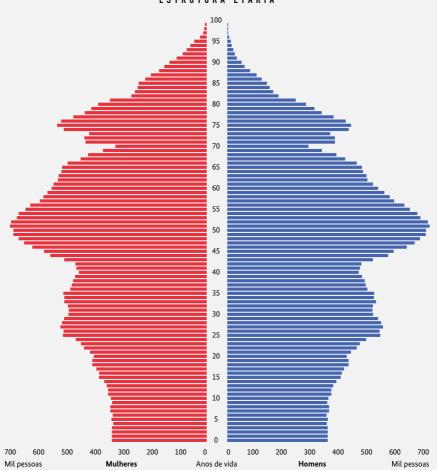
41,83 mi
Homens

ESTRUTURA ETÁRIA

100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
45
40
35
30
25
20
15
10
5
0

700 600 500 400 300 200 100 0 | 0 100 200 300 400 500 600 700

Mil pessoas | **Mulheres** | Anos de vida | **Homens** | Mil pessoas

Fonte: Statistisches Bundesamt, Wiesbaden

GEOGRAFIA & CLIMA

A Alemanha está situada no centro da Europa e tem fronteiras com nove países. Nenhum outro país tem tantos vizinhos. No norte, a Alemanha tem acesso ao Mar Báltico e ao Mar do Norte. No sul se estende até os Alpes. O pico mais alto é o Zugspitze na Baviera, com 2.962 m. O ponto mais baixo em terra está situado a 3,54 m abaixo do nível médio do mar em Neuendorf-Sachsenbande, no estado de Schleswig-Holstein. Com 357.340 km², a Alemanha é, depois de França, Espanha e Suécia, o quarto maior país da União Europeia. Um terço de sua extensão está coberto de florestas e 2% de seu território é formado por lagos, rios e outras águas de superfície. O rio mais extenso é o Reno, que forma no sudoeste o limite entre a Alemanha e a França. Mais ao norte se encontram às suas margens as cidades de Bonn, Colônia e Düsseldorf. O Elba, o segundo rio em extensão, liga Dresden, Magdeburg e Hamburgo e desemboca no Mar do Norte.

O clima na Alemanha é ameno. Em julho as temperaturas médias são de 21,8 graus no máximo e de 12,3 graus no mínimo. Em janeiro, a média máxima é 2,1 graus e a mínima -2,8 graus. A temperatura máxima desde o início das medições meteoológicas foi registrada em 05 de julho de 2015 em Kitzingen am Main: 40,3 graus. ■

LOCALIZAÇÃO

Europa central

Extensão

357.340 km²

CAPITAL

Berlim

891,70 km²

HORAS DE SOL

1.595

CHUVA

850 l/m²

LITORAL

2.442 km

RIO MAIS EXTENSO

Reno

865 km na Alemanha

ÁREA FLORESTAL

114.191 km²

MONTANHA MAIS ALTA

Zugspitze

2.962 m

PARLAMENTO & PARTIDOS

O Parlamento Federal é eleito a cada quatro anos pelos cidadãos maiores de 18 anos com direito a voto, em eleições livres, secretas e diretas. O Bundestag é o parlamento alemão e é composto por pelo menos 598 deputados. A metade deles é eleita por meio de listas estaduais dos partidos (segundo voto) e a outra metade pelo voto em candidatos em 299 distritos eleitorais (primeiro voto). O sistema eleitoral alemão cria dificuldades para que um partido forme sozinho um governo, a regra é os partidos formarem coalizões. Mas para que a composição de maiorias não seja comprometida pela presença de partidos pequenos e até minúsculos, existe a cláusula de exclusão, a barreira de 5%. Na 19ª legislatura do Parlamento Federal estão representados sete partidos com 709 deputados: CDU, CSU, SPD, AfD, FDP, A Esquerda e a Aliança 90/Os Verdes. No Parlamento Federal, a CDU forma com seu partido-irmão CSU, atuante apenas na Baviera, uma bancada conjunta desde a primeira eleição parlamentar federal de 1949. Nova no Parlamento, neste período legislativo é a Alternativa para a Alemanha (AfD); o FDP está novamente representado no Parlamento Federal, após uma pausa de quatro anos. O atual governo é formado por uma coalizão da CDU/CSU e SPD, com a Dra. Angela Merkel (CDU) como chanceler federal, Olaf Scholz (SPD) como vice-chanceler e Heiko Maas (SPD) como ministro das Relações Externas. AfD, FDP, A Esquerda e Os Verdes formam a oposição. ■

Partidos

União Democrática Cristã (CDU)
427.173 membros
Votos 2017: 26,8 %

Partido Social Democrático (SPD)
463.723 membros
Votos 2017: 20,5 %

Alternativa para a Alemanha (AfD)
29.000 membros
Votos 2017: 12,6 %

Partido Liberal Democrático (FDP)
63.050 membros
Votos 2017: 10,7 %

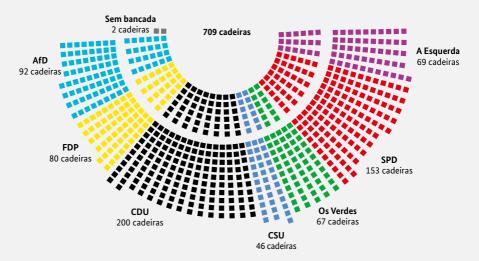
DIE LINKE.

A Esquerda
62.182 membros
Votos 2017: 9,2 %

Aliança 90/Os Verdes
65.257 membros
Votos 2017: 8,9 %

União Social Cristã
141.000 membros
Votos 2017: 6,2 %

Parlamento Federal

O Parlamento Federal tem no mínimo 598 membros. Em regra há o acréscimo dos chamados “mandatos excedentes”. O 19º Parlamento Federal, eleito em 2017, tem 709 deputados.

Conselho Federal

O Conselho Federal é um dos cinco órgãos constitucionais permanentes. Ele é a representação dos estados. O Conselho Federal é formado por 69 representantes dos governos estaduais. Cada estado tem no mínimo três votos, os mais populosos até seis votos.

SISTEMA POLÍTICO

O presidente federal é o mais alto representante da Alemanha em termos protocolares. Em segundo lugar está o presidente do Parlamento. O representante do presidente federal é o presidente do Conselho Federal, um cargo ocupado por um dos governadores em revezamento de um ano. O cargo de chanceler detém o maior poder político. O presidente do Tribunal Constitucional Federal faz igualmente parte dos altos representantes. ■

Dr. Frank-Walter Steinmeier, nascido em 1956, presidente federal desde março de 2017

Dra. Angela Merkel, nascida em 1954, CDU, chanceler federal desde novembro de 2005

Dr. Wolfgang Schäuble, nascido em 1942, CDU, presidente do Parlamento Federal desde 2017

Dr. Andreas Voßkuhle, nascido em 1963, presidente do Tribunal Constitucional Federal

Povo

Todos os cidadãos alemães maiores de 18 anos têm direito ao voto. Eles escolhem os deputados em eleições gerais, diretas, livres, iguais e secretas.

elege

elege

Assembleias legislativas dos estados

O período legislativo das assembleias estaduais é normalmente de cinco anos. As constituições estaduais determinam suas competências e organização.

formam

elegem

Governos estaduais

Os governos estaduais são eleitos pelas respectivas assembleias legislativas em votação secreta e podem ser também por elas destituídos.

formam

Parlamento Federal

O Parlamento é eleito pelo período de quatro anos e é composto por 598 deputados. Há o acréscimo dos chamados “mandatos excedentes”. As atribuições do Parlamento são a legislação e o controle do governo.

elege

Chanceler Federal

O chanceler é eleito em votação secreta pelo Parlamento Federal. Ele estabelece as diretrizes da política e preside o gabinete.

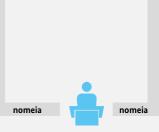
propõe

Governo Federal

O governo é composto pelo chanceler federal e pelos ministros. Cada ministro dirige sua pasta de maneira autônoma.

forma

Assembleia Federal

A Assembleia Federal se reúne unicamente para eleger o presidente federal em votação secreta por um período de cinco anos.

Presidente Federal

O chefe de Estado da República Federal da Alemanha tem tarefas preponderantemente representativas e representa o país no exterior. Ele nomeia o chanceler e os ministros e sanciona as leis.

Conselho Federal

O Conselho Federal é composto por 69 representantes enviados pelos governos estaduais. Em muitas áreas as leis dependem da aprovação do Conselho Federal.

elege

elege

Tribunal Constitucional Federal

O tribunal é composto por 16 juízes, eleitos em parte pelo Parlamento Federal e em parte pelo Conselho Federal com maioria de dois terços.

GOVERNO FEDERAL

O chanceler e os ministros compõem o governo federal ou gabinete. O chanceler tem a prerrogativa de estabelecer as diretrizes da política e do governo. Paralelamente, os ministros dirigem, no âmbito dessas diretrizes, a respectiva área de trabalho de maneira autônoma e sob responsabilidade própria, observando o princípio de coleguismo, segundo o qual o governo federal decide as questões sem consenso segundo o princípio da maioria qualificada. O gabinete é composto por 14 ministros e pelo chefe da Chancelaria Federal. Os ministérios são as mais altas autoridades federais das respectivas áreas de trabalho. A Lei Fundamental confere ao chanceler poderes especiais: "O chanceler estabelece as diretrizes políticas e é responsável por elas". Na Chancelaria Federal e nos ministérios trabalham 18 mil pessoas. Entre os ministérios com maior número de funcionários estão o Ministério das Relações Externas e o Ministério da Defesa. Oito ministérios têm sede em Berlim, seis na cidade federal Bonn. Todos eles têm representações nas duas cidades. ■

Ministérios

Ministério das Finanças
→ **bundesfinanzministerium.de**

Ministério do Interior, Obras Públicas e Pátria
→ **bmi.bund.de**

Ministério das Relações Externas
→ **www.diplo.de**

Ministério da Economia e Energia
→ **bmwi.de**

Ministério da Justiça e da Defesa do Consumidor
→ **bmjv.de**

Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais
→ **bmas.de**

Ministério da Defesa
→ **bmvg.de**

Ministério da Nutrição e Agricultura
→ **bmel.de**

Ministério da Família, Idosos, Mulheres e Juventude
→ **bmfsfj.de**

Ministério da Saúde
→ **bundesgesundheitsministerium.de**

Ministério dos Transportes e Infraestrutura Digital
→ **bmvi.de**

Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança de Reatores
→ **bmu.de**

Ministério da Educação e Pesquisa
→ **bmbf.de**

Ministério da Cooperação Econômica e Desenvolvimento
→ **bmz.de**

Presidentes federais & Chanceleres federais

Os presidentes federais		Os chanceleres federais
Theodor Heuss (FDP) 1949–1959	1949–1963	**Konrad Adenauer** (CDU) 1949–1963
Heinrich Lübke (CDU) 1959–1969	1963–1966	**Ludwig Erhard** (CDU) 1963–1966
Gustav Heinemann (SPD) 1969–1974	1966–1969	**Kurt Georg Kiesinger** (CDU) 1966–1969
Walter Scheel (FDP) 1974–1979	1969–1974	**Willy Brandt** (SPD) 1969–1974
Karl Carstens (CDU) 1979–1984	1974–1982	**Helmut Schmidt** (SPD) 1974–1982
Richard v. Weizsäcker (CDU) 1984–1994	1982–1998	**Helmut Kohl** (CDU) 1982–1998
Roman Herzog (CDU) 1994–1999	1998–2005	**Gerhard Schröder** (SPD) 1998–2005
Johannes Rau (SPD) 1999–2004	desde 2005	**Angela Merkel** (CDU) desde 2005
Horst Köhler (CDU) 2004–2010		
Christian Wulff (CDU) 2010–2012		
Joachim Gauck (apartidário) 2012–2017		
Frank-Walter Steinmeier (SPD) desde 2017		

1949 1950 1955 1960 1965 1970 1975 1980 1985 1990 1995 2000 2005 2010 2015

ALEMÃES FAMOSOS

Clássicos festejados, visionários corajosos, pensadores sutis: a história alemã é rica em indivíduos com desempenhos extraordinários. A fama de muitos deles ultrapassa as fronteiras. O Instituto Goethe divulga desde 1951 o nome de um dos alemães mais famosos, Johann Wolfgang von Goethe, pelo mundo. Wagnerianos de todo o mundo se encontram todos os anos no Festival de Bayreuth para homenagear “O Anel do Nibelungo”. Nomes como Humboldt e Einstein, Röntgen e Planck, Benz e Otto criaram a fama da Alemanha como país dos pesquisadores e engenheiros. A eles seguiram-se o portador do Prêmio Nobel de Química, Stefan Hell, ou o astronauta Alexander Gerst.

As mulheres tiveram no passado dificuldades para escrever biografias semelhantes. Mesmo assim se encontram algumas: mulheres como Clara Schumann, Maria Sibylla Merian, Paula Modersohn-Becker, Rosa Luxemburg, Anna Seghers, Sophie Scholl ou a grande coreógrafa Pina Bausch. Hoje, a literata Herta Müller ou a pesquisadora Christiane Nüsslein-Volhard apresentam desempenhos excelentes. Todas elas são tidas como exemplos para uma sociedade moderna que possibilita ao homem e à mulher igual oportunidade de participação e de chances, o que requer esforços contínuos. ■

Johann Wolfgang von Goethe

Poeta, dramaturgo, erudito: Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832) é considerado um gênio universal e o clássico da literatura alemã per se.

Friedrich von Schiller

Defensor da liberdade: Friedrich von Schiller (1759–1805) é considerado um dos grandes dramaturgos do teatro mundial (“Os bandoleiros”, “Maria Stuart”, “Dom Carlos”) e um brilhante ensaísta.

Johann Sebastian Bach

Virtuoso da música sacra barroca: Johann Sebastian Bach (1685–1750) aperfeiçoou a rígida arte da fuga e compôs mais de duzentas cantatas e oratórios.

Marlene Dietrich

A diva do cinema: Marlene Dietrich (1901–1992) foi uma das poucas atrizes alemãs a se tornarem um ícone (“O anjo azul”). Em 1939, a berlinense adotou a cidadania americana.

Ludwig van Beethoven

Precursor do Romantismo: Ludwig van Beethoven (1770–1827) introduziu novos parâmetros de expressão individual e sentimento na música, concentrando-se ao mesmo tempo na pureza da forma (“9ª Sinfonia”).

Thomas Mann

Mestre do romance e da novela: Thomas Mann (1875–1955) é um dos mais significativos escritores da literatura universal do século 20. Recebeu em 1929 por sua saga de família “Os Buddenbrooks” o Prêmio Nobel de Literatura.

Albrecht Dürer

Artista da Renascença alemã: Albrecht Dürer (1471–1528), de Nurembergue, está entre as mais significativas e multitalentosas personalidades da história da arte. Revolucionou as técnicas da xilogravura e da gravação em cobre.

Wilhelm Conrad Röntgen

Descobridor do raio X: Wilhelm Conrad Röntgen (1845–1923) descobriu em 1895 em Würzburg os raios que, em alemão, receberam o seu nome. Em 1901, foi portador do primeiro Prêmio Nobel da Física. Desde então mais de 80 cientistas alemães de ponta foram também agraciados.

Willy Brandt

Político e cidadão do mundo: Willy Brandt (1913–1992) iniciou como chanceler federal (1969–1974) a política de distensão; incorporou como nenhum outro a transformação democrática e social daqueles anos. Em 1971, recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

ESTADO & POLÍTICA

Novas tarefas • Estado federal • Política ativa •
Participação multifacetada • Berlim política • Vitalidade da cultura da lembrança

INTRODUÇÃO

NOVAS TAREFAS

A Alemanha é um país pautado em valores, democrático, economicamente bem-sucedido e cosmopolita. O cenário político é diversificado. Após a 19ª eleição para o Parlamento Federal (2017), a CDU/CSU, maior força política, fez primeiro sondagens com o FDP e com a Aliança 90/Os Verdes para a formação de um governo de coalizão. As conversações fracassaram. Em seguida, a CDU/CSU e o SPD formaram uma grande coalizão, em março de 2018, após duras negociações e aprovação pelos membros do SPD. Uma aliança entre as duas maiores forças partidárias alemãs já existira na legislatura anterior. Os deputados da coalizão ocupam 399 (CDU/CSU 246, SPD 153) do total de 709 assentos. A oposição é formada pelos partidos AfD (92 assentos), FDP (80), A Esquerda (69) e Aliança 90/Os Verdes (67), bem como dois deputados sem vínculo partidário. Pela primeira vez está representada no Parlamento alemão a Alternativa para a Alemanha (AfD), partido populista de direita. A chanceler federal Dra. Angela Merkel (CDU) está na chefia do governo desde 2005 pelo quarto mandato consecutivo, como primeira mulher a ocupar esse cargo na República Federal da Alemanha. O vicechanceler Olaf Scholz (ministro das Finanças) e Heiko Maas (ministro das Relações Externas) são representantes importantes do SPD no gabinete, composto por 14 ministros e pelo chefe da Chancelaria Federal. O trabalho dos partidos governistas é pautado pelo acordo de coalizão intitulado “Um novo impulso para a Europa. Um novo dinamismo para a Alemanha. Uma nova coesão para o nosso país”.

A economia alemã entra 2018 no nono ano consecutivo de crescimento, a taxa de emprego atinge nível recorde, as arrecadações do Estado e da previdência social aumentaram, ▸

VÍDEO AR-APP

Estado & política: o vídeo sobre o tema
→ **tued.net/pt/vid1**

O prédio do Reichstag em Berlim é desde 1999 sede do Parlamento alemão. A cúpula de vidro é obra de Sir Norman Foster

▸ foi aprovado um orçamento federal com déficit zero. A virada energética foi impulsionada, fontes renováveis estão a caminho de se tornarem a tecnologia determinante na produção de energia.

Em conjunto, as pessoas na Alemanha transformaram numa história de sucesso a integração do Leste e do Oeste do país, um tema central desde a reunificação em 1990. O Pacto Solidário II, em vigência até 2019, conta com recursos equivalentes a 156,5 bilhões de euros. Todo contribuinte no Leste e no Oeste continua colaborando para a "Construção do Leste" através da taxa de solidariedade, correspondente hoje a 5,5 % do imposto de renda.

Mas ainda há outras tarefas a serem cumpridas. O desenvolvimento demográfico é, como em outros países industrializados, um desafio. Também os temas da imigração e da integração estão no topo da agenda. O resultado da eleição parlamentar mostrou a insegurança e a insatisfação de muitas pessoas, assim o governo federal quer, como reza o Acordo de Coalizão, "assegurar o que é bom, mas ao mesmo tempo provar coragem para debate político, renovação e transformação". ■

→ REDE

Parlamento Federal Alemão
Eleições, deputados, bancadas
→ **bundestag.de**

Conselho Federal
Composição, tarefas, reuniões
→ **bundesrat.de**

Presidente federal
Visitas oficiais, compromissos, tarefas
→ **bundespraesident.de**

Todas as quartas-feiras às 9:30 h o gabinete se reúne sob a direção da chanceler federal Angela Merkel

AGENTES & INSTRUMENTOS

Partidos políticos

A Alemanha é uma democracia partidária. Sete partidos estão representados no 19º Parlamento Federal: CDU, CSU, SPD, AfD, FDP, A Esquerda e Aliança 90/Os Verdes. Existem ainda 25 pequenos partidos com influência limitada sobre a política federal em razão da cláusula de exclusão, a barreira de 5%. Alguns deles, no entanto, estão representados em diversos parlamentos estaduais. O Partido Social Democrático da Alemanha (SPD) tem o maior número de filados (463.700). A União Democrática Cristã (CDU) tem 427 mil filiados e a União Social Cristã, considerada seu partido irmão na Baviera, tem 141 mil (2017).

→ **bundeswahlleiter.de**

Sindicatos

A Confederação dos Sindicatos Alemães (DGB) reúne oito sindicatos e 6,1 milhões de associados. O maior dos sindicatos é o Sindicato Nacional dos Metalúrgicos (IG Metall), que representa entre outros os empregados do setor automobilístico. As posições dos sindicatos têm peso e influência nos debates políticos.

→ **dgb.de**

Entidades empresariais da indústria

A Confederação da Indústria Alemã (BDI), entidade líder da indústria, reúne 35 entidades empresariais do setor e representa 100 mil empresas.

→ **bdi.de**

Movimentos sociais

Desde os anos 1970 muitas pessoas na Alemanha se empenham ativamente em grupos ambientalistas, movimentos de cidadãos e organizações não governamentais. A maior organização ambiental é a Federação para Meio Ambiente e Proteção da Natureza da Alemanha (BUND), com mais de meio milhão de filiados.

→ **bund.net**

Demoscopia

Diversos institutos de pesquisa de opinião fazem regularmente consultas sobre o clima político na Alemanha, tais como infratest dimap, Allensbach, Forsa, Emnid e Forschungsgruppe Wahlen. Sua presença é sempre maior antes das eleições, mas apresentam também semanalmente barômetros da opinião pública.

+ DIGITAL PLUS

Mais informações sobre todos os temas do capítulo – listas de links comentadas, artigos, documentos; informações adicionais sobre Conselho Federal, Governo federal, Estado federal, Parlamento Federal, Tribunal Constitucional Federal, Lei Fundamental, Sistema eleitoral

→ **tued.net/pt/dig1**

TEMA

ESTADO FEDERAL

A Alemanha é uma democracia parlamentar e federal. O órgão constitucional mais visível para o público, o Parlamento Federal, é eleito diretamente a cada quatro anos pelos cidadãos habilitados a votar. As tarefas mais importantes do Bundestag são a legislação e o controle do governo. O parlamento elege em votação secreta o chanceler federal para o período legislativo. O chanceler tem a prerrogativa de estabelecer as diretrizes da política do governo. Ele escolhe os ministros e dentre eles um vice-chanceler. Os partidos que formam o governo decidem de fato quem assume as áreas de trabalho que lhes foram atribuídas nas negociações de coalizão. Se a coalizão for desfeita, o chanceler pode cair antes do fim do período legislativo de quatro anos, porque o parlamento tem o direito de destituir o chefe de governo a qualquer momento. Isso só pode acontecer através da moção de desconfiança construtiva, com a eleição simultânea de um substituto. Dessa forma é impossível que haja um período sem governo eleito.

LISTA

- Maior estado: Renânia do Norte-Vestfália (17,9 milhões de habitantes)
- Pasta com maior orçamento: Trabalho e Social (137,6 bilhões de euros)
- Maior comissão parlamentar: Economia e energia (49 membros)
- Maior participação eleitoral: Eleição do Parlamento Federal 1972 (91,1 %)
- Maior bancada do Parlamento Federal: CDU/CSU (246 deputados)

Governos de coalizão são a regra na Alemanha

Decisivo para caracterizar o parlamento é o sistema personalizado de maioria relativa. Os partidos pequenos têm no Bundestag uma representação proporcional aos resultados que alcançaram nas eleições. Por isso o governo federal foi sempre formado por coalizões de partidos concorrentes na eleição, com uma única exceção. Desde a primeira eleição para o Parlamento Federal, em 1949, o país já teve 24 governos de coalizão. Têm direito a assentos somente os partidos que conseguiram pelo menos 5% dos votos válidos (cláusula de exclusão ou barreira de 5%) ou três mandatos diretos, o que evita o desfacelamento do parlamento e facilita a formação de um novo governo.

O caráter federal da Alemanha se expressa na grande competência atribuída aos 16 estados federados, especialmente no

No telhado do Reichstag em Berlim: cerca de 8 mil pessoas visitam diariamente o prédio do Parlamento

referente às tarefas da polícia, justiça, proteção civil, educação e cultura. As cidades de Berlim, Hamburgo e Bremen são, por razões históricas, simultaneamente estados. A ligação estreita entre os Länder e a federação é especial, e oferece aos governos estaduais diversas possibilidades de participação na política federal, principalmente no Conselho Federal, a segunda câmara, composta por membros dos governos estaduais e com sede em Berlim. Os estados com maior número de habitantes têm uma participação maior que os menores. Mas mesmo partidos que formam a oposição em nível federal ou sem representação no parlamento podem exercer influência na política federal através da participação no governo estadual, porque inúmeras leis federais e decretos necessitam da aprovação do Conselho. Em 2011 e 2014, os dois menores partidos representados no parlamento, ▸

Aliança 90/Os Verdes e A Esquerda, elegeram o governador em um estado (Baden-Württemberg e Turíngia, respectivamente).

Como não há uma data única para a eleição dos parlamentos estaduais e os períodos legislativos variam, pode haver diversas mudanças na constelação de forças no Conselho Federal no mesmo período legislativo do Parlamento Federal. Na atual constelação, o governo federal não tem uma maioria garantida no Conselho Federal. Não existem mais blocos delimitados com derminado tipo de comportamento de voto, porque as coalizões nos 16 estados federados são tão diversificadas como nunca na história da República Federal. Somente na Baviera um partido, a CSU, consegue governar sem um parceiro de coalizão. Fora isso, havia na primavera de 2018, quatro governos estaduais de coalizão entre CDU e SPD, dois de coligação entre SPD e Os Verdes, dois da CDU com Os Verdes, um do SPD com A Esquerda, duas coalizões entre A Esquerda, SPD e Os Verdes, bem como respectivamente uma coalizão entre CDU e FDP; CDU, Os Verdes e FDP; SPD, FDP e Os Verdes, bem como de SPD, CDU e Os Verdes.

O presidente federal é o primeiro cidadão no Estado

A função protocolar mais importante é desempenhada pelo presidente federal. Ele não é eleito pelo voto popular, mas sim pela Assembleia Federal, convocada especificamente para esse fim. A Assembleia Federal é composta por deputados federais e um número igual de delegados eleitos proporcionalmente pelas Assembleias Legislativas dos 16 estados. O presidente exerce a função durante cinco anos, havendo a possibilidade de se reeleger uma vez. Desde 2017, o presidente federal é o Dr. Frank-Walter Steinmeier. Como político do SPD, ele foi ministro das Relações Externas de 2005 até 2009 e de 2013 até 2017. Steinmeier é o 12º presidente federal desde 1949. Embora o presidente federal tenha em primeira linha funções

LINHAS DO TEMPO

1949
Em 23 de maio é promulgada em Bonn a Lei Fundamental pelo Conselho Parlamentar, formado por representantes dos estados das zonas ocupadas pelas forças aliadas ocidentais. Em 14 de agosto, é eleito o primeiro Parlamento.

1953
Em 17 de junho um milhão de pessoas prostestam em Berlim Oriental e na RDA contra a situação econômica e política. O levante popular é esmagado por meio de intervenção militar maciça.

1961
O governo da RDA interdita em Berlim com um muro e arame farpado as passagens do Leste para o Oeste. Quem tenta fugir é contido a bala. A unidade estatal da Alemanha parece inatingível num futuro previsível.

representativas, ele pode se negar a assinar leis, caso tenha dúvidas em relação à sua constitucionalidade. A maior influência dos presidentes federais até hoje foi exercida através de discursos à nação, que são acompanhados com grande interesse pelo público. Os presidentes abstêm-se de tomar partido político, mas pronunciam-se sobre temas atuais, admoestando às vezes o governo, o parlamento e a população a agir. Após a eleição do Parlamento Federal em 2017, durante as demoradas negociações para formação de governo, foi importante para Steinmeier impedir a convocação de novas eleições. Sem a sua intervenção, o SPD não teria aceitado uma Grande Coalizão naquele momento.

GLOBAL

Office for Democratic Institutions and Human Rights, Elections of the Federal Parliament (Parlamento Federal)
A Alemanha convidou a Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) para observar a eleição para o Parlamento Federal em 24/09/2017. No seu relatório, os peritos da OSCE atestaram à Alemanha uma realização impecável da eleição, que não foi influenciada por manipulações, por exemplo, através de "hackers".
→ **osce.org**

O Tribunal Constitucional Federal em Karlsruhe vela pela Lei Fundamental

O Tribunal Constitucional Federal em Karlsruhe tem muita influência e goza de grande prestígio na opinião pública. É considerado o "guardião da lei" e fornece uma interpretação vinculativa da Lei Fundamental. Em dois Senados, decide sobre questões de competência entre os órgãos constitucionais e pode declarar a inconstitucionalidade de leis. Todo cidadão pode recorrer ao Tribunal Constitucional, quando se sente lesado por uma lei em algum de seus direitos fundamentais. ■

1969
Willy Brandt é o primeiro chanceler não membro da CDU a assumir o cargo. A Ostpolitik da coalizão formada por SPD e FDP cria condições para uma reconciliação da Alemanha com seus vizinhos do Leste.

1989/90
Protestos pacíficos levam à queda do regime na RDA. Em 9 de novembro a fronteira para o Oeste é aberta. Após as primeiras eleições livres em 18 de março, dá-se a adesão da RDA à República Federal da Alemanha em 3 de outubro de 1990.

1999
Parlamento Federal e governo federal se transferem para Berlim. Os edifícios do parlamento estão em ambos os lados da antiga linha do muro. Bonn continua sendo sede de alguns ministérios e instituições governamentais.

TEMA

POLÍTICA ATIVA

"Um novo impulso para a Europa. Um novo dinamismo para a Alemanha. Uma nova coesão para o nosso país" foi o título escolhido pela Grande Coalizão para a sua plataforma de governo até 2021. Ela quer empenhar-se por um fortalecimento da União Europeia como garantia de paz, segurança e bem-estar. Com a meta de um orçamento equilibrado, atingida desde 2014, o governo federal assume responsabilidade pela estabilidade da moeda e dá exemplo para seus parceiros da Zona do Euro. Ao mesmo tempo, sinaliza sua disposição de dar maior contribuição para o orçamento da UE. Juntamente com a França, o governo federal deseja fortalecer e reformar a Zona do Euro, a fim de que o euro possa resistir melhor às crises globais.

NÚMERO

0,0 Euro

foi o déficit do orçamento federal em 2017. Despesas de 325,4 bilhões de euros contra uma receita de 330,4 bilhões de euros. Pelo quarto ano consecutivo, a Federação deixou de contrair novas dívidas. O motivo disso é sobretudo a maior arrecadação de impostos, graças à alta conjuntura.

→ **bundeshaushalt-info.de**

Para a Alemanha, o governo quer lograr que a boa situação econômica beneficie a todos. Isso deve criar mais justiça social e fortalecer novamente a confiança das pessoas na capacidade de ação da política.

O resultado da eleição federal de 2017 trouxe elevadas perdas para os partidos tradicionais, que já governavam na legislatura passada. Grande votação foi registrada em prol do partido populista de direita AfD, que ingressou no Parlamento Federal pela primeira vez e como o mais forte partido de oposição. Apesar da contínua conjuntura positiva, muitas pessoas veem o futuro com preocupação. A partir disso, o governo federal concluiu que deve fomentar a coesão social no país e superar as divisões. Assim, o governo pretende fortalecer as famílias, melhorar a assistência na velhice e no desemprego, fomentar a educação, as inovações e a digitalização. Um ponto central é uma regulação mais objetiva da imigração, bem como uma melhor integração dos imigrantes. A Lei Fundamental garante aos perseguidos políticos o direito básico ao asilo. A Alemanha continuará ajudando pessoas com direito ao asilo. Ao mesmo tempo, o governo federal aumentou seus esforços para que deixem o país as pessoas sem perspectiva de obter visto de permanência. O governo espera que a reforma do Sistema Europeu Conjunto de Asilo seja concluída em 2018.

O Parlamento em Berlim é o palco político. O 19º Parlamento alemão é composto por 709 representantes

Dando continuidade ao êxito

Já na legislatura passada, o Parlamento Federal fixou pela primeira vez um salário mínimo válido para todos os setores. Em 2018, ele é de cerca de 8,84 euros por hora de trabalho e é revisado regularmente.

A introdução de uma cota de mulheres na cúpula de grandes empresas ocorreu em 2016. Desde o final de 2017, tais empresas cumprem a norma de que pelo menos 30 % dos conselhos fiscais sejam ocupados por mulheres. No final de 2017, a cota de mulheres nos conselhos fiscais das 200 maiores empresas era de 25 %.

O constante desenvolvimento da virada energética, com a qual a Alemanha aumentou sua cota de energia regenerativa, assim como a ampliação da infraestrutura digital continuam sendo prioridades. ■

TEMA

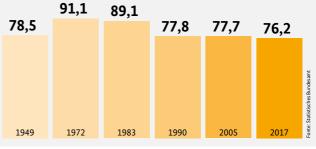
PARTICIPAÇÃO MULTIFACETADA

Aos partidos políticos é atribuída uma posição central e privilegiada no sistema político da República Federal da Alemanha. Eles têm, de acordo com a Lei Fundamental no seu artigo 21, a tarefa de participar ativamente na formação da vontade política do povo. A essa tarefa está atrelado o compromisso com a democracia interna do partido: dirigentes, grêmios e candidatos são escolhidos em convenções por delegados da base partidária em votação secreta. Para fortalecer a democracia interna, os partidos nos últimos tempos têm consultado seus membros diretamente em decisões importantes. O voto dos membros do SPD para o acordo da coalizão em 2018 foi decisivo para a formação do governo conjunto com a CDU/CSU. Os partidos continuam sendo em essência uma forma de expressão da sociedade, embora venham perdendo capacidade de coesão. Por trás da CDU/CSU e do SPD estão um milhão de filiados, o que significa uma porcentagem de 1,7 % de 61,5 milhões de eleitores. A tendência na participação em eleições também é negativa. Enquanto nas eleições do período 1970 a 1980 a participação atingiu na média um nível alto e até recorde (91,1 % em 1972), as eleições de 2013 e 2017 atingiram apenas 71,5 % e 76,2 %, respectivamente.

Para os jovens, as possibilidades de participação em grupos de iniciativas da sociedade civil ou organizações não governamentais exercem muitas vezes uma maior atração. As mídias sociais também ganham cada vez mais importância como plataformas de articulação e formas de atuação política. Os cidadãos participam ainda do processo político através de processos de democracia direta como referendos. A aplicação de instrumentos de participação direta aumentou nos estados e municípios nos últimos anos, e a aceitação por parte dos cidadãos também. ■

DIAGRAMA

Tendência negativa: participação nas eleições do Parlamento Federal (em %)

O voto do povo
Na Alemanha o sistema eleitoral vigente é um sistema personalizado de maioria relativa levemente modificado. Cada eleitor tem dois votos. Com o primeiro voto elege o candidato de um partido no seu distrito eleitoral e com o segundo voto a lista estadual de um partido. A base para a distribuição dos assentos no Parlamento é o segundo voto.

Instrumentos de participação direta, como a consulta popular, são utilizados com frequência em nível municipal

BERLIM POLÍTICA

Palácio Bellevue
Palácio Bellevue, construído no final do século 18, é desde 1994 a primeira residência oficial do presidente alemão. Fica situado no limite do bairro Tiergarten em Berlim.

Chancelaria Federal
A mudança para o novo prédio da Chancelaria Federal foi em 2001. A construção em estilo pós-moderno tem uma fachada quase totalmente de vidro. No pátio principal está a escultura em metal "Berlim" do artista plástico basco Eduardo Chillida.

709
deputados tem o 19º Parlamento alemão

31 %
dos parlamentares são mulheres

61.500.000
eleitores têm o direito de participar das eleições federais

3.000.000
pessoas visitam anualmente o Bundestag em Berlim

Berlim
Mitte
Spree
Rua "Straße des 17. Juni"
Tiergarten
1
2
3
4
5
6
7
● Palácio Bellevue
● Chancelaria Federal
● Parlamento Federal
● Conselho Federal
● Casa Jakob Kaiser
● Casa Paul Löbe
● Casa Marie Elisabeth Lüders
● Parlamento Federal
A cúpula de vidro sobre o prédio do Reichstag simboliza a transparência.
O prédio do Reichstag
O antigo prédio histórico de 1894, hoje reformado e moderno, é a sede do Parlamento.
14
ministros compõem o gabinete
24
governos de coalizão existiram desde 1949
12
presidentes teve a Alemanha desde 1949
8
chanceleres teve o país desde 1949

TEMA

VITALIDADE DA CULTURA DA LEMBRANÇA

O debate sobre temas como guerra e ditadura, crimes de motivação política e injustiça política no século 20 e a homenagem às vítimas de perseguição são muito importantes para a cultura da lembrança da República Federal da Alemanha. Preservar os relatos de testemunhas da época é parte essencial de uma cultura da lembrança voltada para manter os crimes do nazismo vivos também na memória das novas gerações. Fazem igualmente parte dessa vivaz cultura da lembrança os inúmeros memoriais e monumentos comemorativos dedicados aos diferentes grupos de vítimas existentes em toda a Alemanha. No centro de Berlim, por exemplo, o monumento dos judeus europeus assassinados recorda os seis milhões de judeus vítimas do Holocausto.

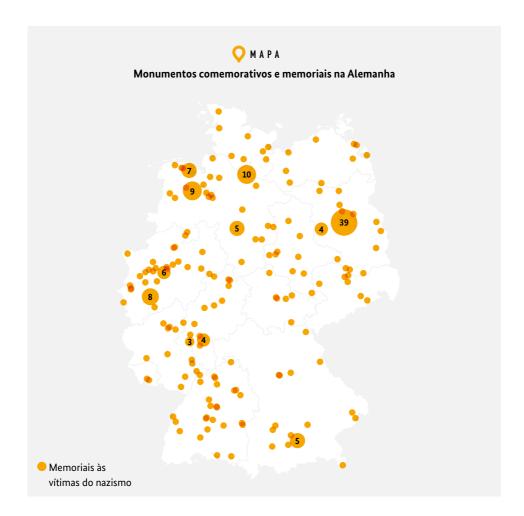
INFORMAÇÃO

Em muitas cidades alemãs e europeias, peças incrustadas no chão marcam o lugar onde moravam ou trabalhavam cidadãos judeus perseguidos, assassinados, deportados ou expulsos pelos nazistas. São as chamadas "pedras de tropeço", pequenos blocos quadrados de concreto de 10 cm, com a superfície de cobre e uma inscrição com nome e dados pessoais em memória da vítima.

→ **stolpersteine.eu**

A memória de guerra, resistência e ditadura

Em novembro de 2018, a Alemanha rememora o fim da Primeira Guerra Mundial há 100 anos; em 2019 serão festejados os 100 anos da primeira sessão constituinte da Assembleia Nacional da República de Weimar, a primeira democracia alemã. Já nos grandes anos de jubileu, em 2014 e 2015, por ocasião do centenário do início da Primeira Guerra Mundial e dos 25 anos da Queda do Muro respectivamente, a tônica das rememorações foi sobretudo a gratidão. Ela foi voltada para os aliados da coalizão anti-Hitler pela libertação em 1945, mas também para a chance de reconstrução da Alemanha e a reunificação em 1990. Gratidão dirigida igualmente às vitimas sobreviventes do Holocausto que deram seu testemunho sobre os crimes do nazismo e estenderam a mão à Alemanha democrática após a Segunda Guerra.

A lembrança da ditadura comunista na zona de ocupação soviética (1945-1949) e na República Democrática Alemã (1949-1990) também deve ser preservada para as gerações que não viveram a divisão da Alemanha e o sistema da RDA. Continua sendo importante para isso o papel do

Encarregado Federal do Arquivo de Documentos da Stasi, responsável pelo exame, ordenamento e disponibilização dos documentos às vítimas e aos pesquisadores. Os meios e métodos de trabalho para espionagem, controle e intimidação da população pela Stasi são mostrados de forma muito explícita em uma exposição permanente no edifício da antiga Central da Polícia de Segurança da RDA em Berlim-Hohenschönhausen. O Memorial da Resistência Alemã no Bendlerblock, no bairro Mitte de Berlim, dedicado à resistência contra a ditadura nazista, encontra-se no local histórico da tentativa de derrubada do regime por um grupo liderado pelo conde Stauffenberg, em 20 de julho de 1944. O memorial é um documento impressionante de como indivíduos e grupos se sublevaram entre 1933 e 1945 contra a ditadura nazista, utilizando os meios que lhes eram disponíveis. ■

POLÍTICA EXTERNA

Potência civil • Empenho na promoção da paz e segurança • Advogada da integração europeia • Proteção dos direitos humanos • Parcerias internacionais abertas • Desenvolvimento sustentável

INTRODUÇÃO

POTÊNCIA CIVIL

A integração da Alemanha na política internacional é firme e diversificada. O país mantém relações diplomáticas com quase 200 países e é membro de todas as organizações multilaterais importantes e de grupos informais de cooperação internacional, como o Grupo dos 7 (G7) e o Grupo dos 20 (G20). Desde 2018, o ministro das Relações Externas é Heiko Maas (SPD). Na sede do Ministério das Relações Externas, em Berlim, trabalham 11.652 funcionários. A Alemanha mantém 227 representações diplomáticas no exterior.

O objetivo primordial da política externa alemã é a preservação da paz e da segurança no mundo. Disso faz parte a ampla integração nas estruturas da cooperação multilateral. O que significa, termos concretos, uma estreita parceria com a França no âmbito da União Europeia (EU), a consolidação dos vínculos com a Organização do Tratado do Atlântico Norte, a defesa do direito de existência de Israel, a participação ativa e o engajamento nas Nações Unidas (ONU) e no Conselho da Europa, bem como o fortalecimento da arquitetura de segurança da Europa no âmbito da OSCE.

A Alemanha se empenha juntamente com seus parceiros em prol da paz, da segurança, da democracia e dos direitos humanos no mundo. O conceito amplo de segurança abrange, ao lado das questões de prevenção de conflitos, desarmamento e controle armamentista, também aspectos econômicos, ecológicos e sociais sustentáveis. Parte disso é uma globalização que ofereça oportunidade para todos, a proteção transnacional do meio ambiente, o diálogo entre culturas e abertura em relação a visitantes e imigrantes.

O fim do conflito Leste/Oeste trouxe para a política externa alemã novas oportunida- ▸

VÍDEO AR-APP

Política externa: o vídeo sobre o tema
→ **tued.net/pt/vid2**

A política externa alemã está fortemente ancorada na cooperação multilateral

des e novos desafios. Integrada multilateralmente, a Alemanha assumiu responsabilidade aumentada, que lhe foi atribuída após a reunificação em 1990, e empreende esforços consideráveis para a solução política de conflitos, a preservação de estruturas de garantia da paz e a gestão de crises no âmbito das missões de paz com mandato das Nações Unidas. A fim de continuar apoiando a ONU na prevenção de crises, a Alemanha triplicou sua contribuição a esse setor, como declarou o ministro de Relações Externas, Heiko Maas, num discurso na ONU, na primavera setentrional de 2018.

Já que a segurança exige mais do que defesa militar, a Alemanha aumentou, além disso, seus esforços na ajuda humanitária e na política cultural externa. Seu engajamento internacional foi ressaltado pela Alemanha com sua candidatura a um mandato não permanente no Conselho de Segurança da ONU em 2019/2020.

Na era da globalização e da digitalização e diante do panorama de um mundo que se transforma rapidamente, novos temas estão em pauta com frequência cada vez maior, ao lado da política externa tradicional. Disso fazem parte, por exemplo, "maldosas operações cibernéticas" ou tentativas de influenciar a opinião pública através de propaganda. ■

REDE

Ministério das Relações Externas
Horários, pessoal, temas, contatos
→ **diplo.de**

União Europeia
Portal da Comunidade de Estados com informações em 24 idiomas
→ **europa.eu**

OSCE
Representação Permanente da República Federal da Alemanha na OSCE
→ **osze.diplo.de**

Ministro Maas em diálogo com a encarregada de Política Externa da UE, Federica Mogherini

AGENTES & INSTRUMENTOS

Representações diplomáticas
A Alemanha mantém relações diplomáticas com 195 países e uma rede de 227 representações no mundo, dentre elas 153 embaixadas. Dispõe ainda de representações permanentes em doze organizações internacionais.
→ **diplo.de**

Organizações multilaterais
A Alemanha atua em organizações multilaterais, como as Nações Unidas (ONU), a União Europeia (UE), a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), o Conselho da Europa, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Forças Armadas
Após uma reforma interna, as Forças Armadas têm um contingente de 180 mil soldados ativos, sendo 21 mil mulheres. 3.700 membros das Forças Armadas participam de 14 missões de paz em 2018.
→ **bundeswehr.de**

Peritos em prevenção de conflitos
O Centro de Operações Internacionais de Paz (ZIF, na sigla em alemão) prepara o pessoal civil e envia peritos para missões em regiões em crise.
→ **zif-berlin.org**

***Thinktanks* de política externa**
Institutos de pesquisa externa e de segurança importantes são o Conselho Alemão de Relações Externas (DGAP), o Instituto Alemão de Estudos Globais e Regionais (GIGA), a Fundação de Pesquisa sobre Paz e Conflitos de Hessen (HSKF), o Instituto de Pesquisa sobre Paz e Política de Segurança (IFSH) e a Fundação Ciência e Política (SWP).

Fundações políticas
As fundações políticas ligadas aos partidos CDU, CSU, SPD, A Esquerda, Aliança 90/Os Verdes e FDP mantêm escritórios próprios no mundo inteiro. As fundações fomentam nos países parceiros a formação política, o desenvolvimento econômico e o diálogo democrático, com recursos oriundos do orçamento federal.

+ DIGITAL PLUS
Mais informações sobre todos os temas do capítulo – listas de links comentados, artigos, documentos; informações adicionais sobre a União Europeia, bem como pequenos artigos sobre as organizações multilaterais.
→ **tued.net/pt/dig2**

TEMA

EMPENHO NA PROMOÇÃO DA PAZ E SEGURANÇA

Diplomacia, prevenção de crises e solução pacífica de conflitos são os instrumentos principais da política externa alemã: do âmbito da ampla política de segurança, faz parte o envio de funcionários, juízes, promotores, policiais, assessores de reconstrução e outros colaboradores civis, bem como a participação das Forças Armadas em missões multinacionais de paz. A característica dominante da política externa alemã, a estreita ligação multilateral, vale em especial para o emprego de recursos militares. As ações de gerenciamento de crises das Forças Armadas ocorrem sempre no contexto de segurança ou defesa coletiva, que pode vir de organizações internacionais, como Nações Unidas (ONU), União Europeia (UE) ou Aliança do Atlântico Norte (OTAN). À ação das Forças Armadas no exterior junta-se ampla ação com componentes civis, como medidas políticas, desenvolvimentistas e socioeconômicas. O governo federal traçou diretrizes para o engajamento internacional em crises. Ações de tropas armadas são subordinadas ao mandato e controle do Parlamento e exigem aprovação da maioria dos membros do Parlamento Federal.

Na OTAN, a Alemanha está integrada política e militarmente desde a criação das suas Forças Armadas em 1955. A firme incorporação na aliança norte-atlântica de defesa é parte da política externa alemã. A Alemanha é o segundo maior fornecedor de tropas na OTAN e participa substancialmente das ações lideradas pela OTAN, da Resolute Support Mission (RSM) no Afeganistão até a KFOR no Kosovo. Desde 1992, foram cerca de 40 missões no exterior. Na primavera de 2018, as Forças Armadas participavam de 14 missões, com cerca de 3.500 soldados. Após a crise na Ucrânia, a OTAN voltou-se outra vez para a tarefa central de defesa da Aliança e adotou uma série de medidas de adaptação e segurança. A Alemanha participa disso de forma substancial: juntamente com a Holanda e a Noruega, o país contribuiu em 2015 para a nova tropa de mobilização rápida da OTAN (sigla inglesa VJTF), que melhora a capacidade de reação da Aliança. As Forças Armadas alemãs assu-

LISTA

- Maior representação alemã no exterior: Embaixada em Moscou, com cerca de 300 funcionários
- Maior grupo de parlamentares no Parlamento Federal: Grupo de Parlamentares EUA, com 80 deputados
- Maior órgão da UE na Alemanha: Banco Central Europeu (BCE) em Frankfurt, com 3.380 funcionários.
- Instituições da ONU na Alemanha: Um total de 30, das quais 19 em Bonn

mem novamente em 2019 um papel de liderança na VJTF. A Alemanha contribui ainda para proteção do espaço aéreo dos países bálticos (Air Policing) e participa na Lituânia, desde 2017, da Reforçada Presença Avançada da OTAN (enhanced Forward Presence – eFP) nos países bálticos e na Polônia.

Membro confiável e estimado das Nações Unidas

Desde sua admissão nas Nações Unidas em 1973, a República Federal da Alemanha é membro engajado, confiável e estimado da organização. A Alemanha foi eleita em 2018 pela sexta vez para um mandato não permanente no Conselho de Segurança da ONU. Para o orçamento regular da ONU, a Alemanha contribui anualmente com cerca de 161 milhões de dólares; para o orçamento das missões de paz, com cerca de 466 milhões de dólares, perfazendo 6,4% do orçamento total da ONU. Assim, a Alemanha foi seu quarto maior contribuinte em 2017/2018. De 2013 até 2017, a Alemanha triplicou, além disso, sua contribuição para o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Com 387 milhões de euros por ano, a Alemanha é seu segundo maior contribuinte, depois dos EUA. Na primavera de 2018, a Alemanha participava de cinco missões de paz da ONU, entre outras em Mali e no Líbano. Entre as nações industrializadas ocidentais, a Alemanha é um dos maiores fornecedores de tropas para as missões de paz da ONU. A ONU está presente também na Alemanha, especialmente no Campus em Bonn, onde estão sediadas 19 das 30 instituições da ONU presentes em toda a Alemanha.

A fim de apoiar ainda mais as organizações internacionais nas missões de preservação da paz, a Alemanha segue aperfeiçoando a formação e o envio de auxiliares civis para as crises. O Centro de Ações Internacionais de Paz (ZIF), criado em 2002, dispõe de um quadro de 1.500 peritos em prontidão e deverá ser reforçado ainda mais. O ZIF seleciona auxiliares civis, preparando-os em cursos para missões como observadores e mediadores nas regiões de crise e nos países pós-conflitos e avalia as suas experiências. Em cooperação com o Ministério das Relações Externas, o ZIF enviou desde sua criação cerca de 3.000 voluntários de curto e longo prazos em missões de observação de eleições e para a execução de projetos em 65 países.

A OSCE como fórum central para a paz e a segurança na Europa

A Alemanha apoia a Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) como outro pilar central de paz e segurança na Europa. A OSCE surgiu em 1995, a partir da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE). O documento básico da OSCE é a Ata Final de Helsinque, assinada em 1975, na qual foram acertados princípios da ordem europeia de segurança, entre outros, a inviolabilidade das fronteiras e a solução pacífica dos conflitos.

▶

As Forças Armadas alemãs participam de inúmeras missões no exterior, como a Missão Europeia de Formação no Mali

▸ A organização possui hoje 57 países membros da Europa, da América do Norte e da Ásia Central, sendo a maior organização regional para segurança coletiva em todo o mundo. Para prevenção de conflitos e fomento da democratização, a OSCE possui representação permanente em muitos países e envia regularmente, com o apoio da Alemanha, observadores de eleições aos seus países membros. Na crise da Ucrânia tornou-se novamente claro o significado da OSCE como importante instrumento de gerenciamento de crise e fórum de diálogo e de formação de confiança. A OSCE apoia os esforços para solução do conflito na Ucrânia oriental, através da moderação de negociações políticas e de missão especial de observação que, com cerca de 650 observadores civis na região do conflito, deve fiscalizar a observância do Acordo de Minsk e a retirada de tropas e de armamentos. Sob a presidência alemã da OSCE foram revitalizados em 2016 formatos de negociação para outros focos de crise (Transnistria, Alto Karabakh). Para recuperação de confiança e fortalecimento da OSCE como plataforma de diálogo da política de segurança, foi tomada pelo Conselho de Ministros da OSCE, em Hamburgo em 2016, a decisão de criar um diálogo estruturado para desafios da política de segurança na Europa e suas implicações na política de controle armamentista ("From Lisbon to Hamburg").

Engajamento pelo desarmamento e o controle armamentista

Uma contribuição importante para a segurança mundial é prestada pela Alemanha com seu engajamento no setor do desarmamento, do controle armamentista e da não proliferação de armas nucleares. A

Alemanha defende a meta de um mundo sem armas atômicas e empenha-se, por exemplo, pela entrada em vigor do tratado de banimento dos testes atômicos. Juntamente com os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e com a União Europeia, a Alemanha contribuiu ativamente para a assinatura em julho de 2015, do Acordo Nuclear de Viena com o Irã. A Alemanha empenha-se, além disso, pela universalidade e implementação de tratados e acordos internacionais de relevância, por exemplo, o acordo sobre armas químicas, que codifica a norma de não emprego das armas químicas.

Também nos temas da política de controle de armamentos no contexto de novas tecnologias, como por exemplo de sistemas autônomos de armas, a Alemanha posicionou-se claramente. O governo federal rechaça os sistemas de armas inteiramente autônomas, que suprimem o controle humano sobre a decisão final, e quer contribuir para um banimento mundial desse tipo de arma. Um objetivo da política externa alemã é também a imposição mundial do "Acordo de Ottawa", parte central do tratado de banimento das minas antipessoais.

Com cerca de 75,7 milhões de euros, a Alemanha estava em 2017 entre os grandes doadores de recursos para projetos de eliminação de minas e de assistência às vítimas de minas. Também são prioridades da política alemã a eliminação de armas e munições excedentes e a armazenagem segura de estoques ameaçados.

Na OSCE, o controle de armamentos convencionais, bem como as medidas de formação de confiança e de segurança têm grande importância. A Alemanha empenha-se pela sua modernização e adaptação aos desafios atuais e iniciou em 2016 uma renovação do controle de armamentos convencionais na Europa. O "Diálogo Estruturado", criado pelo Conselho de Ministros da OSCE em Hamburgo no final de 2016, transformou-se em 2017, sob a liderança alemã, num fórum importante da arquitetura de segurança no âmbito da OSCE. Ele deverá contribuir para a avaliação das percepções de ameaça, para revitalizar as cooperações de segurança e para fortalecer o controle de armamentos convencionais. ■

Relatório *Armed Conflict Survey 2017*
O número de vítimas de guerras diminuiu ligeiramente em 2016, segundo o relatório do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS) de Londres. Em 36 conflitos armados morreram em 2016 cerca de 157 mil pessoas, ou seja, cerca de 10 mil menos que em 2015. A guerra na Síria foi o conflito mais violento em todo o mundo. 90 % dos refugiados sírios foram acolhidos nos países vizinhos. No final de 2016, havia um total de 65,6 milhões de refugiados.

→ iiss.org

TEMA

ADVOGADA DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Nenhum outro país europeu tem tantos vizinhos como a Alemanha, que compartilha suas fronteiras com nove países, oito deles membros da União Europeia (EU). A integração europeia, uma das mais impressionantes histórias de sucesso político, significa para a Alemanha a base para a paz, a segurança e o bem-estar. Seu desenvolvimento e fortalecimento, um processo complexo sob o presságio de inúmeras crises, continua sendo uma tarefa fundamental da política externa alemã. O projeto histórico da EU, iniciado no início dos anos 1950, abrange hoje mais de meio bilhão de cidadãos em 28 países-membros. A política europeia alemã se solidificou como força impulsionadora em todas as etapas da unificação europeia e participou ativamente da unificação da Europa após o fim do conflito Leste/Oeste. No âmbito da integração europeia foi criado o maior mercado comum do mundo, baseado nas quatro liberdades básicas formuladas nos Tratados de Roma (1957): livre circulação de mercadorias, pessoas, capitais e serviços nos países-membros.

NÚMERO

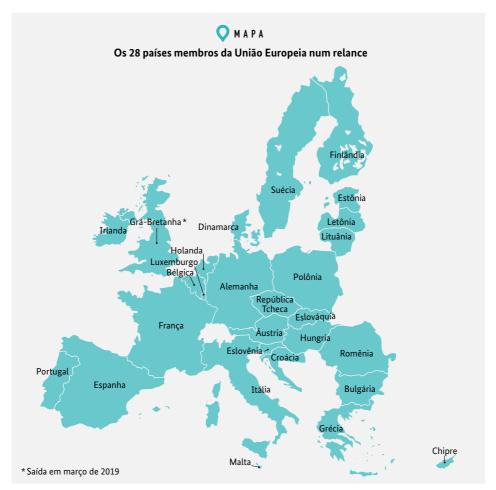
512 milhões

de pessoas vivem nos 28 países membros da União Europeia, que tem assim a terceira maior população depois da China e Índia. Seus cidadãos falam 24 idiomas diferentes e vivem numa área de 4 milhões de km². O PIB é de 15,33 trilhões de euros. No comércio mundial, com uma cota de 15,6 % das exportações e 14,8 % das importações, a UE está em segundo lugar, depois da China e dos EUA, respectivamente.

→ **europa.eu**

A grandeza e o desempenho econômico do mercado comum europeu conferem à UE um papel relevante na economia mundial. O FMI prevê para a Zona do Euro, da qual fazem parte 19 países, um crescimento de 2,2 % em 2018. A Alemanha, como maior potência econômica da UE, tem uma significante responsabilidade em todas as fases de transformações econômicas e sociais. Isso ficou patente durante a crise financeira e de endividamento. Os países do euro criaram um fundo de salvação, o Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE). Em estreita parceria com a França e os outros países membros, o governo federal alemão quer continuar fortalecendo e reformando a Zona do Euro, para que o euro possa resistir melhor às crises.

A amizade franco-alemã como motor da unificação europeia

Paralelamente à integração europeia, a França e a Alemanha construíram após a Segunda Guerra Mundial uma estreita par-

Desde 1957, em sete etapas a UE passou de seis para 28 Estados-membros

ceria, vista hoje como modelo de reconciliação. Em 1957, ambos os países estavam entre os seis que fundaram a Comunidade Econômica Europeia (CEE), que deu origem à atual União Europeia. A amizade franco-alemã, selada com o Tratado do Eliseu em 1963, é sustentada por estreitas relações entre as sociedades civis e inúmeras instituições bilaterais. Os dois países sintonizam suas posições em questões relativas à política externa e europeia e contribuem com iniciativas conjuntas para o desenvolvimento construtivo da política europeia.

Um elemento mais recente no processo de unificação da Europa é a cooperação entre Alemanha e Polônia. O processo de reconciliação com a Polônia obteve os primeiros sucessos com a Ostpolitik do chanceler Willy Brandt nos anos 1970 e teve prosse-

guimento com o reconhecimento das fronteiras comuns no Tratado 2+4 sobre os questões externas da unificação alemã em 1990, bem como o Tratado da Fronteira do mesmo ano, sendo institucionalizada com o Tratado de Boa Vizinhança em 1991. As relações de parceria entre França, Polônia e Alemanha se materializam nos encontros do "Triângulo de Weimar".

Maior peso global através da ação europeia conjunta

O Tratado de Lisboa, de 2009, deu maior poder institucional à Política Externa e de Segurança Comum (PESC). A Alta Representante da União para Política Externa e Segurança, que preside o Conselho de Ministros das Relações Externas, é ao mesmo tempo vice-presidente da Comissão Europeia. A italiana Federica Mogherini ocupa o cargo desde 2014. Ela representa a UE no exterior nas questões de política externa e de segurança. No desempenho de suas funções, ela tem o apoio do Serviço Europeu de Ação Externa (SEAE). Com essas mudanças institucionais, a EU fortaleceu substancialmente a sua presença e efetividade no cenário mundial. A Política de Defesa e de Segurança Comum (PDSC) assegura à UE as capacidades operativas necessárias para um gerenciamento efetivo de crises. Para isso são empregados recursos civis e militares. Uma perspectiva de longo prazo é a criação da União de Segurança e Defesa Europeia (USDE).

O fluxo de refugiados e migrantes para a Europa, sobretudo em 2015 e 2016, é um tema de toda a Europa, para o qual a Alemanha e seus parceiros buscam uma resposta adequada. A "Agenda Europeia de Migração" da Comissão da UE já logrou resultados concretos, com medidas como a declaração UE-Turquia de março de 2016, com as parcerias de migração com países africanos de origem ou de trânsito dos refugiados ou com a luta contra o tráfico humano: o número dos cruzamentos irregulares das fronteiras nas importantes rotas de migração diminuíram em 2017 em cerca de 63 % em relação ao ano

LINHAS DO TEMPO

1957
Tem início o processo de unificação da Europa. Com os Tratados de Roma, Bélgica, Alemanha, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos fundam a Comunidade Econômica Europeia (CEE).

1979
Os europeus participam da primeira eleição conjunta. Os representantes do Parlamento Europeu, que se reúne em Estrasburgo e Bruxelas, são eleitos diretamente pela primeira vez. Antes eles eram enviados dos parlamentos nacionais.

1993
A união da Europa se torna palpável aos cidadãos, quando a Alemanha, a França e os países do Benelux decidem em Schengen (Luxemburgo) abolir o controle nas fronteiras internas. Outros países aderem.

Parceiros europeus: a chanceler federal Angela Merkel e o presidente da França Emmanuel Macron

anterior. A questão da distribuição justa de refugiados nos países da União Europeia necessita contudo de uma solução solidária sustentável. No âmbito da prevenção de crises e da ajuda humanitária, a Alemanha empenha-se intensivamente em combater as causas da fuga das pessoas. Também o esclarecimento desempenha um papel importante: assim, o Ministério das Relações Externas e suas representações exteriores nas regiões de crise informam sobre os perigos da fuga e da migração irregular e contrapõem os fatos às informações falsas divulgadas por criminosos traficantes humanos.

No segundo semestre de 2020, a Alemanha exercerá a presidência rotativa do Conselho da UE e pretende então ressaltar importantes campos políticos. ■

2002

O euro, desde 1999 moeda comum para as transações comerciais, começa a circular como papel-moeda em doze países. O Banco Central Europeu (BCE) tem sua sede em Frankfurt am Main.

2004

Em 1º de maio, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Eslovênia, Hungria, Malta e Chipre aderem à UE. Três anos mais tarde é a vez da Bulgária e Romênia e, em 2013, da Croácia.

2009

A UE tem sua estreia conjunta no cenário mundial. O Tratado de Lisboa institui o cargo de Alto Representante para a Política Externa e de Segurança e é criado também o Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE).

TEMA

PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

"A dignidade da pessoa humana é intangível. Respeitá-la e protegê-la é obrigação de todo o poder público." É o que postula o Artigo 1º da Lei Fundamental, no qual a Alemanha reconhece "os direitos invioláveis e inalienáveis" como "fundamento de toda comunidade humana, da paz e da justiça no mundo". A Alemanha leva esse comprometimento a sério também em suas relações externas. Proteção e fortalecimento dos direitos humanos desempenham um papel especial no contexto da política externa, pois muitas vezes o desrespeito sistemático dos direitos humanos é o primeiro passo para conflitos e crises. Com os parceiros da União Europeia e cooperação com a ONU, o país se empenha em proteger e aprimorar os padrões dos direitos humanos no mundo.

INFORMAÇÃO

Muitas organizações não governamentais na Alemanha também se empenham na missão de promover internacionalmente os direitos humanos, o aperfeiçoamento da cooperação para o desenvolvimento e a ajuda humanitária. As ONGs forçam os responsáveis políticos a agir e aguçam a consciência da população. E agem também por conta própria, recolhendo donativos e coordenando seus próprios projetos locais. A Associação de Organizações Não governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária (VENRO) tem 120 membros.

→ **venro.org**

Engajamento em instituições internacionais de direitos humanos

A Alemanha é signatária dos tratados da ONU sobre direitos humanos e de seus protocolos adicionais (Pacto Civil, Pacto Social, Convenção Antirrascismo, de Direitos das Mulheres, Antitortura, dos Direitos da Criança, dos Direitos de Pessoas com Deficiência, contra o Desaparecimento Forçado). Assinou o Protocolo Adicional à Convenção contra a Tortura e a Convenção dos Direitos de Pessoas com Deficiência, ambos em vigor desde 2009. Foi o primeiro país europeu a ratificar o Protocolo Adicional à Convenção sobre os Direitos da Criança.

O governo federal apoia a proteção contra discriminação e racismo, se empenha contra a pena de morte, pela participação política e proteção legal, defende a liberdade de religião e crença, luta contra o tráfico de pessoas e pelo direito a moradia digna, água potável e saneamento. Falta água limpa para 2,1 bilhões de pessoas no mundo. A Alemanha, um dos maiores países doadores nesse setor, investe 400 milhões de euros anuais em muitos projetos para mudar tal situação. Tema recente dos direitos humanos, o acesso à água potável é prioridade na

O Conselho de Direitos Humanos, sediado em Genebra, é o mais importante órgão da ONU na área

cooperação alemã para o desenvolvimento. Só na África foi possível, até 2017, oferecer acesso à água pura a 25 milhões de pessoas.

A Alemanha foi de 2013 a 2015 e de 2016 a 2018 membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra. O mais importante instrumento do grêmio é a "revisão períodica universal", na qual os países membros da Nações Unidas apresentam relatórios do cumprimento de suas obrigações nos direitos humanos e respondem a inquirições. A Alemanha passou por esse processo em 2018 pela terceira vez.

A Alemanha é um dos mais ativos entre os 47 países-membros do Conselho da Europa, empenhado na proteção e fomento dos direitos humanos, do Estado de direito e da democracia em toda a Europa. Por ▸

meio de acordos pioneiros, como a Convenção Europeia dos Direitos do Homem (CEDH), contribui para desenvolver uma área judicial comum e fiscaliza a observação de padrões e valores comuns no continente europeu.

Instrumentos da política internacional de direitos humanos

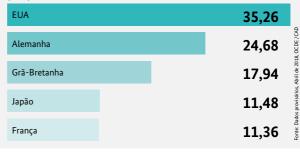
Uma das principais instituições do Conselho da Europa é o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (TEDH) em Estrasburgo. Todo cidadão dos 47 países-membros pode apresentar queixa contra desrespeito a direito garantido pela CEDH. A Alemanha se empenha para que todos os países-membros acatem e ponham em prática as decisões do TEDH que lhe digam respeito. A Corte Internacional de Justiça (CIJ) em Haia tem competência para julgar crimes graves internacionais, crimes de guerra, genocídios e crimes contra a humanidade. A Alemanha defende o reconhecimento universal desse tribunal.

Bärbel Kofler, Comissária dos Direitos Humanos e Ajuda Humanitária do governo federal, está alocada no Ministério das Relações Externas. Ela observa desenvolvimentos internacionais, coordena atividades de direitos humanos com órgãos públicos e presta consultoria ao ministro. A política alemã de direitos humanos é acompanhada e controlada desde 1998 pela Comissão de Direitos Humanos e Ajuda Humanitária do Parlamento Federal. O Instituto Alemão de Direitos Humanos, fundado em 2000 em Berlim, recebe recursos públicos, mas é instância independente. Sua missão é fomentar e proteger em nome da Alemanha os direitos humanos no país e no exterior, de acordo com os Princípios de Paris, da ONU.

Ajuda humanitária para pessoas em situação de emergência

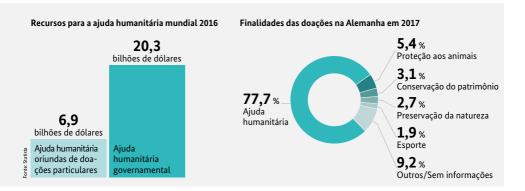
O governo federal alemão apoia em todo o mundo, através de ajuda humanitária, pessoas em situação de emergência ou risco

DIAGRAMA

A Alemanha está entre os países que destinam as maiores e mais substanciais contribuições para a cooperação pública ao desenvolvimento, sendo ainda um importante doador no setor da ajuda humanitária.

provocados por catástrofes naturais, guerras, crises ou conflitos. As causas não são essenciais, porque ajuda humanitária é expressão de responsabilidade ética e solidariedade com as pessoas em situação de emergência. Ela se pauta pelas necessidades das pessoas e se baseia nos princípios de humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência.

A Alemanha assume responsabilidade mundial em prol de pessoas em situação de emergência e empenha-se pelo fortalecimento e aperfeiçoamento do sistema humanitário internacional. Em face da necessidade crescente, o governo federal pôs à disposição da ajuda humanitária, em 2017, recursos orçamentários da ordem de 1,75 bilhão de euros. Com isso, a Alemanha foi a segunda maior doadora humanitária no mundo. O governo federal não presta a sua ajuda humanitária de maneira direta, mas sim através do fomento de projetos humanitários de instituições da ONU, da Cruz Vermelha / Meia Lua Vermelha e organizações não governamentais alemãs. Pontos prioritários da ajuda alemã são sobretudo as crises humanitárias no Oriente Médio e na África. Além disso, a Alemanha fomenta há muitos anos o CERF, fundo de ajuda emergencial da ONU, do qual é segundo maior contribuinte, bem como o fundo humanitário internacional da ONU.

A proteção dos direitos humanos é um importante campo de ação da política externa na área da internet. A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou em 2013 e 2014 resoluções sobre o direito à privacidade na era digital, partindo de uma iniciativa alemã-brasileira. A Alemanha é de opinião que os direitos humanos têm on-line a mesma validade que off-line. Em 2018, a Alemanha ressaltou seu engajamento na proteção da privacidade na era digital e assumiu a presidência da Freedom Online Coalition, que se empenha pelos direitos humanos na era digital. ■

PANORAMA

PARCERIAS INTERNACIONAIS ABERTAS

Nova York
- Quartel-general das Nações Unidas

La Malbaie
- Presidência canadense do G7, 2018

Luxemburgo
- UE

Bruxelas
- OTAN
- UE

Estocolmo
- Conselho do Mar Báltico (CBSS)

Viena
- Nações Unidas
- OSCE

Estrasburgo
- UE

Washington, D.C.
- Fundo Monetário Internacional (FMI)
- Banco Mundial

Paris
- Agência Espacial Europeia (ESA)
- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Genebra
- Nações Unidas
- Organização Mundial do Comércio (OMC)

Buenos Aires
- Presidência argentina do G20, 2018

Nairóbi
- Nações Unidas

Nova York
Quartel-general das Nações Unidas

Genebra
Organização Mundial do Comércio

FMI
Desde 1952 a Alemanha é membro do Fundo Monetário Internacional

OTAN
Desde 1955 a Alemanha é membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte

UE
A Alemanha é membro da atual UE desde a sua fundação em 1957

ONU
Em 1973 a Alemanha se tornou membro das Nações Unidas

As Nações Unidas (ONU) na Alemanha

Berlim
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) – Representação na Alemanha
- Organização Internacional de Migração (OIM) – Alemanha
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) – Representação Alemanha e Áustria
- Programa Mundial de Alimentos (PMA) – Escritório regional na Alemanha
- Escritório do Banco Mundial em Berlim
- Escritório da UNICEF em Berlim

Bonn / Campus da ONU
- Secretariado da Convenção da ONU de Combate à Desertificação (UNCCD)
- Secretariado das Mudanças Climáticas (UNFCCC)
- Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV)
- Campanha das Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas
- Centro de Conhecimentos de Desenvolvimento Sustentável da Academia de Reciclagem do Sistema da ONU
- Estratégia Internacional para a Redução de Desastres/ Plataforma de Alerta Prévio (UNISDR)
- Universidade das Nações Unidas – Vice-reitoria na Europa (ONU-ViE)
- outras 12 instituições da ONU

Dresden
- Universidade das Nações Unidas – Instituto para a Gestão Integrada do Fluxo de Materiais e de Recursos (UNU-FLORES)

Frankfurt am Main
- Corporação Financeira Internacional (IFC) – Grupo do Banco Mundial

Hamburgo
- Tribunal Internacional do Direito do Mar (ISGH)
- Instituto da Unesco para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UIL)

Munique
- Programa Mundial de Alimentos da ONU – Acelerador de inovações

Nuremberg
- Escritório do ACNUR

Hamburgo
Tribunal Internacional dos Direitos do Mar

Bonn
"Langer Eugen" no Campus da ONU

Estrasburgo
Parlamento Europeu

OSCE
A Alemanha é membro da atual OSCE desde a sua fundação em 1975

G7
Desde a criação em 1975 a Alemanha faz parte desse grupo informal

OMC
Desde 1995 a Alemanha é membro da Organização Mundial do Comércio

G20
A Alemanha é membro do Grupo dos 20 desde a sua criação em 1999 em Berlim

TEMA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A política de desenvolvimento alemã, como elemento de uma política estrutural e de paz global, contribui para melhorar as condições de vida nos países parceiros. Seu objetivo é superar a fome e a pobreza e fortalecer a democracia e o Estado de direito. As diretrizes e planos são desenvolvidos pelo Ministério da Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ). A Alemanha coopera com 85 países em programas conjuntos que englobam os instrumentos da ajuda ao desenvolvimento oficial. A África ocupa lugar de destaque, mas há também estreita cooperação com países da Ásia, Sudeste da Europa e América Latina.

Em 2016, a Alemanha logrou pela primeira vez alcançar a meta visada pela ONU de investir 0,7 % do PIB na cooperação desenvolvimentista. Com a contribuição anual de 24,68 bilhões de dólares, o país ocupa o segundo lugar entre os doadores mundiais para a cooperação pública ao desenvolvimento, depois dos EUA. Os projetos são supervisionados por organizações executoras, geralmente a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e o grupo bancário KfW, mas também por outras organizações.

A Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável

Determinante para o desenvolvimento global nos próximos anos é a Agenda 2030, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 2015. Os pontos centrais da Agenda 2030 são 17 ambiciosas metas de desenvolvimento sustentável, chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com a implementação global da Agenda, pode ser criada a base para configurar o progresso econômico mundial em harmonia com a justiça social e no âmbito dos limites ecológicos da Terra.

Na implantação dos Objetivos do Milênio (ODM) da ONU, de 2000 até 2015, já se logrou reduzir à metade a pobreza mundial e melhorar o acesso à água potável, bem como à educação. De 2012 até 2016, o número dos mais pobres no mundo caiu de 12,8 % para 9,6 % da população mundial – apesar da correção do parâmetro de definição da pobreza absoluta, de 1,25 para 1,90 dólar por dia. Por isso, parece viável a meta de eliminação da pobreza extrema até 2030. Mas continuam urgentes problemas como o consumo elevado de recursos naturais, a mudança progressiva do clima e a destruição ambiental, o elevado desemprego e as desigualdades sociais. A Agenda 2030 impulsiona uma transformação mundial rumo a mais sustentabilidade nas áreas econômica, ecológica e social, levando em conta as situações existentes. Ela deve ser um “Tratado do Futuro” para o mundo, válido para todos os países e, mais além da cooperação para o de-

A Agenda 2030 da ONU visa a promover o desenvolvimento sustentável em importantes questões relativas ao futuro

senvolvimento, tratar de amplo leque dos aspectos políticos: ao lado do combate à fome e à pobreza, o planeta deve ser protegido em sua condição de base natural da vida para as futuras gerações; sistemas econômicos e estilos de vida devem ser mais justos, sustentáveis e eficientes; a discriminação deve ser combatida através do fortalecimento de eficientes instituições democráticas e inclusivas, boas governanças e do Estado de direito. Para garantir a sustentabilidade desse acordo sobre o futuro é necessária finalmente a participação de muitos atores. Além de governos, sobretudo grupos da sociedade, a economia e a ciência devem desempenhar um papel relevante na implementação da Agenda 2030. ■

ECONOMIA & INOVAÇÃO

Forte polo econômico • Ator global • Mercados líderes e inovações • Economia sustentável • Transformação digital • Conceituado parceiro comercial • Mercado de trabalho atraente

INTRODUÇÃO

FORTE POLO ECONÔMICO

A Alemanha é a maior economia nacional da União Europeia (UE) e, depois dos EUA, China e Japão, a quarta maior do mundo. A economia alemã deve sua competitividade e participação na rede global ao grande poder inovador e à vocação para a exportação. Nos setores das indústrias automobilística, de construção de máquinas e equipamentos, química e de tecnologia medicinal, a exportação perfaz bem mais do que a metade do faturamento. Somente a China e os EUA exportaram mais mercadorias em 2016. O país investe 92 bilhões de euros anualmente em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Muitas empresas estão a caminho da indústria 4.0, na qual é especialmente impulsionada a digitalização da engenharia de produção e da logística.

A dinâmica positiva da economia proporcionou o desenvolvimento favorável do mercado de trabalho. Hoje a Alemanha é um dos países com a maior taxa de ocupação de mão de obra na UE e a menor porcentagem de desemprego entre os jovens. Isso comprova o valor do sistema dual de formação profissional, que se consolidou como produto de exportação e está sendo adotado em muitos outros países. Fatores tais como disponibilidade de mão de obra qualificada, infraestrutura e segurança jurídica também caracterizam a Alemanha enquanto polo econômico com destaque em muitos rankings internacionais. Peter Altmaier (CDU) ocupa a pasta da Economia e Energia.

O modelo de economia social de mercado é desde 1949 a base da política econômica alemã. A economia social de mercado garante transações econômicas livres, esforçandose todavia para manter um equilíbrio social. Esta concepção desenvolvida no pósguerra por Ludwig Erhard, posterior chanceler fe- ▸

Indústria 4.0: a economia na Alemanha está a caminho de um futuro digital

deral, foi responsável pelo caminho de sucesso que a Alemanha trilhou. O país participa ativamente do processo de globalização e está empenhado em construir um sistema econômico global sustentável, com igualdade de oportunidades para todos.

A Alemanha está entre os doze países que introduziram o euro em 2002. A crise financeira dos mercados (2008) e a subsequente crise do endividamento atingiram toda a zona do euro, inclusive a Alemanha. O governo federal decidiu então adotar uma estratégia dupla de não contrair novas dívidas e de tomar medidas para o fortalecimento do poder de inovação. Pela primeira vez desde 1969, foi possível apresentar desde 2014 um orçamento federal equilibrado.

O sustentáculo da economia alemã são as empresas de pequeno e médio porte, mais de 99 % do total. Elas complementam as grandes empresas do DAX (índice do mercado alemão), negociadas principalmente na bolsa de valores de Frankfurt, o mercado financeiro mais importante do continente europeu. Em Frankfurt am Main também está a sede do Banco Central Europeu (BCE), instituição europeia responsável, entre outras tarefas, pela estabilidade do euro. ■

→ REDE

Ministério da Economia e Energia (BMWi)
Metas principais e programas
→ **bmwi.de**

Agência Federal do Trabalho
Dados sobre o mercado de trabalho e bolsas de emprego
→ **arbeitsagentur.de**

Centro virtual de boas-vindas
Serviço de apoio para candidatos internacionais a empregos, com informações sobre trabalhos na Alemanha
→ **arbeitsagentur.de**

Centro financeiro com tradição: a bolsa de valores mais importante tem sede em Frankfurt am Main

COMPACTO

AGENTES & INSTRUMENTOS

A Confederação da Indústria Alemã
(BDI) representa os interesses de mais de 100 mil empresas. Dispõe de uma densa rede que engloba todos os mercados importantes e organizações internacionais.
→ **bdi.eu**

As câmaras bilaterais de comércio e indústria
(AHK), delegações e representantes da economia alemã formam uma rede de 130 postos em 90 países.
→ **ahk.de**

Representações alemãs no exterior
227 embaixadas e consulados formam, juntamente com as AHK e o GTAI (Germany Trade & Invest), o terceiro pilar do fomento à economia exterior.
→ **auswaertiges-amt.de**

Confederação Alemã das Câmaras de Comércio e Indústria
(DIHK) é a organização das 80 câmaras de comércio e indústria alemãs. Delas fazem parte 3,6 milhões de empresas comerciais e industriais.
→ **dihk.de**

Instituto Alemão de Pesquisa Econômica
O DIW em Berlim é o maior dos muitos institutos alemães de pesquisa econômica
→ **diw.de**

Germany Trade and Invest
Germany Trade and Invest (GTAI) é a sociedade de fomento à economia da República Federal da Alemanha. Com mais de 50 sucursais no mundo, ela é responsável pelo marketing da Alemanha, ajuda empresas alemãs a se estabelecer no exterior e empresas estrangeiras a se estabelecer no país.
→ **gtai.de**

Conselho do Desenvolvimento Sustentável
Dentre as tarefas do Conselho do Desenvolvimento Sustentável, criado pelo governo federal, está a elaboração de planos para a implementação da estratégia nacional de sustentabilidade.
→ **nachhaltigkeitsrat.de**

DIGITAL PLUS
Mais informações sobre todos os temas do capítulo – lista de links comentados, artigos, documentos, discursos; conceitos complementares como economia social de mercado, formação profissional dual, política econômica, crise econômica e financeira europeia.
→ **tued.net/pt/dig3**

TEMA

ATOR GLOBAL

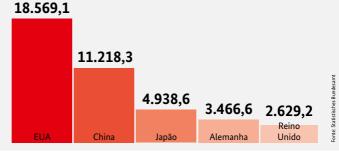
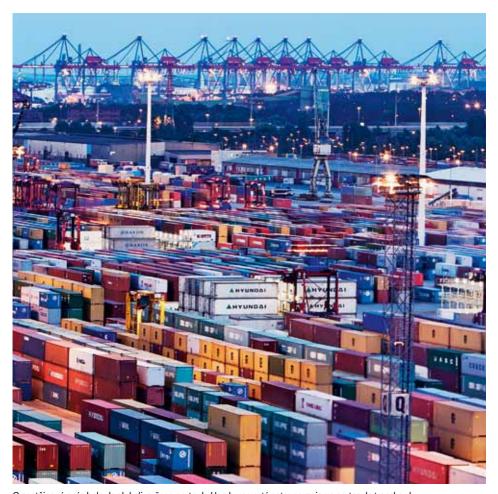
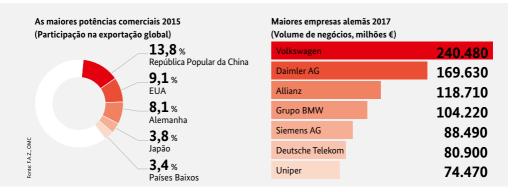
A Alemanha é um país industrializado, voltado para a exportação, com fortes laços comerciais internacionais e um setor de exportação extremamente desenvolvido. Nos rankings anuais da Organização Mundial do Comércio (OMC), a Alemanha aparece regularmente – depois da China e dos EUA – como o terceiro maior país exportador do mundo. Em 2017 a balança comercial fechou com um superávit de 245 bilhões de euros. O valor das exportações (mercadorias e serviços) das empresas alemãs foi de 1.279 bilhões de euros, o valor das importações ficou em 1.034 bilhões de euros. A Alemanha está fortemente integrada na economia mundial e se beneficia do comércio e dos mercados abertos. O “Global Competitiveness Index 2017-2018” do Fórum Econômico Mundial coloca a Alemanha no quinto lugar entre os países mais competitivos. Foram analisadas 137 economias nacionais.

Um em cada dois euros é ganho com a exportação de mercadorias, um em cada quatro postos de trabalho, na indústria até um em cada dois, depende da exportação. Mais de um milhão de empresas atuam no setor de comércio exterior. 720 mil empresas importaram mercadorias de outros países em 2015, enquanto cerca de 360 mil exportaram. 10.700 empresas com sede no exterior tiveram uma participação substancial no comércio exterior alemão. A Confederação Alemã das Câmaras de Comércio e Indústria (DIHK) avalia que mais de 7 milhões de funcionários trabalham para empresas alemãs no exterior.

Na pauta das exportações dominam os automóveis e autopeças, máquinas, produtos químicos, equipamentos de processamento de dados e produtos eletrônicos. A esses quatro grupos de produtos corresponde a metade da exportação alemã. A cota de exportação ▸

DIAGRAMA

Desempenho Econômico
As empresas alemãs desfrutam internacionalmente de uma excelente reputação. São identificadas no mundo todo com a conceituada marca de qualidade ”Made in Germany”. A quarta maior economia nacional do globo é voltada principalmente para a exportação.

O Produto Interno Bruto (PIB) 2016 em bilhões de dólares

O contêiner é o símbolo da globalização: o porto de Hamburgo está entre os maiores portos de transbordo

praticamente dobrou desde 1991, passando de 23,7 % para 47,3 %. A cota de comércio exterior, a soma de importação e exportação em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), foi de 86,9 % em 2017. A Alemanha é assim a economia de mercado mais aberta dos países do G-7. Comparando: os EUA tiveram em 2015 uma cota de comércio exterior equivalente a 28 %.

Os parceiros da União Europeia (UE) são, com 56 % do total das exportações, o mercado mais importante. O país para o qual a Alemanha mais exporta é tradicionalmente a França; desde 2015, no entanto, os EUA ocupam o primeiro lugar. Em seguida vêm a República Popular da China, os Países Baixos e o Reino Unido. Nas importações, a situação está invertida: as cotas maiores de importações vieram da China, dos Países Baixos, da França, dos Estados Unidos e da Itália em 2017. As relações econômicas e comerciais com os países asiáticos ganham continuamente em importância, apesar do enfraquecimento parcial das taxas de crescimento. Somente na China existem investimentos de 5 mil empresas alemãs.

Uma prova da forte inserção na economia global continuam sendo os investimentos diretos da Alemanha no exterior, que quintuplicaram desde 1990 chegando a mais de um trilhão de euros (2015). Um quinto foi investido na zona do euro. Por outro lado, cerca de 80 mil empresas estrangeiras ocupam mais de 3,7 milhões de empregados na Alemanha. O volume de investimentos estrangeiros diretos é de 466 bilhões de euros.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) analisa a cada semestre em seu panorama econômico as mais importantes tendências econômicas e as perspectivas nos 34 países da OCDE e nos países emergentes para os próximos dois anos. A avaliação geral prevê que a economia mundial crescerá em 3,5 % em 2018. Essa seria a taxa mais alta desde 2010. O crescimento deverá diminuir novamente em 2019.

→ **oecd.org**

O setor de feiras é uma importante plataforma do comércio mundial. O polo alemão de feiras é o número um no mundo em organização e realização de feiras internacionais. Dos eventos de importância global, dois terços acontecem na Alemanha. 10 milhões de pessoas visitam por ano as 150 feiras e exposições internacionais realizadas no país.

Grande parte do fluxo de mercadorias da Europa e do mundo acontece na Alemanha. Por nenhum outro país da UE são transportadas tantas mercadorias. 3 milhões de pessoas trabalham no setor de logística, e cerca de um terço do faturamento das dez mais importantes empresas desse setor na UE é também produzido no país. Uma porta para o mundo é o porto de

Hamburgo, no qual 9 milhões de contêineres padrão são movimentados todos os anos.

Engajamento por um comércio livre e justo

A Alemanha pleiteia mercados abertos e um comércio livre e justo baseado em regras claras e confiáveis. Procura atingir essas metas também com os “três pilares da política de fomento ao comércio exterior”: as 227 representações alemãs no exterior, as 130 câmaras binacionais de comércio e indústria (AHK), delegações e representações da economia alemã em 90 países, e a sociedade de fomento à economia Germany Trade and Invest (GTAI). Elas apoiam as pequenas e médias empresas na conquista de novos mercados no exterior e atuam no sentido de melhorar as condições básicas.

A Alemanha está empenhada em estruturar a globalização, atuando na elaboração das regras do comércio internacional, na regulação dos mercados financeiros, no gerenciamento do dinheiro e da moeda. Devido ao fracasso nas negociações multilaterais (Rodada de Doha), a atenção principal está voltada para os acordos bilaterais de livre comércio da União Europeia. O Acordo Econômico e Comercial Global CETA europeu-canadense entrou em vigor em 2017, as negociações sobre um acordo de livre comércio com o Japão estão concluídas; somente a respeito da proteção aos investimentos ainda não houve um acordo. Desde 2011 está em vigor o acordo de livre comércio entre a UE e a Coreia do Sul, o primeiro com um país asiático. Desde então as exportações para a Coreia do Sul aumentaram em cerca de 10 %. Em 2015, UE e Vietnã firmaram um acordo de livre comércio – é o primeiro desse tipo entre a UE e um país em desenvolvimento. ■

Plataformas do comércio mundial: até 10 milhões de pessoas visitam anualmente as grandes feiras

TEMA

MERCADOS LÍDERES E INOVAÇÕES

O poder econômico da Alemanha se baseia decisivamente na força do desempenho da indústria e sua capacidade inovadora. Principalmente a indústria automobilística, com 775 mil empregados, é considerada o segmento modelo da marca "Made in Germany". Com as seis poderosas marcas Volkswagen, BMW, Daimler, as marcas Audi e Porsche da VW e a Opel (Grupo PSA), a indústria automobilística é um dos motores do setor global de mobilidade.

Para garantir essa competitividade, as empresas investem bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Carro elétrico, conexão digital, direção autônoma e assistida são as megatendências da locomoção automóvel. Em termos globais, os fabricantes alemães de automóveis produziram, com sua grande participação nos segmentos de mercado da classe média alta e da classe alta, cerca de 16,45 milhões de carros de passeio em 2017; dois de cada três carros de fabricantes alemães foram produzidos no exterior.

Fazem parte dos setores tradicionalmente fortes da economia alemã, ao lado da indústria automobilística, os setores de máquinas e equipamentos e a indústria química. A BASF, fundada em 1865 e com sede em Ludwigshafen, é com 115 mil empregados em 353 centros de produção em mais de 80 países, a maior multinacional da indústria química do mundo. Outros setores-chave são as indústrias eletrotécnica e eletrônica, como a Siemens, presente como ativo global player em 190 países, cujas soluções de aplicações – da mobilidade às energias renováveis – são consideradas de alto padrão inovador. O significado do mercado global para os grandes setores industriais fica patente nas cotas de exportação de 60 % ou mais.

Os centros econômicos mais importantes na Alemanha são a Região do Ruhr, as áreas metropolitanas de Munique e Stuttgart (tecnologia de ponta, indústria automobilística), o Reno-Neckar (química, TI), Frankfurt am Main (finanças), Colônia e Hamburgo (porto, construção de aeronaves, mídia). Nos estados do Leste se desenvolveram pequenos mas competitivos centros de tecnologia de ponta, principalmente nas regiões economicamente dinâmicas de Dresden, Jena, Leipzig, Leuna e Berlim-Brandemburgo.

A lista das maiores empresas alemãs (segundo o volume de negócios em 2016) é encabeçada e dominada pela indústria automobilística: Volkswagen em primeiro lugar, seguida de Daimler e BMW em segundo e quarto. A Allianz (seguros) ocupa o terceiro, a Siemens (elétrica) fica em quinto lugar, seguida pela Deutsche Telekom e a Uniper, um desmembramento da empresa energética Eon.

Sucesso mundial: as montadoras alemãs estão entre os grandes atores do setor de mobilidade global

A indústria na Alemanha é especializada no desenvolvimento e produção de bens industriais complexos principalmente em bens de investimento e tecnologias inovadoras de produção. Em comparação com outras economias nacionais, a indústria tem um peso claramente maior na Alemanha. 7,27 milhões de pessoas trabalham na indústria e no setor manufatureiro. A participação desse setor no valor adicionado bruto só é maior na Coreia do Sul.

O motor da potência econômica alemã é a capacidade inovadora da economia. Aqui se veem os resultados positivos da intensificação de esforços na área de P&D desde 2007. Tanto a economia como o setor público contribuíram para isso. A estratégia de tecnologia de ponta do governo federal trouxe impulsos decisivos. Em 2016 a Alemanha gastou, no total, 92 bilhões de euros em P&D, o correspondente a 2,93 % do Produto Interno Bruto (PIB), ▸

▸ ocupando assim a quinta posição entre países semelhantes da OCDE – ainda antes dos EUA e muito à frente da França e da Grã-Bretanha. Entre os grandes concorrentes, somente a Coreia do Sul e o Japão têm maior atividade na área de P&D.

A Alemanha também é considerada campeã da Europa em invenções. Em 2016, as empresas alemãs encaminharam 32 mil pedidos de registro de patentes ao Instituto Europeu de Patentes em Munique. No mesmo ano foram registradas 67.898 patentes no Instituto Alemão de Marcas e Patentes (DPMA em alemão), um novo recorde. As mais ativas foram a fabricante de peças automotivas Bosch, com 3.693 registros, e as empresas do Grupo Schaeffler (2.316), do mesmo ramo. Ao todo, vigoravam exatamente 129.511 patentes alemãs em 2016. Incluindo as patentes registradas no Instituto Europeu de Patentes, havia em 2016 um total de 615.404 patentes em vigor na Alemanha.

O polo industrial alemão seria impensável sem o crescimento constante das empresas de prestação de serviços. 80% das empresas alemãs fazem parte desse setor. Três quartos dos postos de trabalho estão localizados na área de serviços, que responde por 70% do PIB. Do total de 30 milhões de empregados, 12 milhões trabalham em empresas públicas e privadas de prestação de serviços, cerca de 10 milhões nos setores de comércio, gastronomia e transportes e mais de 5 milhões na prestação de serviços a empresas.

Médias e pequenas empresas: o núcleo da economia

Apesar dos inúmeros global players e dos grandes carros-chefe da economia, são os 3,6 milhões de empresas de pequeno e médio porte (MPEs), bem como os profissionais liberais e autônomos, que caracterizam a estrutura da economia. 99,6 % das empresas pertencem ao chamado empresariado médio. Consideram-se empresas de porte médio firmas com um faturamento de menos de 50milhões de euros e com menos de 500 empregados. Muitos imigrantes fundam suas

LINHAS DO TEMPO

1955
O milionésimo Fusca sai da linha de montagem em Wolfsburg em 5 de agosto. O carro se torna o símbolo do maior sucesso de venda do chamado “milagre econômico”.

1969
É fundado em Toulouse (França), como projeto franco-alemão, o consórcio Airbus. Hoje a Airbus S.A.S. é o segundo maior fabricante de aeronaves do mundo.

1989
Com a Reforma dos Correios Etapa I começa a privatização da enorme estatal Correio Federal Alemão. A privatização é uma das maiores reformas da história da economia alemã.

próprias empresas nesse setor. Mais de 700 mil pessoas com origem migratória são donas de suas próprias empresas, o que faz dos imigrantes um importante fator econômico.

Segundo uma pesquisa do grupo bancário KfW, o número de empresas inovadoras está diminuindo: apenas 22 % das médias e pequenas empresas investem em produtos e processos inovadores. Os esforços de inovação vêm sobretudo de poucas empresas maiores do setor médio. Em muitos nichos de mercado, elas são frequentemente "hidden champions", líderes na Europa e no mundo, com produtos altamente inovadores. A indústria criativa conseguiu se firmar no setor. Ela desempenha um papel pioneiro, muitas vezes como pequena empresa com pouco capital, no caminho para uma economia digital baseada no conhecimento e é tida como uma fonte significativa de ideias inovadoras. Berlim-Brandemburgo é um hotspot internacional da indústria criativa e de startups, com mais de 30 mil empresas.

A economia se encontra no limiar da quarta revolução industrial. Impulsionados pela internet, o mundo real e a realidade virtual estão se fundindo em uma "internet das coisas". A meta do governo federal é apoiar a economia e a ciência na implementação da Indústria 4.0, transformando a Alemanha em fornecedor líder de tecnologias e futuro polo produtor. ■

INFORMAÇÃO

Desde meados dos anos 1990, existe internacionalmente uma tendência de redução de impostos para empresas. A Alemanha há muito deixou de ser um país com taxa alta de impostos. Na comparação internacional a carga de impostos e taxas se encontra abaixo da média. A média da carga total de impostos empresariais é menor que 30%; em algumas regiões, dependendo das taxas locais variáveis, até menos de 23 %.

→ **gtai.de**

1990

A agência fiduciária de direito público Treuhandanstalt fica encarregada de transformar no prazo de poucos anos a antiga economia socialista planificada da RDA, com milhares de empresas estatais, em uma economia de mercado.

2002

De 1948 a 1998 o marco alemão é a moeda bancária ou escritural, até 2001 como papel moeda de circulação a moeda oficial. Em 1º de janeiro de 2002 é substituído pelo euro, que passa a circular na Alemanha e onze outros países da UE.

2018

Em janeiro de 2018, o índice do mercado alemão DAX alcançou seu recorde histórico até agora, de 13.595 pontos. Ele reflete o desenvolvimento das 30 empresas alemãs com o maior volume de negócios.

TEMA

ECONOMIA SUSTENTÁVEL

A Alemanha é um dos países industrializados mais sustentáveis do mundo. Esse é o resultado de um estudo comparativo internacional dos 34 países da OCDE. Partindo das 17 metas de sustentabilidade das Nações Unidas, os países foram analisados pela primeira vez sistematicamente segundo 34 indicadores, desde proteção do meio ambiente, passando pelo crescimento, até a qualidade dos sistemas de seguridade social. A Alemanha ficou em sexto lugar, obtendo grande número de pontos sobretudo em crescimento, ocupação e seguridade social.

Apesar disso, em alguns setores também a Alemanha ainda está longe de uma vida sustentável, da economia sustentável e de um tratamento sustentável com os recursos naturais. Por isso, o governo federal revisou a Estratégia de Sustentabilidade de 2017, voltando-a para os chamados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A nova estratégia prevê três níveis: medidas com efeito na Alemanha, medidas tomadas pela Alemanha com efeitos mundiais e o apoio direto a outros países através de cooperação bilateral.

Um número crescente de empresas na Alemanha assume sua responsabilidade social como parte da economia sustentável. A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) diz respeito principalmente às atividades principais das empresas que, devido à globalização, influenciam as questões econômicas, sociais e ambientais. A maioria das empresas cotadas no DAX, e outras médias e pequenas empresas, institutos e organizações não governamentais participam da iniciativa Pacto Global das Nações Unidas, criada em 1999. O Pacto Global da ONU, as diretrizes da OCDE para empresas multinacionais e a Declaração Tripartite de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social da OIT são a base para a declaração de responsabilidade social por parte de empresas. O Pacto Global tem 9.500 empresas de mais de 160 países como membros voluntários.

A relação entre responsabilidade social e ecológica está também patente na chamada

LISTA

- Maior empresa:
  Volkswagen, 642.300 funcionários
- Maior banco:
  Deutsche Bank, 97.535 funcionários
- Mais importante índice da bolsa:
  O Índice do Mercado Alemão (DAX)
- Maior pavilhão de feiras:
  Hannover
- Maior fabricante de aeronaves:
  Airbus em Hamburgo

Trabalho digno: cada vez mais empresas alemãs valorizam os padrões justos nas redes de fornecimento global

"Aliança para Têxteis Sustentáveis", que procura melhorar nos dois aspectos a situação dos empregados na indústria de têxteis e confecção. 150 fabricantes alemães de têxteis filiaram-se à iniciativa criada em 2014 pelo Ministério do Desenvolvimento e Cooperação Econômica (BMZ). Estes membros cobrem cerca de 50% do mercado alemão de têxteis; meta declarada são 75%. Desde os acidentes fatais em Bangladesh e no Paquistão foram introduzidas melhorias consideráveis para todos os envolvidos. A partir de 2018, a aliança introduziu normas concretas para todos os membros, que devem garantir o cumprimento das metas ambiciosas. Com esta aliança a Alemanha documenta seu papel pioneiro nos esforços internacionais a caminho de padrões justos nas cadeias de fornecimento globais. ■

TEMA

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A economia encontra-se em meio à quarta revolução industrial. Impulsionados pela internet, o mundo real e a realidade virtual se fundem em um processo de transformação digital para dar origem à “internet das coisas”. A digitalização representa uma cisão histórica para a indústria e a economia de prestação de serviços. No conceito Indústria 4.0 estão reunidos soluções, processos e tecnologias que descrevem a utilização em grande escala de TI e um nível muito alto de conexão de sistemas nas fábricas. Muitas empresas alemãs apostam na Indústria 4.0, com a qual está sendo impulsionada a digitalização das técnicas de produção e da logística. A economia espera um acirramento da concorrência internacional pela liderança tecnológica na produção. O governo federal fomenta e participa ativamente da transformação digital e formulou sete metas ambiciosas no acordo de coalizão, acima de tudo a construção de uma infraestrutura digital sem lacunas e de “classe mundial”.

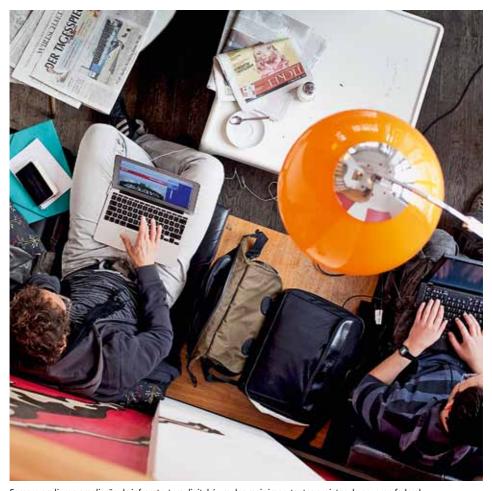
A Alemanha deverá tornar-se o principal fornecedor da Indústria 4.0 e o país número um em termos de crescimento na Europa. Estudos preveem em cenários positivos um potencial de crescimento adicional entre 200 e 425 bilhões de euros por meio da Indústria 4.0, até 2025. O setor de tecnologias da informação e comunicação (TIC), enquanto setor transversal, desempenha um papel decisivo no processo. Em 2017, o ramo tornou-se o maior empregador industrial. Mais de um milhão de empregados produzem um volume de negócios equivalente a 160 bilhões de euros. Um dos motores foi o setor de software.

A ampliação da infraestrutura digital é considerada uma das mais importantes tarefas da digitalização. A meta é criar uma estrutura abrangente com redes de gigabit: até o ano de 2025, deverão ser instaladas conexões de fibra de vidro em todas as regiões, em todos os municípios, se possível diretamente até os domicílios. Para isso são necessários esforços conjuntos das operadoras de

NÚMERO

714

operadoras de internet e outras organizações estão conectadas no DE-CIX. O ponto de troca de tráfego em Frankfurt am Main é o maior do mundo em termos de taxa de transferência de dados. Em 2017, esse valor alcançou pela primeira vez a marca de 6 terabits por segundo. Ao lado do ponto de Frankfurt, o DE-CIX opera outros pontos de troca de tráfego na Europa, no Oriente Médio, na América do Norte e na Índia.

→ **de-cix.net**

Sempre on-line: a ampliação da infraestrutura digital é um dos mais importantes projetos do governo federal

telecomunicação e do Estado. O governo federal põe à disposição desse projeto, na atual legislatura, até 12 bilhões de euros. Um papel-chave no caminho para um "país digital" assume a futura geração de telefonia celular, a 5G. Até 2020, estarão conectados à rede, apenas na Alemanha, cerca de 770 milhões de aparelhos – ao lado de smartphones e tablets, também veiculos, eletrodomésticos e máquinas industriais. Isso estabelece enormes exigências sobretudo às conexões móveis. O governo federal pretende fazer da Alemanha o mercado líder da 5G. A tecnologia deverá ser testada em cinco regiões, a fim de acelerar o desenvolvimento e garantir um abastecimento abrangente e sem lacunas. O lançamento comercial é esperado a partir de 2020. ■

PANORAMA

CONCEITUADO PARCEIRO COMERCIAL

Mais importantes bens de exportação segundo grupos de produtos (2017)

18,3 %
Automóveis e peças

14,4 %
Máquinas

9,0 %
Produtos químicos

8,6 %
Equipamentos de processamento de dados

6,5 %
Equipamentos elétricos

Exportações alemãs de mercadorias
segundo as regiões (2017)

Os países europeus são os mercados mais importantes para a Alemanha. 68 % das exportações alemãs se destinam a eles. Os EUA (8,7%) e a China (6,7%) são os mais importantes importadores fora da Europa.

1.279 bi. de euros
Valor de mercadorias exportadas

1.034 bi. de euros
Valor de mercadorias importadas

50 %
Cota de exportação

25 %
Postos de trabalho dependentes da exportação

Os 25 maiores mercados exportadores em % (2017)

Alemanha

EUA: 8,7
México 1,0
Reino Unido: 6,6
Finlândia: 0,9
Suécia: 2,1
Federação Russa: 2,0
Dinamarca: 1,5
Polônia: 4,7
Bélgica: 3,5
República da Coreia: 1,4
República Tcheca: 3,3
República Popular da China: 6,7
Países Baixos: 6,7
Eslováquia: 1,0
Japão: 1,5
Hungria: 2,0
Turquia: 1,7
Romênia: 1,2
Índia: 0,8
França: 8,2
Emirados Árabes Unidos: 0,9
Áustria: 4,9
Espanha: 3,4
Suíça: 4,2
Itália: 5,1

América sem os EUA 3,3 %
EUA 8,7 %
Ásia sem a China 9,9 %
China 6,7 %

5,7 milhões
Automóveis nacionais produzidos por montadora alemã (na Alemanha)

10,0 milhões
Automóveis produzidos por montadora alemã no mundo (no exterior)

150
Feiras líderes na Alemanha

288
Participações em feiras estrangeiras

TEMA

MERCADO DE TRABALHO ATRAENTE

O mercado de trabalho na Alemanha teve nos últimos anos um desenvolvimento favorável. Em 2017, 44,3 milhões de pessoas estavam empregadas em média na Alemanha. A elevada ocupação é expressão da boa situação econômica. A Alemanha é um dos países da UE com a menor taxa de desemprego. Em 2017, ela se manteve em média em torno de 5,7 %, o nível mais baixo desde 1990. O desenvolvimento é baseado numa ampla conjuntura. A demanda das empresas por novos funcionários continua aumentando. Como nos anos anteriores, aumentou fortemente também em 2017 sobretudo a ocupação com contribuição aos seguros sociais. Os empregos de pouca monta e a atividade autônoma seguem diminuindo.

INFORMAÇÃO

Make it in Germany – O portal oficial on-line para mão de obra especializada internacional assessora os interessados em imigração, da chegada ao país até a busca de emprego. Peritos aconselham individualmente também sobre visto de permanência, reconhecimento profissional e sobre a vida na Alemanha – por e-mail, hotline ou chat. Além disso, o portal informa sobre as vantagens de uma formação profissional ou um estudo na Alemanha, em alemão, inglês, francês e espanhol.
→ make-it-in-germany.com

O baixo índice de desemprego entre os jovens chamou a atenção internacional para o sucesso da formação profissional dual, que difere da pura formação escolar oferecida na maioria de outros países para o ingresso na profissão. Cerca da metade dos jovens na Alemanha aprende após a escola uma das 350 profissões reconhecidas oficialmente no sistema de formação dual. A parte prática é absolvida em dois ou três dias por semana numa empresa. E a parte teórica específica é ensinada em um ou dois dias na escola profissionalizante. Muitos países estão adotando esse sistema dual de formação profissional.

O governo federal adotou diversas medidas de política trabalhista para criar um mercado de trabalho moderno, justo e transparente. Desde o início de 2015 está em vigor o salário mínimo. A cota de mulheres deve igualar o número de homens e mulheres em posições de chefia. Empresas que cotam na bolsa de valores e são sujeitas à cogestão devem destinar às mulheres 30% de todos os cargos em seus conselhos fiscais desde 2016. A Lei de Igualdade Tarifária garante que não haja na mesma empresa contratos com tarifas diferentes para a mesma atividade. E, desde 1º julho de 2014, segurados de longo prazo que tenham mais de 45 anos de contribuição aos fundos públicos de aposentadoria podem se aposentar a partir de 63 anos sem corte na remuneração mensal.

Formação profissional dual: o modelo alemão, que combina teoria e prática, está sendo adotado em muitos países

O governo federal visa alcançar a plena ocupação da mão de obra. Diante da transição demográfica, a garantia de mão de obra especializada também é, contudo, uma das tarefas mais urgentes. Um dos projetos principais de abertura do mercado de trabalho é “Make it in Germany”, um portal para mão de obra qualificada internacional com informações sobre oportunidades de carreira em vários idiomas e vagas de emprego nas profissões com carência de mão de obra (setores de saúde, engenharia e TI). Jovens com diploma universitário e profissionais qualificados recebem o Cartão Azul da União Europeia e facilidades no acesso ao mercado de trabalho alemão. ■

MEIO AMBIENTE & CLIMA

Pioneira na política climática • Impulsionadora das cooperações sobre o clima • Virada energética – Projeto para gerações • Tecnologias verdes, um setor de futuro • Energias renováveis • Diversidade essencial para a vida

INTRODUÇÃO

PIONEIRA NA POLÍTICA CLIMÁTICA

O século 21 é considerado "Século do Meio Ambiente". Isso significa que a intensidade das mudanças nas condições naturais de vida de gerações futuras sobre a Terra será decidida nas próximas décadas. O maior perigo está na aceleração das mudanças climáticas. Há muito tempo, a proteção do meio ambiente e do clima tem um grande significado na Alemanha, que se destaca internacionalmente na proteção do clima e é pioneira na ampliação das energias alternativas.

Com a virada energética, como se denomina o processo de transformação do setor, o país pretende deixar para trás a era das energias fóssil e nuclear, caminhando para um futuro energético sustentável. Disso faz parte o abandono sucessivo da energia nuclear até 2022. Até 2030, as emissões de gases do efeito estufa devem ser reduzidas em 55 % em relação a 1990, com a intenção de alcançar no mínimo 70 % até 2040. E até 2050, deverão ser logrados 80-95 % de redução. Em novembro de 2016, o governo federal alemão fixou tais princípios e metas da política climática no "Plano de Proteção do Clima 2050", como um dos primeiros países em todo o mundo. Até 2017, já foi lograda uma redução de 28 %.

Também no âmbito global, o governo federal engaja-se em prol da proteção do meio ambiente, da cooperação em questões energéticas e de estratégias de desenvolvimento favoráveis ao clima. A Alemanha empenha-se, conforme o Acordo de Proteção do Clima de Paris de 2015, em limitar o aquecimento da Terra claramente a menos de dois graus centígrados, se possível a 1,5 grau centígrado. No mais tardar na segunda metade do século deverá ser lograda mundialmente uma ampla neutralidade dos gases de efeito estufa. Para isso é necessária a redução de 80 a 95% da ▸

O caminho para a era das energias renováveis não tem retorno

emissão de dióxido de carbono nos países industrializados. A completa descarbonização deve ser alcançada no decorrer do século. O Secretariado das Nações Unidas que fiscaliza a implementação da Convenção Quadro do Clima tem sua sede em Bonn.

Um meio ambiente intacto – ar puro, águas limpas, diversidade da natureza – é fundamental para um alto padrão de qualidade de vida. A proteção do meio ambiente está fixada na Lei Fundamental como meta do Estado desde 1994. No caso da qualidade do ar e das águas, os indicadores comprovam há anos uma melhora significativa. A emissão de substâncias nocivas, como óxidos de nitrogênio e dióxido de enxofre, diminuiu consideravelmente – mesmo que isso não seja suficiente. O consumo per capita de água potável também diminuiu notavelmente, de mais de 140 para 120 litros por dia. A Alemanha sustenta uma posição que conjuga a proteção do clima e do meio ambiente ao desenvolvimento sustentado da economia. Para tanto, faz-se necessário também o aumento da eficiência energética e dos recursos e o uso inteligente das matérias-primas, estratégia que traz duplos dividendos: redução do impacto sobre o meio ambiente e criação de novos postos de trabalho. ■

REDE

UNFCCC
Secretariado da Convenção Quadro da ONU sobre Mudanças Climáticas
→ **unfccc.int**

BMU
Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança de Reatores
→ **bmu.de**

BUND
Federação para Meio Ambiente e Proteção da Natureza da Alemanha
→ **bund.net**

As energias eólica e solar são as mais importantes e proveitosas fontes de energia alternativa na Alemanha

AGENTES & INSTRUMENTOS

Agência Federal do Meio Ambiente
A Agência Federal do Meio Ambiente (UBA), órgão do Ministério Federal do Meio Ambiente, apoia o governo federal com estudos científicos. A UBA é responsável pela aplicação da legislação ambiental em questões como licenciamento de produtos químicos, medicamentos e agrotóxicos, bem como pela informação do cidadão em questões ambientais.
→ **umweltbundesamt.de**

Agência Alemã de Energia
A Agência Alemã de Energia (Dena) é um centro de competência para eficiência energética, energias renováveis e sistemas energéticos. A Dena apoia a implementação da virada energética e se empenha em prol da produção e do uso o mais eficiente, seguro, econômico e ecológico possível da energia.
→ **dena.de**

Agora Energiewende
O think tank Agora Energiewende funciona como fórum para o diálogo com os atores da política energética.
→ **agora-energiewende.org**

Instituto Potsdam para Pesquisa do Impacto Climático
O Instituto Potsdam para Pesquisa do Impacto Climático (PIK) investiga questões relevantes nas áreas: mudanças globais, influências climáticas e desenvolvimento sustentado.
→ **pik-potsdam.de**

Agência Alemã de Cooperação Internacional
A Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) é uma empresa federal com atuação internacional. A GIZ apoia o governo federal na implementação de suas metas de política de desenvolvimento. Presta consultoria a países em desenvolvimento e emergentes nas questões de proteção ao clima e no uso justo e sustentável dos recursos hídricos.
→ **giz.de**

Agência Federal de Proteção à Natureza
A Agência Federal de Proteção à Natureza (BfN) é responsável pela proteção da natureza em nível nacional e internacional. No site da BfN existem bons mapas das áreas de proteção ambiental.
→ **bfn.de**

+ DIGITAL PLUS
Mais informações sobre todos os temas do capítulo – lista de links comentados, artigos, documentos, discursos; conceitos complementares como Convenção Quadro do Clima, emissão de gases de efeito estufa, Lei das Energias Renováveis e Metas de proteção do clima da UE.
→ **tued.net/pt/dig4**

TEMA

IMPULSIONADORA DAS COOPERAÇÕES SOBRE O CLIMA

A Alemanha contribui significativamente para que a proteção do clima ocupe um lugar de destaque na agenda internacional. O governo federal foi um dos impulsionadores da conferência do clima de 1992 no Rio de Janeiro e do Protocolo de Kyoto em 1997. O grande avanço só foi logrado, porém, com o Acordo do Clima de Paris em 2015, quando 195 países assinaram pela primeira vez um acordo geral, juridicamente vinculativo e mundial de proteção ao clima. A meta é deter o aumento mundial da temperatura média, limitando-o possivelmente a 1,5 grau centígrado. A fim de lograr esse objetivo, os países comprometeram-se a reduzir suas emissões de gases do efeito estufa ou a mantê-las baixas. Para isso, eles estabeleceram metas nacionais, que deverão ser verificadas regularmente. Como isso deverá ocorrer foi o tema da Conferência Mundial do Clima de 2017 em Bonn. A União Europeia (UE) está à frente dos esforços internacionais por um acordo mundial de proteção do clima. Ela visa uma redução das emissões em pelo menos 40 % até 2030. O principal instrumento para alcançar esta meta é o comércio europeu de cotas de emissão de dióxido de carbono, que regula as emissões de 11 mil grandes indústrias e empresas de abastecimento energético. Ele foi reformado em 2018 para aumentar sua eficácia. A Alemanha desenvolve ainda ativamente projetos de cooperação ambiental com outros países e apoia, por exemplo, os países parceiros no âmbito da parceria NDC (Nationally Determined Contributions), criada em 2016, a fim de que possam cumprir as sua metas nacionais de proteção ao clima. Estas NDCs consituem o cerne do Acordo do Clima de Paris.

O papel precursor da Alemanha é apoiado por exemplo pelo Instituto Potsdam para Pesquisa do Impacto Climático e pelo Instituto Wuppertal de Clima, Meio Ambiente e Energia. ■

LINHAS DO TEMPO

1976
O Ministério alemão da Pesquisa aprova a construção de uma grande turbina eólica com 100 metros de altura (Growian) no Norte da Alemanha. Mas a primeira experiência com energia eólica fracassa. Em 1988 a Growian é desmontada.

1987
Entra em funcionamento o primeiro parque alemão de energia eólica em Kaiser-Wilhelm-Koog, no litoral oeste de Schleswig-Holstein. Desde então 32 turbinas transformam os ventos do Mar do Norte em energia elétrica.

1991
A Lei de Armazenamento de Energia regula a compra de energia renovável excedente pelas empresas do setor a preços garantidos.

O Secretariado de Mudanças Climáticas da ONU em Bonn fiscaliza a Convenção Quadro do Clima

2000

A Lei de Energias Renováveis (EEG) entra em vigor. Nela fica estabelecida a prioridade das energias renováveis no armazenamento e nas redes de distribuição. A EEG se torna um marco.

2011

Após o desastre nuclear de Fukushima, o governo alemão aprova medidas de política energética para abandonar sucessivamente a energia nuclear até 2022 e garantir um abastecimento ecologicamente sustentável.

2017

A indústria automobilística alemã investe cada vez mais na eletromobilidade. Até 2020, serão aplicados 40 bilhões de euros em pesquisa e desenvolvimento. O número de modelos de carros elétricos triplicará de 30 para 100.

TEMA

VIRADA ENERGÉTICA – PROJETO PARA GERAÇÕES

A virada energética é o mais importante projeto de política econômica e ambiental da Alemanha e denomina a transformação do abastecimento de energia no país, abandonando petróleo, carvão, gás e energia atômica rumo às energias renováveis. Até no mais tardar 2050, pelo menos 80% do abastecimento de eletricidade e 60% de todo o abastecimento energético deverão vir de fontes renováveis. Como próximo passo, todas as usinas nucleares serão desativadas sucessivamente até o ano de 2022. Desde 2017, apenas sete usinas nucleares estão ligadas à rede e sua participação na matriz energética é de pouco mais de 10 %. O governo federal leva adiante assim a reestruturação do sistema de energia sustentável, iniciado em 2000 com a resolução de abandonar a energia nuclear e o fomento da Lei de Energias Renováveis (EEG). A política de apoio às energias renováveis data na Alemanha da década de 1990, e a EEG entrou em vigor no ano 2000.

LISTA

- Maior parque eólico “onshore”: Stössen-Teuchern na Saxônia-Anhalt
- Maior parque eólico “offshore”: alpha ventus no Mar do Norte
- Mais potente gerador eólico: SG 8.0-167 DD da Siemens
- Maior parque de energia solar: Solarkomplex Senftenberg
- Maior bolsa de energia: European Energy Exchange (EEX) em Leipzig

Plano de abandono da energia nuclear a longo prazo

Foi também em 2000 que o governo federal acordou com as empresas fornecedoras de energia o abandono da energia nuclear até 2022. Assim, as resoluções do governo federal sobre a virada energética, em 2011, são parte de uma longa tradição de reforma do suprimento energético em prol das fontes de energia renováveis. A reestruturação acelerada do sistema energético, decidida pelos partidos representados no Bundestag em 2011 após o desastre de Fukushima e amplamente apoiada pela população, é considerada “um passo necessário em direção a uma sociedade industrializada comprometida com a sustentabilidade e a preservação da natureza“.

No entanto, não só o meio ambiente e o clima devem ganhar com a virada energética, mas também a economia nacional. Em especial deve ser reduzida a dependência das importações internacionais de petróleo e gás natural. A Alemanha gasta anualmente cerca de 45 bilhões de euros com a

Parques eólicos offshore no Mar do Norte são pilares da virada energética

importação de carvão, petróleo e gás natural. Esta soma deve ser substituída sucessivamente, nos próximos anos, pela geração interna de valores no setor das energias renováveis, medidas que, além disso, resultam em novas oportunidades de exportação e geram mais emprego. Outra medida essencial consiste em fortalecer o "segundo pilar" da virada energética, reduzindo o consumo e aumentando a eficiência energética.

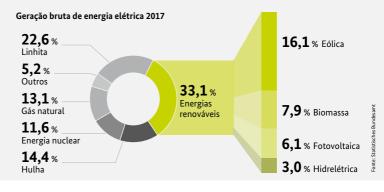
Já foram obtidos bons resultados na indústria e em grandes empresas artesanais, onde os padrões são elevados. Mas continua sendo necessário reduzir o consumo em empresas de menor porte e edifícios públicos. O saneamento de prédios antigos contribui significativamente para o aumento da eficiência energética e é incentivado pelo governo federal. As emissões de dióxido de carbono em edifícios representam 40% ▸

▸ do total. O consumo de eletricidade na Alemanha precisa continuar sendo reduzido: novos esforços são necessários para atingir a meta formulada inicialmente no plano, de uma redução de 10 % até 2020.

A virada energética não tem em vista apenas a minimização de riscos, mas também a redução dos impactos sobre o clima e uma maior segurança no suprimento. A taxa da energia limpa na matriz energética aumentou consideravelmente com a ampliação acelerada das energias renováveis. A energia verde teve uma participação de 33,1 % em 2017. Conforme a situação do tempo, as instalações fotovoltaica e eólica podem cobrir até 90 % da demanda da eletricidade na Alemanha. Mais de 60 % das novas residências já são aquecidas com energias renováveis. No final de 2017 havia 1,6 milhão de usinas solares fotovoltaicas com capacidade nominal de cerca de 43 gigawatts. Com este desempenho, a Alemanha se encontra em terceiro lugar, depois da China e do Japão.

A Lei de Energias Renováveis como exemplo internacional

A Lei de Energias Renováveis (EEG), um conjunto de normas de estímulos bem-sucedido e visto em muitos países como exemplo, foi modificada em 2014. A meta era garantir que os custos da segurança do suprimento se mantivessem acessíveis aos cidadãos e à economia. As cotas do rateio estipulado pela lei, segundo o qual os custos mais altos da ampliação das fontes limpas são distribuídos entre os consumidores, haviam subido muito com a grande expansão de usinas solares e a mudança no método do cálculo dos preços após 2009. Isso provocou uma grande discussão na opinião pública a respeito dos custos das energias renováveis e da virada energética. Em 2015, pela primeira vez as cotas voltaram a diminuir. Além disso, o governo federal está trabalhando em uma nova estruturação do sistema energético, que garanta a estabilidade da rede apesar do aumento considerável da quantidade

Produção de energia
A energia produzida a partir de fontes renováveis cresceu novamente em 2017, representando 33,1 % da geração bruta de energia elétrica na Alemanha.

oscilante de energia solar e eólica. Para isso é preciso que exista energia de backup sempre disponível, gerada de preferência por usinas a gás, que emitem menos CO_2 que usinas a carvão.

A virada energética não exige apenas a construção de novas usinas verdes. Para a segurança do suprimento é necessário que as redes se adaptem às mudanças no sistema de geração. Para tanto está sendo planejada a construção de várias centenas de quilômetros de novas linhas de tansmissão. A energia eólica que é gerada principalmente no norte da Alemanha pode assim ser transportada aos grandes centros consumidores de energia no sul do país. O planejamento original, de construir as linhas de transmissão sobre o solo, foi abandonado em razão de protestos populares. Em 2015, o governo federal decidiu que as linhas de transmissão seriam subterrâneas. As grandes vias de transmissão deverão entrar em funcionamento não antes de 2025 e não mais em 2022, como originalmente planejado. Além disso, as redes regionais também precisam ser ampliadas para serem abastecidas com a energia solar descentralizada. ■

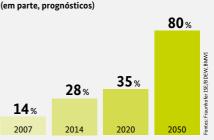
Análise do clima

No Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), o Painel do Clima da ONU, trabalham 800 cientistas de 80 países. No segundo trimestre de 2015, a delegação de peritos e representantes apresentou a síntese do quinto relatório do órgão. Dele consta que as emissões de gases de efeito estufa são o principal responsável pelas mudanças climáticas. É preciso adotar medidas drásticas para limitar o aquecimento do planeta a dois graus.

→ **ipcc.ch**

Emissões de dióxido de carbono 2015/Participação mundial

Participação das fontes renováveis na produção total de energia elétrica na Alemanha (em parte, prognósticos)

TEMA

TECNOLOGIAS VERDES, UM SETOR DE FUTURO

A liderança da Alemanha em tecnologias do meio ambiente, energias renováveis e uso eficiente dos recursos naturais tem uma ação benéfica para a economia e o mercado de trabalho. O setor de energias renováveis contribui substancialmente para o crescimento sustentável e para o desenvolvimento de novas tecnologias, tanto nas áreas de informação e comunicação, como de tecnologia dos materiais. O setor energético emprega quase 700 mil pessoas, quase a metade delas trabalha no setor das energias renováveis. Por isso a Alemnha se encontra entre os seis países líderes de ocupação de mão de obra nesse setor. A maior parte das empresas são de médio porte, mas também se encontram algumas multinacionais, como a Siemens. Elas obtêm grandes êxitos de exportação com o rótulo "Greentech made in Germany". Sua participação no mercado mundial é de 15%. A Alemanha quer melhorar essa posição com um Programa de Apoio à Exportação de Tecnologias do Meio Ambiente, oferecendo soluções integradas.

NÚMERO

1,79 milhão

de km de extensão tem a rede alemã de energia elétrica. Equivale a 45 vezes a linha do Equador. A maior parte, com 1,44 milhão de km (80%), é constituída por linhas de transmissão subterrânea, outros 350 mil km, por fiação aérea. As redes de alta-tensão suprarregionais têm 34.810 km de extensão. A virada energética prevê novas linhas num total de 2.650 km.

→ **bundesnetzagentur.de**

A mobilidade elétrica é um dos temas importantes para o futuro do setor

A mobilidade elétrica ou mobilidade sustentável deve trazer um novo impulso para a proteção ambiental e climática. O futuro da automobilidade também faz parte da agenda de países como China, Japão e EUA. O governo federal alemão e a indústria automobilística têm um objetivo ambicioso: transformar a Alemanha no mercado líder da mobilidade elétrica e usufruir do potencial do mercado global. O número crescente de carros elétricos deve contribuir para a redução das emissões de dióxido de carbono, das quais um sexto é creditado ao trânsito rodoviário. Os fabricantes de automóveis alemães desenvolvem intensivamente novas idéias de mobilidade elétrica. Até 2020, eles investirão 40 bilhões de euros em pesquisa e desenvolvimento e visam aumentar o número de modelos para mais de 100.

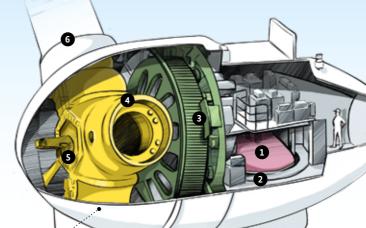
Os carros elétricos são um dos grandes temas do futuro para a indústria automobilística alemã

O governo federal apoia esse desenvolvimento com subsídios para a compra, incentivoos fiscais e amplas subvenções para melhoria infraestrutura de carregamento das baterias, para incentivar a opção pelos carros elétricos. Ao mesmo tempo, cresceu substancialmente o volume de recursos empregados na pesquisa de energia. O foco principal são as baterias de veículos elétricos. O projeto Bateria 2020 é considerado exemplar e visa a busca de novos materiais e o aprimoramento de outros já existentes para a pesquisa e o desenvolvimento de células de baterias de alta potência.

Atualmente, foram criados em universidades e escolas superiores alemães e europeias cerca de mil novos cursos inovadores na área de energias renováveis e eficiência energética que atraem estudantes de todo o mundo. ■

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Moderna turbina eólica alemã vista por dentro
Tipo Enercon E-126 com potência nominal de 4.200 kW

1. Suporte da máquina
2. Propulsor azimutal
3. Gerador em anel
4. Peça para fixação das pás
5. Eixo do rotor
6. Pá do rotor

Usina de energia eólica
O vento move as pás do rotor. O gerador transforma a energia mecânica em energia elétrica.

Transformadores
O transformador transmite a eletricidade em parâmetros compatíveis para a rede distribuidora.

Subestação de transformação de energia elétrica
Nas subestações a média tensão é convertida em alta tensão para o transporte por longos percursos.

690 V

10.000 V - 30.000 V

110.000 V

15 %
mais energia de fontes renováveis (2016 – 2017)

11 %
menos energia nuclear (2016 – 2017)

338.600
Empregados no setor de energias renováveis

10.000
novos empregos por ano com a virada energética (até 2017)

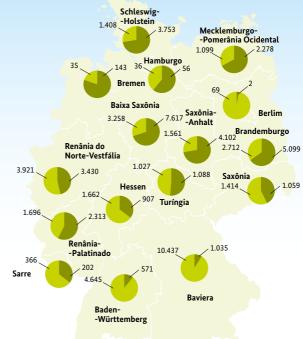
Uso de energia eólica e solar nos estados federados

segundo a potência (MW)

- Energia solar
- Energia eólica

33,1 %
da energia consumida em 2017 foi proveniente de fontes renováveis.

28.675
Em 2017 havia 28.675 geradores de energia eólica instalados na Alemanha.

1,6 milhão
No fim de 2017 havia 1,6 milhão de usinas foto-voltaicas na Alemanha.

Rede elétrica
Através da rede de distribuição elétrica a energia é distribuída para as diversas regiões.

Subestação
Em uma outra subes-tação a alta-tensão é transformada para 230 Volts.

Lares
Uma usina eólica de 5 MW pode abastecer 4.900 lares com cerca de 14.600 pessoas por ano.

10,1 bilhões de euros
para usinas eólicas (2016)

1,5 bilhões de euros
para novas usinas solares (2016)

1,79
milhões de quilômetros de rede elétrica

1.300
quilômetros de redes elétricas de longa distância

TEMA

DIVERSIDADE ESSENCIAL PARA A VIDA

A Alemanha é um país com grande diversidade biológica. Possui 48 mil espécies animais e cerca de 24 mil espécies de plantas superiores, musgos, cogumelos, líquens e algas. A proteção dos fundamentos naturais da vida é uma meta estatal, fixada na Lei Fundamental desde 1994. Existem no país 16 parques nacionais e 16 reservas de biosfera da Unesco com características muito diversas, distribuídos entre a Mar do Norte e os Alpes, além de milhares de áreas de proteção ambiental.

A Alemanha é signatária dos mais importantes acordos internacionais sobre biodiversidade e participa de cerca de 30 acordos interestatais, cuja meta é a proteção da natureza.

INFORMAÇÃO

Faz alguns anos, que animais silvestres retornam à Alemanha e se aclimatam no país. Mais de 60 matilhas de lobos (com até 600 animais no total) percorrem atualmente as florestas no norte e no leste. Gatos selvagens e linces também são vistos cada vez mais frequentemente. O número de casais de águias- marinhas construindo ninhos nunca foi tão alto. Os castores se tornaram novamente habituais na paisagem. Até mesmo alces e ursos pardos já foram avistados cruzando as fronteiras de países vizinhos do Leste para a Alemanha.

→ **wwf.de**

Na Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, 196 países comprometeram-se a reduzir significativamente as cotas de perda da diversidade biológica. No entanto, ainda não foi possível reverter a tendência de extinção de espécies. Em 2010, na Conferência das Partes sobre Biodiversidade Biológica da ONU em Nagoya, no Japão, foi assinado um acordo que estabelece as bases para um regime internacional de acesso a recursos genéticos e repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes de sua utilização. O Protocolo de Nagoya entrou em vigor em 2014.

Na Alemanha, mais de 40% das espécies de animais vertebrados e de vegetais estão ameaçadas de extinção. Por isso devem aumentar os esforços em prol da preservação da natureza e das espécies em ecossistemas terrestres e aquáticos, bem como no Mar do Norte e no Mar Báltico. Uma meta urgente é reduzir a destruição do hábitat através da expansão imobiliária, da construção de estradas e da poluição química e adubação excessiva provenientes da agricultura intensiva. As áreas de construção imobiliária e de estradas devem passar de 70 para 30 hectares por dia. Tenciona-se ainda deixar 2% do território nacional em estado selvagem natural e devolver 5% das florestas à natureza. Em 2015, antigos territórios militares com área equivalente a 31 mil hectares foram transformados em áreas de conservação ambiental, dentre elas áreas pantanosas e charnecas.

A atenção dedicada à proteção dos mares vem aumentando. Os mares são ricos em biodiversidade, fornecem matérias-primas, energia e alimentos. O ecossistema sofre impactos múltiplos, decorrentes da exploração do petróleo, navegação, pesca intensiva, do despejo de substâncias não degradáveis (lixo plástico) e aumento do nível de acidez por dióxido de carbono. No âmbito da presidência alemã do G20, os representantes governamentais e os peritos acertaram em 2017 um plano conjunto de ação, que deverá conter a poluição dos mares. O governo federal pretende aproveitar a presidência da UE, em 2020, para ampliar a proteção ambiental europeia. Deverão ser destinados mais recursos à proteção da natureza e criado um fundo autônomo de proteção da natureza na UE. Uma atenção especial será voltada para a mortandade de insetos. Com um “programa de ação para proteção dos insetos”, o governo federal alemão pretende melhorar as condições de vida dos insetos. ■

ENSINO & CONHECIMENTO

Importante polo de conhecimento • Dinâmico setor do ensino superior • Ambiciosa pesquisa de ponta • Ciência interconectada • Política científica exterior engajada • Pesquisa excelente • Sistema escolar atraente

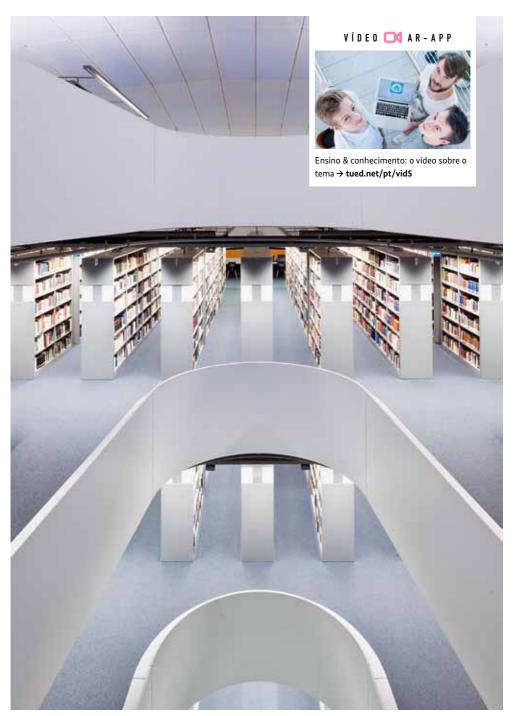
INTRODUÇÃO

IMPORTANTE POLO DE CONHECIMENTO

A Alemanha está entre os polos mais importantes de pesquisa e formação acadêmica. Um símbolo disso é o terceiro lugar entre as nações ganhadoras de Prêmio Nobel, com mais de 80 condecorações. Em um mundo globalizado, onde o conhecimento é uma importante "matéria-prima", o país com sua tradição em pesquisa e desenvolvimento está bem situado na concorrência internacional pelas melhores cabeças. Três aspectos caracterizam o polo de conhecimento: uma densa rede de 400 escolas superiores, os quatro centros de pesquisa extrauniversitária de renome internacional e a significativa pesquisa na indústria. Que a Alemanha tenha um lugar cativo no grupo dos líderes em inovação na União Europeia (UE) é consequência do excelente desempenho na pesquisa. Internacionalmente, está entre os poucos países que investem cerca de 3 % do seu Produto Interno Bruto em pesquisa e tecnologia; até 2025, os investimentos devem aumentar para no mínimo 3,5 % do PIB.

A política e as escolas superiores tomaram a iniciativa de desenvolvimento contínuo e internacionalização do polo científico através de inúmeras medidas e reformas. Delas faz parte a iniciativa de qualificação aprovada em 2008 tendo por lema "Ascensão pela formação", que oferece incentivos durante toda a vida. Outras medidas de sucesso são a Iniciativa de Excelência, que resultou em grande número de centros de pós-graduação e de excelência e que tem continuidade com a Estratégia de Excelência, o Pacto para as Escolas Superiores 2020, a Estratégia de Alta Tecnologia, o Pacto em prol da Pesquisa e Inovação e a Estratégia de Internacionalização. Como maior nação da Europa quanto à pesquisa, ▸

VÍDEO AR-APP

Ensino & conhecimento: o vídeo sobre o tema → **tued.net/pt/vid5**

A Alemanha é internacionalmente um dos destinos prediletos dos estudantes

▸ a Alemanha foi o primeiro país-membro da União Europeia a apresentar em 2014 uma estratégia para o desenvolvimento do Espaço Europeu de Pesquisa (EEP).

Uma ênfase bastante especial recai sobre a internacionalização. No âmbito do Processo de Bolonha, a maioria dos cursos foi adaptada ao sistema de duas etapas que confere os graus de bachelor e master, e muitos são ministrados em uma língua estrangeira. A Alemanha está mundialmente entre os cinco países prediletos dos estudantes estrangeiros. O nível de mobilidade dos estudantes alemães também é alto: cerca de 35 % vão estudar no exterior. O número de funcionários estrangeiros nas instituições de ensino superior aumentou continuamente nos últimos anos e alcançou mais de 10 %. Muitas escolas superiores alemãs se empenham na “exportação” de ofertas de cursos e instalação de escolas superiores nos moldes alemães no mercado internacional do ensino. Em geral o sistema de ensino na comparação internacional está relativamente bem adaptado às necessidades do mercado de trabalho. 87 % dos adultos no país têm o curso colegial completo ou concluíram um curso profissionalizante. A média na OCDE é de 86 %. ■

REDE

Research Explorer
Portal de pesquisa com mais de 25.500 institutos
→ **research-explorer.de**

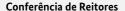
Research in Germany
Plataforma central de informações sobre o polo de inovação e pesquisa alemão
→ **research-in-germany.org**

DWIH
Centros alemães de ciência e inovação no mundo
→ **dwih-netzwerk.de**

Trampolim para uma carreira de sucesso: curso superior completo

COMPACTO

AGENTES & INSTRUMENTOS

Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa
A Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG) é a organização central de fomento à pesquisa em escolas superiores e institutos de pesquisa financiados pelo Estado.
→ **dfg.de**

Conferência de Reitores
A Conferência de Reitores (HRK) é a organização das instituições de ensino superior estatais e reconhecidas oficialmente na Alemanha. O banco de dados Hochschulkompass fornece informações sobre estudos e cooperações internacionais.
→ **hrk.de, hochschulkompass.de**

Leopoldina
A mais antiga academia de ciências do mundo, Leopoldina em Halle, tem 1.500 membros.
→ **leopoldina.org**

Organizações extrauniversitárias
A Sociedade Max Planck, a Sociedade Fraunhofer, a Comunidade Helmholtz e a Sociedade Leibniz são as instituições científicas extrauniversitárias fomentadas pela Federação e os estados.
→ **mpg.de, fraunhofer.de, helmholtz.de, leibniz-gemeinschaft.de**

Fundação Alexander von Humboldt
A Fundação Alexander von Humboldt fomenta cientistas de ponta e o intercâmbio científico.
→ **humboldt-foundation.de**

Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico
O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) é a maior organização de fomento do intercâmbio de estudantes e cientistas. O DAAD mantém uma rede internacional de agências com 71 escritórios regionais e centros de informação.
→ **daad.de, studieren-in.de**

Portal Alumni Alemanha
O Portal Alumni Alemanha conecta pessoas em todo o mundo que estudaram, pesquisaram ou trabalharam na Alemanha.
→ **alumniportal-deutschland.org**

Programa "Escolas: uma parceria para o futuro"
O programa PASCH do MRE reúne 2.000 escolas com o ensino de alemão como prioridade.
→ **pasch-net.de**

DIGITAL PLUS

Mais informações sobre todos os temas do capítulo – listas de rankings comentadas, artigos, documentos; informações adicionais com palavras-chave tais como: Processo de Bolonha, internacionalização, graus conferidos, limitação do número de admissões.
→ **tued.net/pt/dig5**

TEMA

DINÂMICO SETOR DO ENSINO SUPERIOR

O setor do ensino superior é extremamente diversificado na Alemanha e oferece universidades renomadas em métropoles como Berlim e Munique, mas também excelentes escolas superiores em Aachen, Heidelberg ou Karlsruhe. Universidades de porte médio com forte viés científico e pequenas instituições de ensino superior com uma impressionante força de atração formam o núcleo do mundo acadêmico. No *ranking* internacional de Xangai, nos *rankings* da QS World University ou da Times Higher Education World University, entre doze e vinte universidades alemãs se encontram no topo entre as duzentas melhores, com destaque para a Universidade Técnica de Munique, a Universidade Ludwig Maximilian de Munique e a Universidade de Heidelberg.

LISTA

- Mais antiga universidade: Universidade Ruprecht Karl de Heidelberg (1386)
- Mais jovem universidade: Escola Superior de Medicina em Brandemburgo (2014)
- Maior universidade abrangente: Universidade de Colônia (53.176 estudantes)
- Universidade mais atraente para pesquisadores de ponta e novas gerações: Universidade Livre de Berlim (*Ranking* Humboldt 2017)

Segundo a Conferência dos Reitores, em 2017 os estudantes podiam escolher entre 399 instituições de ensino superior na Alemanha (120 universidades, 221 escolas superiores de ciências aplicadas, 58 escolas superiores de música ou arte). Ao todo, elas oferecem 19.011 cursos. No âmbito do Processo de Bolonha, iniciado em 1999 com a meta de criar um espaço europeu unificado de instituições de ensino superior, quase todos os cursos foram adaptados ao sistema de duas etapas, com *bachelor* e *master*. 240 instituições do ensino superior são financiadas pelo Estado, 39 pela Igreja e 120 são particulares.

Crescente preferência entre os estudantes internacionais

O setor é composto basicamente de três tipos de instituições, de acordo com a estrutura e a missão: universidade, escola superior de ciências aplicadas, bem como escolas superiores de arte, filme e música. Enquanto as universidades clássicas oferecem todo o leque de cursos, as universidades técnicas (TU) se concentram na pesquisa de base nos cursos de engenharia e ciências naturais. As nove TUs mais importantes se reuniram em 2006 para formar a Iniciativa TU9. As universidades se veem não só como local de ensino, mas também de pesquisa, incorporando assim até hoje o ideal da concepção humboldtiana da unidade de

2,8 milhões de estudantes estão matriculados em 400 escolas superiores na Alemanha

pesquisa e ensino. Têm como principal objetivo o fomento das novas gerações de pesquisadores, o ensino de conhecimentos específicos consolidados e a formação de cientistas autônomos no trabalho e na pesquisa. As 221 escolas superiores de ciências aplicadas (FH), com viés fortemente prático, são uma especialidade alemã e passaram a ser denominadas, como nos países anglo-saxões, de universidades de ciências aplicadas. A introdução pela primeira vez do direito ao doutoramento nas FHs pelo Estado de Hessen suscitou muitas discussões. Anteriormente, o direito de doutoramento era um privilégio das universidades.

A expansão da formação acadêmica é contínua: em 2005, o número de calouros era de 37 %, hoje mais da metade dos jovens na Alemanha inicia um curso superior. A BAföG, lei alemã de apoio à formação, permite aos estudantes obter um crédito de financiamento ▸

dos estudos, independente da situação financeira da família. Quase metade dos estudantes é entretanto de filhos de pais não acadêmicos. No semestre de inverno de 2016/2017, estavam matriculados nos cursos superiores 2,8 milhões de estudantes, entre eles 65.500 estudantes que concluíram o colégio no exterior - isso significa 41 % mais que no semestre de inverno de 2006/2007.

Atualmente o número de estudantes estrangeiros frequentando universidades alemãs é mais que o dobro de 1996. A maioria deles vem da China, Índia e Rússia. Mundialmente, a Alemanha está entre os cinco países prediletos dos estudantes internacionais.

As instituições de ensino superior da Alemanha aumentaram ao mesmo tempo, de maneira muito clara, a oferta dos cursos internacionais e em língua estrangeira: cerca de 1.400 cursos oferecem aos estudantes o inglês como idioma das aulas; em mais de 730 cursos universitários é possível obter também um certificado internacional duplo. Para os doutorandos internacionais, o número de ofertas de programas estruturados de doutorado são especialmente atraentes. A

ampla isenção de taxas é outra vantagem das escolas superiores alemãs.

A Federação e os estados atuam juntos ante a expansão da formação acadêmica: no âmbito do Pacto para Escolas Superiores 2020, decidiram em fins de 2014 financiar até 760 mil cursos adicionais nos anos seguintes. Durante o período de validade do pacto, de 2007 a 2023, a Federação e os estados irão disponibilizar 20,2 bilhões e 18,3 bilhões de euros, respectivamente.

Iniciativas em prol de mais excelência e maior internacionalização

Com a Iniciativa de Excelência, a Federação e os estados fomentaram entre 2005 e 2017 projetos e instituições de pesquisa de ponta nas escolas superiores. Somente na segunda fase do programa (2012-2017), foram apoiados 45 centros de pós-gradução, 43 centros de excelência e 11 perfis de pesquisa, em 39 universidades. A Estratégia de Excelência seguinte foi preparada inicialmente por tempo indeterminado e dotada com um total anual de 533 milhões de euros, a partir de 2018. Ela deverá contribuir para que universidades alemãs se tornem ainda melhores frente à concorrência internacional. O fomento de centros de excelência fortalece internacionalmente os competitivos campos de pesquisas e projetos ligados às universidades. Se pelo menos dois centros de excelência forem aprovados na mesma universidade, esta tem a chance de obter um fomento permanente como universidade de excelência.

Um tema importante continua sendo a internacionalização. A Conferência de Reitores registrou mais de 33.000 acordos de escolas superiores alemãs com instituições parceiras em cerca de 150 países, incluindo inúmeros programas de diplomação dupla. Muitas escolas superiores participam do desenvolvimento de cursos alemães e da fundação de escolas superiores nos moldes alemães, como no Egito, China, Jordânia, Cazaquistão, Mongólia, Omã, Cingapura, Hungria, Vietnã e Turquia.

A mobilidade dos estudantes alemães para o exterior também recebe incentivos. Mais de um terço já passa temporada no exterior. No futuro, metade dos estudantes alemães deverá obter experiência no exterior. Programas de intercâmbio como Erasmus+ incentivam isso através de bolsas. ■

INFORMAÇÃO

Programa para professoras
As mulheres na Alemanha defendem quase a metade das teses de doutoramento, mas nem mesmo um quarto dos professores catedráticos são mulheres. Por esse motivo, a Federação e os estados lançaram em 2008 um programa de fomento para professoras. Na sua terceira rodada, de 2018 até 2022, e dotado de 200 milhões de euros, o programa deve aumentar o número de professoras nas escolas superiores e fortalecer a igualdade de gênero. No âmbito do programa já foram nomeadas 500 professoras.
→ **bmbf.de/de/494.php**

TEMA

AMBICIOSA PESQUISA DE PONTA

Ciência e pesquisa têm muito valor na Alemanha. Tanto a economia como a política vêm aumentando continuamente o orçamento destinado ao trabalho de conhecimento. A participação dos investimentos em pesquisa no PIB foi de 2,93 % em 2016. Assim, a Alemanha está entre os poucos países que investem mais de 2,5 % do PIB em pesquisa e desenvolvimento (P&D). O total de investimentos em 2016 foi de quase 92,2 bilhões de euros. Às despesas de pesquisa, a indústria destinou quase 63 bilhões de euros, as instituições de ensino superior com cerca de 16,5 bilhões e o Estado com cerca de 12 bilhões de euros.

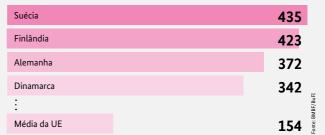
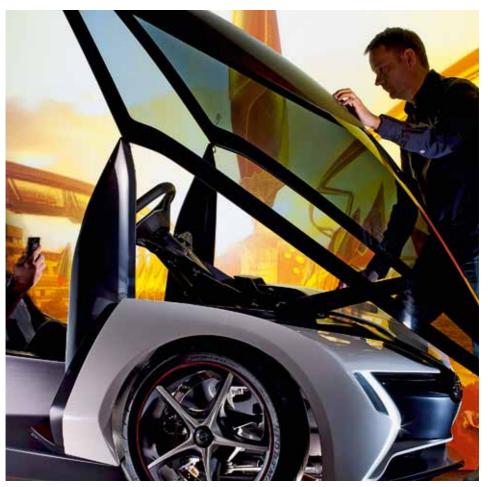
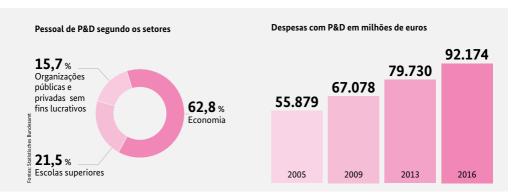
O estudo “European Innovation Scoreboard 2017” da Comissão Europeia coloca a Alemanha, juntamente com a Suécia, Dinamarca, Finlândia, Países Baixos e Grã-Bretanha, no grupo *top* dos líderes em inovação da União Europeia (UE). O estudo ressalta os altos gastos em inovação das empresas alemãs como um exemplo para toda a Europa. As empresas alemãs aumentaram seus gastos com P&D entre 2006 e 2016 em cerca de 50 %. Os gastos conjuntos de P&D do estado, setor econômico e ensino superior aumentaram em 65 % desde 2005. A cota desses gastos no PIB deverá, porém, continuar aumentando: para 3,5 % já até 2025.

O desempenho dos cientistas alemães é admirável. No “Nature Index” publicado em 2018, que avalia o desempenho das instituições de pesquisa e escolas superiores em termos do número de publicações científicas, a Alemanha teve a melhor colocação na Europa. Na comparação internacional, obteve o terceiro lugar, depois dos EUA e da China.

Desde 2006, a Alemanha desenvolveu um instrumento especial de inovação, com a ►

DIAGRAMA

Polo de alta tecnologia Alemanha
657.894 pessoas trabalham na área de pesquisa e desenvolvimento na Alemanha. Somente as verbas estatais de pesquisa e desenvolvimento aumentaram em mais de 90 %, no período de 2005 bis 2017. A Alemanha está entre os cinco países que mais investem nesse setor.

Patentes importantes no mercado internacional, comparação na UE por milhões de habitantes

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimentos nunca foram tão altos como hoje

estratégia interministerial dos setores de ponta. A partir de projetos desenvolvidos no âmbito desse programa, surgiram novos desenvolvimentos, desde lâmpadas econômicas LED até válvulas cardíacas de substituição que crescem com o paciente. No início voltada para o potencial de mercado de determinadas áreas tecnológicas, desde 2010 a estratégia de ponta passou a focar a demanda social por soluções viáveis e sua concretização.

Como estratégia de pesquisa e inovação, a Estratégia de Alta Tecnologia concentra-se nos grandes desafios de digitalização, saúde, clima e energia, mobilidade, segurança, inovações sociais, bem como futuro do trabalho.

No âmbito da estratégia de ponta, foram escolhidos em uma concorrência em três etapas 15 grupos de excelência que recebem um fomento especial. Uma avaliação feita em 2014 constatou que os grupos de excelência produziram 900 inovações, 300 patentes, 450 teses de doutoramento e agregação, mil monografias de bachelor e master e a fundação de 40 novas empresas. Existem cerca de mil instituições de pesquisa subsidiadas pelo Estado na Alemanha. O esteio do polo de pesquisa é formado por escolas superiores e principalmente pelas quatro grandes instituições de pesquisa extrauniversitária.

Excelentes instituições de pesquisa extrauniversitária

A Sociedade Max Planck (MPG), fundada em 1948, é o mais importante centro de pesquisa de base nas áreas das ciências naturais, biológicas, humanas e sociais fora das universidades. Mais de 14.000 pesquisadores, sendo 47 % estrangeiros, trabalham em 84 Institutos Max Planck e em instituições de pesquisa, dos quais fazem parte também seis polos nos Países Baixos, em Luxemburgo, na Itália, nos EUA e no Brasil. Desde a fundação da MPG, seus pesquisadores já receberam 18 Prêmios Nobel. Desde 1970, ela acompanhou mais de 4.000 invenções no caminho para lan-

LINHAS DO TEMPO

1995
Uma equipe e o eletrotécnico e matemático Karlheinz Brandenburg desenvolvem no Instituto Fraunhofer em Erlangen o formato de áudio digital MP3, hoje padrão em todo o mundo.

2005
Lançamento do edital da Iniciativa de Excelência para universidades. Pacto em prol da Pesquisa e Inovação para instituições de pesquisa extrauniversitária. 2007: Pacto para as Escolas Superiores.

2008
Nove anos após a descoberta da magnetorresistência gigante, que permitiu aos discos rígidos modernos superarem a barreira de gigabytes, o alemão Peter Grünberg e o francês Albert Fert ganham o Prêmio Nobel de Física.

çamento no mercado; ela apresenta cerca de 75 pedidos de patentes anualmente.

As atividades de pesquisa de ponta da Comunidade Helmholtz abrangem seis áreas: energia, Terra e meio ambiente, saúde, transporte e investigação espacial, tecnologias-chave e ciências dos materiais. Os pesquisadores de seus institutos se concentram em sistemas de alta complexidade. A Comunidade Helmholtz é a maior organização de pesquisa da Alemanha, com um total de quase 40.000 colaboradores em 18 centros Helmholtz independentes, entre eles o Centro Aeroespacial Alemão (DLR) com seus 20 institutos na Alemanha.

A Sociedade Fraunhofer, com seus 72 institutos e instalações de pesquisa localizados em toda a Alemanha, é tida como a maior instituição de pesquisa aplicada na Europa. Dos seus principais campos de pesquisa fazem parte, por exemplo, saúde e meio ambiente, mobilidade e transporte, bem como energia e matérias-primas. Com subsidiárias, escritórios e representantes em dez países europeus, dois na América do Norte e do Sul respectivamente, sete na Ásia, dois na África, bem como em Israel, suas atividades são globais.

Do grupo da Sociedade Leibniz fazem parte 93 institutos autônomos de pesquisa cujas áreas de trabalho abrangem as ciências naturais, sociais e econômicas, as geociências, a engenharia e o meio ambiente, bem como as ciências humanas. Um enfoque transversal dos 9.900 pesquisadores é a transferência do conhecimento para as áreas da política, da economia e da comunidade.

A Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG) é responsável pelo fomento da ciência e da pesquisa. É a maior organização desse tipo na Europa. A DFG tem, além da sede em Bonn, escritórios na China, Japão, Índia, Rússia, América do Norte e Latina e fomenta a cooperação entre pesquisadores da Alemanha e seus pares no exterior, especialmente mas não só no Espaço Europeu de Pesquisa. ■

2012
O Instituto Europeu de Patentes condecora o físico de Heidelberg Josef Bille, inventor do procedimento Lasik, pelo conjunto de sua obra. Com quase cem patentes diferentes, Bille abriu caminho para a atual cirurgia refrativa ocular.

2014
Stefan Hell, diretor do Instituto Max Planck de Biofísica Química, recebe juntamente com dois pesquisadores norte-americanos o Prêmio Nobel de Química pelo desenvolvimento da microscopia de fluorescência super-resolvida.

2017
Em quase todos os cursos universitários foram adotados os certificados de conclusão *bachelor* e *master*. A exceção é formada pelos cursos regulamentados pelo Estado: Medicina e Ciências Jurídicas.

TEMA

CIÊNCIA INTERCONECTADA

A globalização coloca também o polo científico da Alemanha diante de novos desafios. A capacidade da ciência e dos pesquisadores de se conectar em rede desempenha aí um papel fundamental. O país conseguiu se posicionar muito bem nessa questão. Os pesquisadores elaboram quase a metade de suas publicações científicas em cooperação internacional. Segundo os dados do relatório "Ciência Cosmopolita 2018", trabalham nas 399 escolas superiores 45.858 cientistas e artistas colaboradores com origem migratória, sendo 3.184 professores, o que equivale a quase 12 % de todos os funcionários nas escolas superiores. Desde 2010, o número de colaboradores estrangeiros aumentou em mais de um terço. Também as facilidades recentes para concessão de visto a pesquisadores de fora da UE foi muito importante nesse contexto.

Entre os pesquisadores estrangeiros com incentivos para trabalhar na Alemanha, as principais regiões de origem são a Ásia e o Pacífico, bem como a Europa ocidental: de lá vêm respectivamente 18 % dos 34.869 peritos internacionais recentemente fomentados. Muitas escolas superiores e instituições de pesquisa criam centros de boas-vindas para melhor apoiar os cientistas na fase inicial de adaptação. A estada temporária de pesquisadores também é considerada um ganho, porque ao retornar a seus países de origem eles se tornam parceiros importantes em futuras redes de cooperação.

A boa infraestrutura de pesquisa, como por exemplo a possibilidade de usar equipamentos de grande porte em parte ímpares no cenário mundial, atrai muitos cientistas do exterior para a Alemanha. Somente a Comunidade Helmholtz mantém 50 desses equipamentos para as mais diversas áreas de pesquisa. Inúmeros cientistas de ponta vêm do exterior para ensinar em universidades alemãs através de uma bolsa para professores da Fundação Humboldt, o mais bem dotado prêmio de pesquisa da Alemanha, com 5 milhões de euros.

14.359 cientistas alemães foram para o exterior através de programas de fomento. Os maiores incentivos vieram da Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG), do programa europeu Marie Curie e principalmente do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Cerca de três quartos dos cientistas fomentados recebem bolsa da maior organização mundial de fomento a estudantes e pesquisadores.

A Alemanha quer ampliar e aprimorar a cooperação internacional na área do conhecimento, elevando-a a um patamar mais alto de qualidade. A base para isso é, entre outras, a nova estratégia do governo

Pesquisa em grupos internacionais faz parte do cotidiano das universidades e institutos de ciência alemães

federal, criada em 2017, para internacionalização do ensino, da ciência e da pesquisa.

Novas tendências ambiciosas da estratégia de internacionalização

A nova estratégia de internacionalização reage à crescente globalização, digitalização, desenvolvimento do Espaço Europeu de Pesquisa e formação de novos centros globais de inovação fora dos polos científicos tradicionais. Os pontos centrais são fomento da rede internacional, cooperação mundial na formação profissional, parceria com países em desenvolvimento e emergentes, bem como esforços transnacionais na solução de desafios globais, como mudança do clima, saúde e garantia da alimentação. Para fortalecer a Alemanha como atraente polo internacional de estudo e pesquisa, o aprofundamento do Espaço Europeu de Pesquisa (EEP) desempenha um papel especial. ■

TEMA

POLÍTICA CIENTÍFICA EXTERIOR ENGAJADA

O intercâmbio científico e acadêmico é um dos pilares da Política Exterior em prol da Cultura e Educação (AKBP em alemão). Importantes parceiros do Ministério das Relações Externas na sua execução são o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), a Fundação Alexander von Humboldt, o Instituto Alemão de Arqueologia (DAI) e as fundações ligadas aos partidos políticos com atuação internacional. Desde 2009, o programa para a política científica exterior ampliou instrumentos comprovados e acrescentou novas medidas.

Os arautos da cooperação científica com a Alemanha são cinco centros alemães de ciência e inovação (DWIH em alemão), em Moscou, Nova Deli, Nova York, São Paulo e Tóquio.

NÚMERO

183,5

milhões de euros foram destinados em 2017 pelo Ministério das Relações Externas ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). O valor, equivalente a 34,8 %, é o maior item do orçamento. Com ele são implementados diversos projetos e programas no âmbito da política cultural e educacional externa.

Desde 2009, os trabalhos de quatro novos centros de excelência na Rússia, Tailândia, Chile e Colômbia foram fomentados pelo DAAD. Os centros conectam centenas de cientistas internacionais com a pesquisa alemã e formam novas gerações de acadêmicos de alto nível. Desde 2008 foram instalados também dez centros especializados na África subsaariana, que geram novas capacidades de pesquisa e melhor qualidade de formação profissional.

Cooperação acadêmica em regiões de crise e conflito

Uma preocupação central da política cultural e educacional exterior é, em épocas e em regiões de crise, bem como nos países em transformação, possibilitar o acesso à formação profissional e à pesquisa e criar assim perspectivas científicas e acadêmicas.

Esse engajamento complexo se coaduna com a esperança de que a cooperação na pesquisa e na formação superior possa preparar o terreno para o entendimento político, servindo à prevenção de conflitos e à gestão de crises.

Fortalecer a liberdade científica

Consequências das crises e conflitos nos tempos recentes são que muitos jovens permanecem sem acesso à educação e que a liberdade científica enfrenta uma pressão

O ministro do Exterior Maas (ao centro) com ex-bolsistas do programa do DAAD "Lideranças para a Síria"

cada vez mais forte. Como reação a isso, o Ministério das Relações Externas financia a Iniciativa Philipp Schwartz, da Fundação Alexander von Humboldt, possibilitando que pesquisadores ameaçados trabalhem na Alemanha. Também o DAAD criou em 2014, juntamente com o Ministério das Relações Externas, o programa "Lideranças para a Síria", com o qual 221 bolsistas sírios vieram estudar na Alemanha e puderam assim concluir os seus estudos. O Ministério das Relações Externas fomenta, além disso, programas de bolsas locais para refugiados nos países em que foram acolhidos inicialmente. Aqui há que mencionar sobretudo a Iniciativa Acadêmica Alemã de Refugiados Albert Einstein (DAFI), que é promovida pelo Ministério das Relações Externas e juntamente com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). A isto se somam outras bolsas locais do DAAD. As instituições educacionais e científicas alemãs criam assim perspectivas e mantêm o acesso aberto nos lugares, onde são difíceis as condições políticas básicas nas áreas do ensino superior e da pesquisa.

Além disso, o DAAD lançou, com o Ministério Federal de Educação e Pesquisa, os programas "Integra — Integração de refugiados no estudo técnico" e "Welcome — Estudantes engajam-se pelos refugiados".

Desde 2011 a Alemanha mantém com diversos países árabes uma parceria de transformação que apoia os esforços de reforma nas universidades árabes através de projetos de cooperação com instituições alemãs de ensino superior. Outro campo importante são os diversos programas na área de boa governança, voltados para as futuras lideranças de regiões de crise em todo o mundo. ■

PANORAMA

PESQUISA EXCELENTE

Sonda Rosetta
A sonda viajou dez anos para lançar o módulo pousador Philae no cometa Churyumov-Gerasimenko.

Missão Rosetta
A missão da Agência Espacial Europeia ESA pesquisa a história da origem do nosso sistema solar. O DLR teve uma importante participação na construção do módulo pousador Philae e opera o centro de controle que acompanhou o pouso inédito no cometa.

Módulo pousador Philae

Peso:	100 kg
Dimensão:	1 x 1 x 0,8 m
Pouso:	12 de novembro de 2014

Módulo pousador Philae
Philae foi o primeiro objeto artificial a pousar na superfície de um cometa.

6 guindastes
9 guinchos

Estação Neumayer III
No gelo eterno da Antártica o Instituto Alfred Wegener administra a estação de pesquisa Neumayer III, onde cientistas vivem e trabalham durante todo o ano.
A estação está apoiada sobre pilotis e sobe com a neve, mantendo constante a altura em relação à superfície.

Massa:	2.300 toneladas
Tamanho:	68 x 24 m
Área útil:	4.890 m² em quatro andares
Laboratório/Escritório:	12 cômodos
Habitações:	15 quartos, 40 camas

399
Escolas superiores e universidades

2,8 mi.
de estudantes em escolas superiores

92,2 bi. de euros
Despesas com pesquisa e desenvolvimento

586.030
Pesquisadores

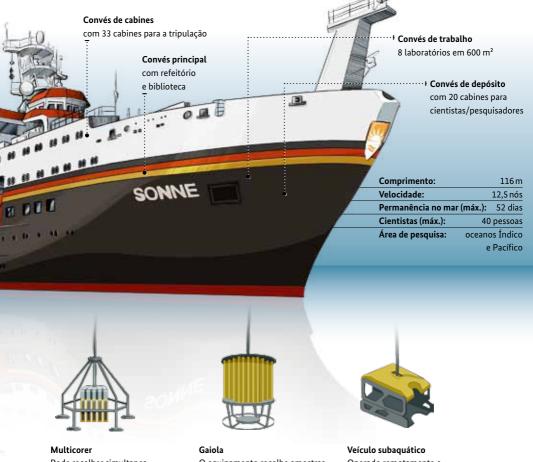
Navio de pesquisa Sonne
O "Sonne" é o mais novo navio da frota alemã de pesquisa e investiga desde 2014 os segredos das águas profundas nos oceanos Pacífico e Índico. A embarcação de alta tecnologia é considerada uma das mais modernas do mundo.

Convés de cabines
com 33 cabines para a tripulação

Convés principal
com refeitório e biblioteca

Convés de trabalho
8 laboratórios em 600 m²

Convés de depósito
com 20 cabines para cientistas/pesquisadores

Comprimento:	116 m
Velocidade:	12,5 nós
Permanência no mar (máx.):	52 dias
Cientistas (máx.):	40 pessoas
Área de pesquisa:	oceanos Índico e Pacífico

Multicorer
Pode recolher simultaneamente muitas pequenas amostras do solo oceânico.

Gaiola
O equipamento recolhe amostras de água e mede temperatura e profundidade.

Veículo subaquático
Operado remotamente e equipado com câmeras de vídeo e braços articulados.

81
Institutos Max Planck no mundo

72
Institutos Fraunhofer

93
Institutos de pesquisa da Sociedade Leibniz

18
Instituições de pesquisa da Comunidade Helmholtz

TEMA

SISTEMA ESCOLAR ATRAENTE

A competência para a educação escolar na Alemanha recai sobretudo sobre os 16 estados. Por isso existem diferentes sistemas, currículos e tipos de escola. A Conferência Permanente dos Secretários de Educação (KMK em alemão) garante a equivalência ou equiparação dos cursos e conclusões. No ano escolar 2016/2017, cerca de 11 milhões de alunos frequentaram as 42.322 escolas de formação geral e profissionalizante, nas quais ensinam 798.180 professores. Além disso, 990.402 alunos estudam em 5.836 escolas particulares de formação geral e profissionalizante. A duração do ensino obrigatório é de nove anos para todas as crianças a partir dos seis anos. O incentivo da formação infantil na idade pré-escolar e o entrosamento com o setor de educação primária é ao mesmo tempo uma das grandes preocupações da política educacional. O país conta hoje com 20 mil escolas de tempo integral em pleno funcionamento. No sistema de ensino em turno integral se deposita a esperança de mais igualdade de oportunidades, principalmente para crianças oriundas de classes com baixo nível de formação.

As escolas públicas são gratuitas. O sistema escolar tem uma estrutura vertical e está divido em três ciclos: o ciclo primário e os ciclos secundários I e II. Em geral as crianças frequentam durante quatro anos o ciclo primário comum (em Berlim e Brandemburgo, o ciclo primário dura seis anos). A seguir, há três tipos de escolas secundárias padronizadas: a Hauptschule (da 5ª à 9ª ou 10ª série), a Realschule (da 5ª à 10ª série, confere o certificado de conclusão do nível médio "Mittlere Reife") e o ginásio (da 5ª à 12ª ou 13ª série, confere a maturidade escolar para a escola superior/Abitur). Os três tipos de cursos são oferecidos em escolas separadas ou em escolas integradas que reúnem dois ou – como as Gesamtschulen – três tipos diferentes de formação secundária para facilitar a mudança entre os diversos tipos. A denominação dos tipos de escola varia de acordo com o estado, apenas o ginásio mantém o mesmo nome em todos eles. Cerca de 440 mil alunos receberam em 2017 o certificado de maturidade escolar para a escola superior ou

GLOBAL

Relatório PISA
O relatório do Programma Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) da OCDE, publicado no início de 2018, mostrou que na Alemanha ainda é grande a diferença de desempenho entre os alunos socialmente bem situados e os menos privilegiados, bem como o contexto estatístico entre desempenho e origem social. Mas a tendência é positiva: a igualdade de chances aumentou na Alemanha.
→ **oecd.org/pisa**

9 milhões de alunos estudam em escolas de formação geral

escola superior de ciêncas aplicadas. Existem escolas próprias para crianças com necessidades especiais adaptadas ao tipo de necessidade existente. Mas a aprendizagem conjunta de crianças com e sem necessidades especiais deve ser fomentada de acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

A formação em 140 escolas alemãs em 72 países, onde cerca de 22 mil alunos alemães e 60 mil não alemães estudam juntos, é considerada excelente. As escolas são em geral particulares, mas recebem recursos financeiros e de pessoal através da Central das Escolas Alemãs no Exterior (ZfA em alemão). Desde 2008, o Ministério das Relações Externas coordena em parceria com a ZfA e o Instituto Goethe o programa "Escolas: uma parceria para o futuro" (PASCH em alemão), com o intuito de ampliar a rede de alunos de língua alemã. O programa abrange cerca de 2 mil escolas com 500 mil alunos de alemão em todo o mundo. ■

SOCIEDADE

Diversidade enriquecedora • Estruturar a imigração •
Pluralismo de formas de vida • Sociedade civil engajada •
Estado social forte • Diversidade de lazer • Liberdade de religião

INTRODUÇÃO

DIVERSIDADE ENRIQUECEDORA

Com 82,6 milhões de habitantes, a Alemanha é a nação mais populosa da União Europeia. O país moderno, cosmopolita se transformou em um relevante país de imigração. 18,6 milhões de pessoas na Alemanha têm origem migratória. A Alemanha está entre os países que regulam a imigração da forma mais liberal. Segundo uma pesquisa realizada em 2017 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é o segundo país predileto dos imigrantes depois dos EUA.

A maioria das pessoas na Alemanha tem, na comparação internacional, um elevado padrão de vida e a liberdade equivalente para levar uma vida própria. No Índice de Desenvolvimento Humano 2016 das Nações Unidas a Alemanha ocupou o 4º lugar entre 188 países. No índice Nation Brands 2017, uma enquete internacional sobre a imagem de 50 países, a Alemanha ficou em primeiro lugar, também em consideração às boas notas nos itens qualidade de vida e justiça social. A Alemanha se considera um Estado social, que tem como tarefa primordial proporcionar garantia social a todos os seus cidadãos.

A sociedade alemã é caracterizada pelo pluralismo de estilos de vida e pela diversidade etnocultural. Novas formas e novas realidades de vida transformam o cotidiano da sociedade. Imigrantes enriquecem o país, trazendo novas perspectivas e experiências. Existe abertura e aceitação social perante formas de vida alternativas e diferentes orientações sexuais. A igualdade de oportunidades para homens e mulheres vem progredindo, houve uma liberalização na distribuição tradicional dos papéis entre os sexos. Pessoas com deficiências ▸

Alto padrão de vida e grande liberdade individual caracterizam a qualidade de vida na Alemanha

▸ participam cada vez mais ativamente da vida social.

Nenhum outro desenvolvimento irá marcar tanto a Alemanha no futuro como a transição demográfica: a taxa de natalidade aumentou um pouco recentemente, mas segue sendo relativamente baixa, com 1,5 filho por mulher. Ao mesmo tempo, aumenta a expectativa de vida. Até 2060, o número de habitantes da Alemanha baixará para até 67,6 milhões de pessoas, dependendo da quantidade de imigrantes, segundo o Departamento Federal de Estatística. O aumento da porcentagem de idosos é um dos maiores desafios para os sistemas de seguridade social.

As transformações socioeconomicas dos últimos anos fizeram surgir na Alemanha novos riscos sociais, levando a uma maior estratização da sociedade de acordo com a situação econômica de vida. Em 2017, o número de desempregados era tão baixo como em 1991, uma média de 2,5 milhões. Mas ao mesmo tempo, uma em cada cinco pessoas vive no limite da pobreza, especialmente jovens e famílias monoparentais. Continuam existindo diferenças sociais entre o Leste e o Oeste do país. ■

→ REDE

Deutsch plus
Rede interdisciplinar e iniciativa para uma República pluralista
→ **deutsch-plus.de**

Make it in Germany
Portal de boas-vindas para mão de obra qualificada do exterior, em diversas línguas
→ **make-it-in-germany.com**

Relatórios sobre o desenvolvimento humano
Onde se encontra a Alemanha na comparação mundial? → **hdr.undp.org**

O desenvolvimento demográfico coloca o país diante de grandes desafios

AGENTES & INSTRUMENTOS

Serviço Federal de Migração e Refugiados
A instituição oferece todas as informações sobre a permanência na Alemanha e decide sobre requerimentos de asilo.
→ **bamf.de**

Conferência Islâmica Alemã
A Conferência Islâmica Alemã (desde 2006) criou um fórum para um diálogo duradouro entre o Estado alemão e os muçulmanos que vivem na Alemanha.
→ **deutsche-islam-konferenz.de**

Serviço Voluntário Federal
A oferta é dirigida a homens e mulheres interessados em prestar serviços à comunidade, nas áreas social, ecológica, cultural ou desportiva, na integração ou defesa civil e prevenção de catástrofes.
→ **bundesfreiwilligendienst.de**

Plano Nacional de Integração
A Alemanha quer ser um país de integração e por isso o tema é desde 2005 uma das prioridades do trabalho do governo federal. A reunião de cúpula da integração é anual.
→**bundesregierung.de**

Institutos de pesquisa de opinião
Diversos institutos de pesquisa de opinião fazem regularmente consultas sobre o modo de pensar dos alemães e publicam prognósticos em dias de eleições. Dentre os mais conhecidos estão o Grupo de Pesquisas Eleições, Forsa, Emnid, infratest dimap e o Instituto de Demoscopia Allensbach.

Agência Federal do Trabalho
A agência nacional do trabalho é responsável pela intermediação e fomento do trabalho, bem como por compensações financeiras.
→ **arbeitsagentur.de**

Fundações
A Alemanha é um dos países da Europa com a rede mais densa de fundações. A média é de 26 fundações por 100 mil habitantes. A fundação mais conhecida é a Stiftung Warentest, que compara produtos sob encomenda do Estado.
→ **stiftungen.org**

DIGITAL PLUS
Mais informações sobre todos os temas do capítulo – listas de links comentadas, artigos, documentos; informações adicionais sobre transição demográfica, seguridade social, contrato entre as gerações, igualdade de direitos, padrão de vida.
→ **tued.net/pt/dig6**

TEMA

ESTRUTURAR A IMIGRAÇÃO

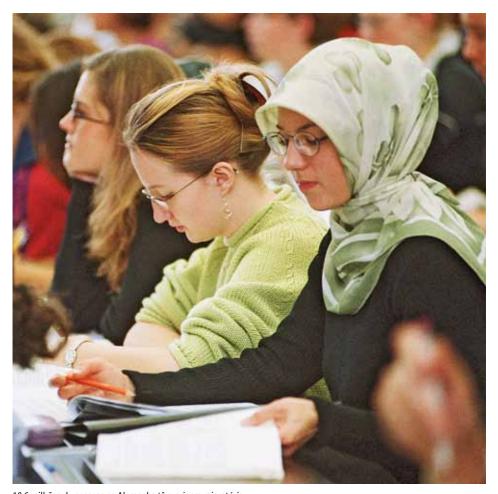
A Alemanha galgou o topo mundial como destino de imigrantes. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) constatou em 2017 que a Alemanha continua sendo mundialmente, depois dos EUA, o país predileto de imigração. Em nenhum dos 35 países da OCDE, a imigração aumentou tão fortemente nos últimos anos, como na Alemanha. Em 2015, o número dos imigrantes foi tão grande como nunca, com dois milhões de pessoas. Muitas delas vieram em busca de proteção: sobretudo guerras e conflitos, como por exemplo na Síria e no Iraque, fizeram com que muita gente deixasse sua pátria, a fim de buscar proteção em outro lugar. Em 2016, a Alemanha registrou ainda cerca de 1,7 milhão de imigrantes. Desde então, o número está baixando novamente.

O governo federal empenha-se pela redução das causas da fuga e da migração irregular, bem como pela estruturação e organização ativa dos processos migratórios. Disso faz parte o retorno de pessoas sem perspectiva de permanência na Alemanha e o apoio da sua reintegração nos países de origem. Em 2016, viviam na Alemanha cerca de 10 milhões de pessoas com passaporte estrangeiro. 18,6 milhões de pessoas tinham raízes de migração. Delas fazem parte imigrantes, estrangeiros nascidos na Alemanha e pessoas com um dos pais imigrante ou estrangeiro. Esse grupo corresponde a uma cota de mais de 22 % da população total. 9,6 milhões de pessoas com raízes de migração possuíam um passaporte alemão. Delas, 42 % possuíam a nacionalidade alemã desde seu nascimento. Outros 33 % imigram para a Alemanha como retornados e os restantes 25 % foram naturalizados. Somente em 2016, foram naturalizados quase 110.400 estrangeiros e estrangeiras. ▶

DIAGRAMA

Moderna sociedade de imigração
A Alemanha é, depois dos EUA, o país predileto para a imigração: 18,6 milhões de pessoas com origem migratória viviam em 2016 na Alemanha. Cerca de quatro a cinco milhões de muçulmanos vivem no país. Somente a metade deles se declara religiosa, o equivalente a 2,5-3% da população.

População com origem migratória em 2016

Fonte: Statistisches Bundesamt

18,6 milhões de pessoas na Alemanha têm origem migratória

▸ Os imigrantes dão uma contribuição significativa para o desenvolvimento social e econômico na Alemanha. A crescente demanda de mão de obra especializada atrai cada vez mais imigrantes bem qualificados ao país. O governo federal quer possibilitar mais imigração para solucionar a falta de mão de obra especializada, que é resultado da transformação demográfica. Completando uma mobilização mais forte do potencial de pessoas ativas existentes no país e a imigração vinda de países da UE, o governo federal vê também um caminho na imigração de especialistas de terceiros países, a fim de compensar o desenvolvimento demográfico e de dar uma contribuição para assegurar a mão de obra especializada.

As pessoas altamente qualificadas, com um Cartão Azul da UE, possuem um acesso simplificado ao mercado de trabalho alemão. Também os peritos de países fora da UE, com uma formação profissional reconhecida em determinadas profissões em que existe carência, como por exemplo profissões das áreas de saúde e assistência, podem vir trabalhar na Alemanha. A fim de aproveitar o potencial em toda a sua extensão, uma planejada legislação deverá combinar as regras de imigração.

Integração como importante tarefa da política de migração

A política de integração é um setor político central na Alemanha e é vista como uma tarefa de toda a sociedade. A integração é uma oferta, mas também um compromisso com o esforço próprio. Ela só pode obter êxito como um processo mútuo. De acordo com a lei de residência, os estrangeiros que vivem legal e permanentemente em território alemão têm o direito a ajudas de integração do governo federal. Tais ajudas visam o aprendizado da língua, a integração na formação profissional, no trabalho e na educação, bem como a integração social. A meta é incluir as pessoas e possibilitar a sua participação na sociedade. Como medida principal é oferecido o curso de integração, formado por um curso de língua e um curso de orientação.

LINHAS DO TEMPO

1955
O forte crescimento econômico da Alemanha nos anos 1950 resulta na falta de mão de obra. São assinados contratos para a arregimentação de trabalhadores com a Itália, Grécia, Turquia, Marrocos, Portugal, Tunísia e Iugoslávia.

1964
Boas-vindas ao milionésimo trabalhador migrante, chamado "trabalhador convidado". Com a crise do petróleo em 1973, a arregimentação é interrompida. Cerca de 4 milhões de estrangeiros vivem então na Alemanha.

1990
Com a queda da Cortina de Ferro e as guerras na antiga Iugoslávia, a imigração aumenta rapidamente nos anos 1990. Além disso, vêm para a Alemanha 400 mil descendentes de alemães do Centro e Leste da Europa.

Mais de 30 % dos adultos estrangeiros de 20 a 34 anos de idade não possuem diploma profissional. Uma importante meta do governo federal é aumentar sua participação na formação profissional. Com a reforma da lei da cidadania em 2014, foi introduzida a dupla cidadania. Para filhos de pais estrangeiros, nascidos depois de 1990 e criados na Alemanha, foi anulada a "obrigação de opção": antes, tinham de decidir-se por uma nacionalidade antes de completar os 23 anos de idade.

Proteção para refugiados e perseguidos políticos

A Lei Fundamental garante o direito básico de asilo aos perseguidos políticos. Com isso, a Alemanha ressalta a sua responsabilidade histórica e humanitária. No ano de 2015 – no transcorrer da chamada "crise dos refugiados" – 890 mil pessoas vieram para a Alemanha em busca de proteção; em 2016, cerca de 746 mil apresentaram um requerimento de asilo político. O número das pessoas que buscam proteção na Alemanha está agora diminuindo outra vez. Em 2017 foram feitos cerca de 223 mil requerimentos de asilo, de janeiro até abril de 2018 foram cerca de 64 mil. A Alemanha empenha-se por uma solução europeia solidária para a questão dos refugiados. Ao mesmo tempo, o governo federal engaja-se também pela melhoria da proteção aos refugiados e pelo apoio dos refugiados nos países que os acolheram. ■

Estudo da OCDE sobre a integração de imigrantes

A Alemanha conseguiu, nos últimos anos, integrar melhor os imigrantes no mercado de trabalho. No caso de filhos de pessoas nascidas no exterior, porém, os déficits continuam existindo. Este é o resultado de um estudo comparativo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o título "Indicadores da Imigração 2015".

→ **oecd.org**

1997
Desde meados dos anos 1980 chegam à Alemanha, além de trabalhadores migrantes, cada vez mais requerentes de asilo. O Acordo de Dublin regulamenta desde 1997 a competência dos países europeus nos processos de asilo.

2005
O microrrecenseamento possibilita pela primeira vez obter uma imagem diferenciada das origens migratórias na população.
Em 2015 uma em cada cinco pessoas na Alemanha tem origem migratória.

2014
Mais de 200 mil pessoas requerem asilo na Alemanha. Pela primeira vez se registra no mesmo período quase meio milhão a mais de pessoas imigrando para a Alemanha do que emigrando.

TEMA

PLURALISMO DE FORMAS DE VIDA

A família continua tendo um significado central no século 21, mesmo num mundo altamente individualizado e marcado por grande mobilidade. Para quase 80 % da população, a família continua sendo a mais importante instituição social e o mais influente grupo de referência. Mas a concepção típica de uma família também está passando por transformações. Apenas a metade das pessoas na Alemanha ainda vive em uma família. Embora as estruturas familiares tradicionais estejam passando por um retrocesso, os casais com crianças menores de idade eram em 2016, com quase 70 %, o modelo mais frequente de família. O número de casamentos voltou a aumentar um pouco ultimamente, em 2016 foram 410 mil. O divórcio acontece em mais de um em cada três casamentos. Em 2016, a duração de um casamento em caso de divórcio era em média 15 anos. Cerca de 46 mil foi o número de casamentos entre alemães e estrangeiros em 2015.

O número de casais não casados com filhos aumenta consideravelmente. Entre 1996 e 2013, seu número duplicou para os 11,6 milhões de famílias. Quase um décimo das uniões com filhos não é legalizada. Também a família monoparental é um crescente tipo de família, equivalendo hoje a um quinto de todas as constelações pais-filhos. Em quase nove de dez famílias monoparentais, 2,7 milhões atualmente, o responsável pela educação dos filhos é a mãe. Esse tipo de família corre um grande risco de pobreza, mais da metade delas recebem ajuda financeira do Estado.

Outra forma de convivência que vem aumentando consideravelmente são as parcerias homossexuais. 94 mil casais homossexuais viviam juntos em 2015 na Alemanha, mais da metade a mais que dez anos antes. Dentre eles, 43 mil em parceria registrada, que desde 2001 confere *status* legal às uniões homossexuais. Em 2017, o Parlamento Federal aprovou o chamado "casamento para todos". Os casais homossexuais têm agora o direito a um casamento integral e assim, por exemplo, também o direito de adotar filhos.

Enquanto surgem novas formas de convivência, cresce também o número de domicílios unipessoais: 41 % dos domicílios são de pessoas que vivem sozinhas. Esse desenvolvimento é consequência da transição demográfica, que leva a um aumento do número de pessoas idosas vivendo sós numa unidade doméstica, mas também cada vez mais jovens fazem parte desse grupo.

Fomento específico da família através de licença e subsídio para os pais

As coordenadas nas estruturas interfamiliares também se transformam. A relação

A família tem um significado central – agora muitos pais também tiram licença para cuidar dos filhos

geracional entre pais e filhos é geralmente boa e não mais determinada por padrões educacionais ultrapassados e autoritários, mas sim caracterizada pelo diálogo, apoio, incentivo e educação para a autonomia. A parcela de mães que trabalham aumentou para 66% (2006: 61%). Mais de 70 % das mães que trabalham ocupam vagas de meio expediente, especialmente as mães de crianças em idade pré-escolar. No caso dos pais são apenas 5%. A cota de mulheres empregadas na Alemanha em 2017 era de 74%, muito acima da média da UE (68,5%).

A licença para os pais, que entrou em vigor em 2007, torna mais compatíveis a opção de fundar uma família e o desenvolvimento profissional. A licença para os pais possibilita aos parceiros se afastar do trabalho por até três anos. Durante o período eles recebem por 14 meses um subsídio equivalente a 67% do último salário líquido, no mínimo ▸

Novas formas de convivência, como a união entre pessoas do mesmo sexo, são aceitas

▸ 300, no máximo 1.800 euros – como garantia da subsistência.

75 % dos alemães consideram o subsídio para os pais uma boa medida, quase todos fazem uso dele. Mas quatro em cada cinco pais ficam apenas o tempo mínimo de dois meses em casa. As mães continuam a ser a maioria a ficar por mais tempo em casa após o nascimento do filho. Com a complementação do subsídio introduzida em 2015, o retorno ao trabalho mais cedo passou a ser mais atraente também para as mulheres. O novo programa concede a pais que trabalham meio expediente uma compensação financeira durante até 28 meses.

Desde 1º de agosto de 2013, crianças a partir de um ano de idade passaram a ter por lei direito a uma vaga em creche. Atualmente uma em cada três crianças com menos de três anos – em 2017 eram 763 mil crianças – frequenta uma das 55 mil creches (Kitas) ou está sob os cuidados de uma das 44 mil mulheres qualificadas para cuidar de crianças pequenas. Desde 2006 o número de vagas em creches para menores de três anos mais que duplicou.

Licença para os pais, subsídio para os pais e melhores condições para o acompanhamento nas fases infantil e pré-escolar representam um fomento à igualdade de direitos garantida pela Constituição às mulheres. Enquanto no setor da educação as meninas não só acompanharam o passo dos meninos, como até mesmo os ultrapassaram (em 2017, as mulheres constituíam 53,1 % dos alunos com maturidade escolar para a escola superior e 50,5 % dos calouros em 2016), continuam a existir entre os gêneros diferenças nas oportunidades

de remuneração e carreira. As mulheres que trabalham em tempo integral recebem em média apenas 79 % do salário de seus colegas do sexo masculino. Continuam a ter menor representação nas posições de liderança nas empresas. Hoje, cerca de um sétimo dos postos de diretoria nas empresas do DAX estão ocupados por mulheres.

Desde 2015 vigora a lei da participação equitativa de mulheres e homens em cargos de chefia. A lei estabelece que 30 % dos postos nos conselhos administrativos de empresas cotadas na Bolsa de Valores sejam ocupados por mulheres. O governo federal também fixou no seu Acordo de Coalizão de 2018 a meta da participação igualitária de mulheres e homens nas funções de chefia do serviço público até 2025. A cota das mulheres no Parlamento Federal caiu novamente, por último: atualmente está em torno de 30,9 %. Contudo, até 1983, havia menos de 10 % de mulheres deputadas.

Inclusão como importante tarefa social

O governo federal visa a obter igualdade de condições também para pessoas com deficiências. A meta é uma sociedade inclusiva, na qual todos possam participar de tudo, na escola, na profissão ou no lazer. Para que isso aconteça é necessário ampliar a eliminação de barreiras, tanto as barreiras em edifícios, ruas e caminhos como as sociais, por exemplo, o acesso ao mercado de trabalho. A Alemanha foi um dos primeiros países a assinar em 2007 a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Um Plano de Ação Nacional regulamenta sua implementação. Ele prevê a formação profissional intensiva de jovens com graves deficiências. Além disso, foi elaborada lei federal em prol da sua participação, que foi aprovada em 2017.

Outro grupo, cujas necessidades e potenciais o governo federal acompanha com atenção, é o dos idosos. Mais de um quinto das pessoas na Alemanha têm 65 anos ou mais. Sua experiência é vista como um tesouro valioso para a sociedade. O estilo de vida dessas pessoas também mudou muito e se diferenciou. Em geral os idosos atuais são bastante mais ativos que antigamente. Muitas vezes continuam participando do mercado de trabalho. Um diálogo intenso entre idosos e jovens acontece nas 540 casas multigeracionais que funcionam como ponto de encontro para pessoas de diversas faixas etárias. ■

INFORMAÇÃO

Estudo Shell sobre a Juventude
O que pensa a juventude alemã? O que é importante para os jovens, o que fazem no tempo livre, como é a relação deles com os pais e os amigos? Desde 1953 a companhia de petróleo Shell encomenda regularmente a institutos de pesquisa independentes um estudo sobre a vida dos jovens. O 17º Estudo Shell sobre a juventude foi publicado em 2015.
→ **shell.de/aboutshell/our-commitment/shell-youth-study.html**

TEMA

SOCIEDADE CIVIL ENGAJADA

Cerca de 31 milhões de alemães engajam-se nas horas livres em atividades filantrópicas e assumem responsabilidades na sociedade. O engajamento é muitas vezes de longo prazo, um terço dos voluntários trabalha há dez anos. Quase 60 % dos indagados na 14ª pesquisa sobre voluntários do governo federal dedicam semanalmente até duas horas à tarefa voluntária. Junto com entidades filantrópicas, igrejas, cooperativas, organizações e empresas sem fins lucrativos e iniciativas privadas, os membros das mais de 600 mil associações são o eixo do terceiro setor. Sociedade civil é o setor da sociedade não estatal e apartidário, engajado voluntária e publicamente em questões sociais e políticas.

Especialmente a importância das fundações vem tendo um crescimento contínuo. A Alemanha é um dos países com o maior número de fundações na Europa, mais de 21 mil fundações de direito civil, o tipo clássico dessas organizações. Desde a virada do século foram criadas 13.500 fundações de direito civil, mais da metade das fundações desse tipo existentes atualmente. A média atual é de 26,5 fundações por 100 mil habitantes. O capital de todas as fundações juntas é calculado em 68 bilhões de euros. Elas despendem 4,3 bilhões em atividades de utilidade pública, especialmente no setor social, de educação, ciência e cultura. As cinco maiores fundações privadas de acordo com os gastos são a Fundação Volkswagen, a Fundação Robert Bosch, a Fundação Bertelsmann, a Fundação Hans Böckler e o WWF da Alemanha.

As fundações comunitárias, nas quais diversos cidadãos e empresas assumem conjuntamente o papel de doadores para fomentar projetos locais e regionais, vêm crescendo em importância. As primeiras fundações desse tipo surgiram em 1996. Em 2016 já havia mais de 300 fundações comunitárias reconhecidas pela Confederação Alemã de Fundações. O engajamento dos cidadãos teve um leve aumento nos últimos anos, passando das grandes associações para grupos menores, com organização própria, e para projetos alternados. Atualmente muitas pessoas estão engajadas voluntariamente em projetos locais de apoio a refugiados.

Engajamento em partidos, sindicatos e organizações não governamentais

Um tipo de participação de cárater mais estratégico e político é exercido em partidos, sindicatos e em organizações não governamentais. Essa via oferece ao voluntariado a possibilidade de uma intensa participação democrática. No entanto, as grandes organizações já estabelecidas contam com dificuldades crescentes para atrair voluntários.

Proteção do meio ambiente: tema ao qual muitos dedicam o tempo livre com entusiasmo

Existe um potencial para o voluntariado sobretudo entre os jovens de 14 a 24 anos. O interesse em atividades filantrópicas demonstra que os jovens adultos estão dispostos a atuar na sociedade. Desde 2011 existe o Serviço Voluntário Federal. A oferta é dirigida a pessoas de qualquer idade e complementa o modelo do ano social voluntário para jovens e jovens adultos, existente há mais de 50 anos. No começo de 2018, mais de 43 mil atuavam no Serviço Voluntário Federal. Outra possibilidade é o trabalho no exterior, por exemplo através do serviço voluntário do Ministério da Família, Idosos, Mulheres e Juventude, do programa Weltwärts do Ministério da Cooperação Econômica e Desenvolvimento, ou do serviço voluntário Kulturweit da Unesco alemã em cooperação com o Ministério das Relações Externas. ■

TEMA

ESTADO SOCIAL FORTE

A Alemanha dispõe de um dos sistemas sociais mais abrangentes. Como em outras democracias desenvolvidas, os gastos sociais públicos equivalem à maior parcela do orçamento do Estado. Em 2016 foram destinados 918 bilhões de euros aos gastos sociais públicos, o que equivale a 29 % do Produto Interno Bruto (PIB). Os sistemas públicos de bem-estar social têm uma longa tradição na Alemanha, datando da era da industrialização na segunda metade do século 19, e estão relacionados com o chanceler do Reich Otto von Bismarck. Ele foi responsável pela criação inicialmente do seguro obrigatório contra doenças para os trabalhadores em 1883. O desenvolvimento da legislação social que se seguiu criou a base da orientação social do Estado. O princípio do Estado social está fixado no artigo 20 parágrafo 1 e no artigo 28 da Lei Fundamental da República Federal da Alemanha. A aplicação prática está a cargo da política e da sociedade, que precisam sempre acompanhar o dinamismo da realidade social e readaptá-la aos novos desenvolvimentos, especialmente à transição demográfica.

#NÚMERO

32,6 milhões

de trabalhadores registrados na seguridade social pela Agência Federal do Trabalho em dezembro de 2017, ou seja, 75% a 80% de todos as pessoas com ocupação. Não estão incluídos os funcionários públicos, autônomos, familiares não remunerados e pessoas que exercem minijobs, ou seja, ocupações com baixa remuneração, isenta de impostos.
→ **statistik.arbeitsagentur.de**

Rede de serviços sociais para proteção contra riscos existenciais

Uma densa rede que engloba seguro-saúde, seguro-aposentadoria, seguro contra acidentes, de assistência na velhice ou invalidez e seguro-desemprego obrigatórios por lei protege os cidadãos contra as consequências financeiras dos riscos existenciais. A rede engloba ainda a garantia básica para aposentados e para pessoas definitivamente incapacitadas para o trabalho ou os auxílios complementares de assistência às famílias (salário-família, incentivos fiscais). Após novo aumento no início de 2018, as famílias recebem pelo primeiro e segundo filhos 194 euros mensais, pelo terceiro 200, e 225 por cada subsequente. A Grande Coalizão formada em março de 2018 pretende aumentar o salário-família em 2019, em mais 25 euros. Além disso, o Acordo de Coalizão prevê a fixação dos direitos infantis na Lei Fundamental.

O Pacote da Aposentadoria, que entrou em vigor em 2014, melhorou especialmente a situação dos idosos. Foram introduzidas a

O Estado apoia especificamente as famílias através de um subsídio. A oferta de assistência pré-escolar às crianças foi ampliada

aposentadoria a partir de 63 anos sem corte na remuneração mensal e a chamada aposentadoria para as mães. Esta última é o reconhecimento ao desempenho das mulheres que educaram filhos nascidos antes de 1992 e não dispuseram da infraestrutura para a assistência aos filhos em instituições como têm os pais atuais, tendo consequentemente menos oportunidades no mercado de trabalho. 9,5 milhões de mulheres (o número de homens é menor) recebem desde julho de 2014 mais de 300 euros a mais de aposentadoria por filho por ano. Desde 1º julho de 2014, segurados de longo prazo que tenham mais de 45 anos de contribuição aos fundos públicos de aposentadoria podem se aposentar a partir de 63 anos sem corte na remuneração mensal. Até o final de fevereiro de 2018, havia cerca de 982 mil requerimentos de aposentadoria com 63 anos. ■

PANORAMA

DIVERSIDADE DE LAZER

Atividades prediletas no lazer
Tantas pessoas (dentre 100) exercem as seguintes atividades de lazer pelo menos uma vez por semana:

Televisão 97

Ouvir rádio 90

Telefonar em casa 89

Surfar na internet 73

Ler jornais/revistas 72

Pensar/refletir 71

Telefonar fora de casa 71

Passar tempo com o companheiro 68

Acordar tarde 65

Conversar sobre coisas importantes 64

Computador 61

Cuidados com o corpo 61

Ouvir CD/MP3 54

Beber café/comer bolo 52

Quanto tempo de lazer têm os alemães?
Tempo que sobra para fazer o que se quer:

31 milhões
de alemães fazem trabalho voluntário no tempo de lazer

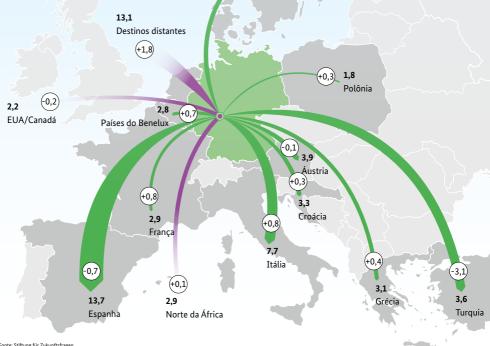
43.000
pessoas prestam serviço no âmbito do Serviço Voluntário Federal

24 milhões
de pessoas na Alemanha são membros de uma associação esportiva

95 %
dos domicílios têm pelo menos um telefone celular

Quanto tempo duram as férias
Duração média de uma viagem em dias:

Destinos prediletos
De 100 viajantes alemães, tantos escolheram como destino para sua principal viagem em 2017 (no círculo: diferença em relação a 2014):

3 Escandinávia +0,6
13,1 Destinos distantes +1,8
1,8 Polônia +0,3
2,2 EUA/Canadá -0,2
2,8 Países do Benelux +0,7
3,9 Áustria -0,1
3,3 Croácia +0,3
2,9 França +0,8
7,7 Itália +0,8
3,1 Grécia +0,4
3,6 Turquia -3,1
13,7 Espanha -0,7
2,9 Norte da África +0,1

Fonte: Stiftung für Zukunftsfragen

258 euros
gasta cada domicílio por mês com lazer, cultura e diversão

58 %
dos alemães fazem uma viagem de pelo menos cinco dias por ano

1.193 euros
gastam os alemães em média na principal viagem de férias

34,2 %
dos alemães fazem a principal viagem de férias dentro do país

TEMA

LIBERDADE DE RELIGIÃO

O panorama religioso da Alemanha se caracteriza por uma pluralidade e secularização crescentes. 55 % da população alemã declara professar uma das duas grandes confissões cristãs. A católica está organizada em 27 dioceses, encabeçada pela Conferência dos Bispos Alemães, e a evangélica em igrejas estaduais, encabeçada pela Igreja Evangélica na Alemanha como entidade superior em nível federal. A Igreja Católica, com cerca de 24,6 milhões de fieis em 11.500 paróquias, pertence à Igreja universal, encabeçada pelo Sumo Pontífice da Igreja Católica Romana. A Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) é a comunidade de 20 igrejas evangélicas regionais autônomas de confissão luterana, reformada ou unida. Com 23 milhões de adeptos, elas abarcam a maior parte dos cristãos evangélicos. Cerca de 36 % da população não professa confissão alguma.

Em razão do envelhecimento dos adeptos e do grande número de saídas oficiais da Igreja, diminui o número de fiéis nas igrejas cristãs. Só em 2016, 162 mil pessoas abandonaram a Igreja Católica. A Igreja Evangélica registrou a saída de 190 mil. O distanciamento da igreja se faz notar ainda mais no Leste do país.

O islamismo adquire significado crescente em consequência da imigração. O número de muçulmanos oriundos de 50 nações é calculado em cerca de 4 milhões, não existe contudo um levantamento central oficial. Em muitas cidades formaram-se grandes comunidades muçulmanas. A Conferência Islâmica Alemã, existente desde 2006, criou um fórum de diálogo entre o Estado alemão e os muçulmanos na Alemanha.

A presença dos judeus, completamente desaparecida com o Holocausto, teve um renascimento após o final do conflito Leste/Oeste, com a imigração procedente dos países da antiga União Soviética. Atualmente cerca de 200 mil judeus vivem na Alemanha. Quase 100 mil deles estão organizados em 105 comunidades judaicas que abrangem um amplo leque religioso e são representadas pelo Conselho Central dos Judeus na Alemanha, fundado em 1950.

LISTA

- Maior diocese católica: Arquidiocese de Colônia com cerca de dois milhões de fiéis
- Maior igreja evangélica estadual: Hannover com mais de 2,6 milhões de fiéis
- Grandes mesquitas: mesquita Yavuz Sultão Selim em Mannheim; mesquita Sehitlik em Berlim, mesquita Fatih em Bremen
- Maior comunidade judaica: Berlim com 10.000 fiéis

A liberdade de religião é garantida na Alemanha pela Lei Fundamental. Existem mais de 2 mil mesquitas

Na Alemanha não existe uma Igreja do Estado. A base do relacionamento entre o Estado e a religião é a liberdade de crença, garantida expressamente na Constituição, a separação entre Igreja e Estado devido ao princípio da neutralidade confessional do Estado, e o direito de autodeterminação das comunidades religiosas. O Estado e as comunidades religiosas cooperam em forma de parceria. O Estado participa no financiamento de escolas e jardins de infância mantidos por entidades religiosas. As igrejas, para financiar o trabalho social, cobram impostos de seus fiéis que são recolhidos pelo Estado. As escolas são obrigadas a oferecer religião como disciplina ordinária (com restrições em Bremen e Berlim). O ensino da religião islâmica está sendo ampliado. Para poder oferecer ensino religioso a crianças e jovens muçulmanos que frequentam a escola na Alemanha, estão sendo formados pedagogos adicionais. ■

CULTURA & MÍDIA

Nação cultural pulsante • Economia criativa inovadora •
Diálogo cultural • Posições cosmopolitas • Transformação rápida das mídias •
Patrimônio da humanidade na alemanha • Idioma atraente

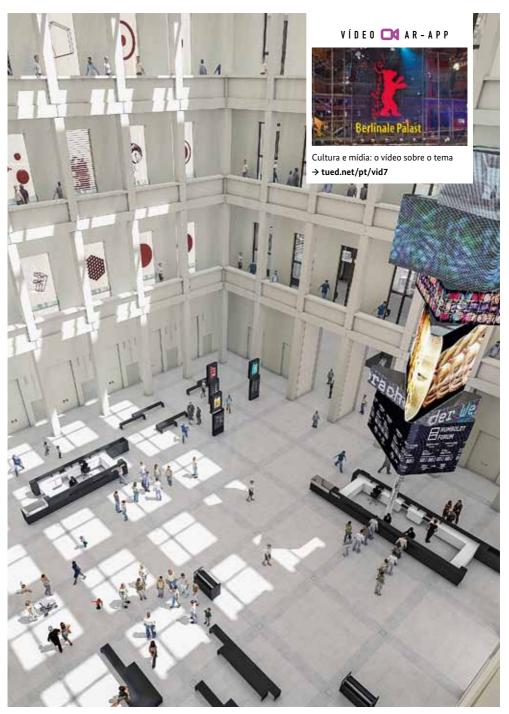
INTRODUÇÃO

NAÇÃO CULTURAL PULSANTE

Não existe uma cultura homogênea na Alemanha. Existem muitas culturas, às vezes surpreendentemente opostas, interligadas, que se rejeitam e se atraem. Falar da Alemanha como nação cultural no século 21 significa falar de um organismo evoluído, pulsante, sempre em desenvolvimento, com uma diversidade admirável, intrigante, muitas vezes extenuante. Isso resulta da tradição federalista do país, que só passou a existir como nação a partir de 1871. A República Federal da Alemanha, fundada em 1949, manteve também após a reunificação em 1990 conscientemente a tradição federal e deixou a soberania cultural a cargo dos estados. Só desde 1998 é que existe um Secretário de Estado para Questões de Cultura e Mídia na Chancelaria Federal. Resultado da estrutura da Alemanha, formada por muitos antigos pequenos e médios estados e cidades livres, é a existência de 300 teatros municipais e estaduais, bem como 130 orquestras profissionais, em parte ligadas às emissoras de rádio. O cenário museológico é ímpar, graças aos 540 museus de arte que abrigam coleções riquíssimas em nível internacional. Tal diversidade em instituições culturais confere à Alemanha uma posição de destaque. Organizado preponderantemente na forma de entidades públicas, o sistema de teatros, orquestras e museus tem grande aceitação por parte da população. Diante das dificuldades financeiras enfrentadas pelos orçamentos públicos, dos processos de transformação sociodemográficos e da mídia, bem como da digitalização, esse sistema se encontra em uma fase de transformação e reorientação.

O prestígio da Alemanha como nação cultural se baseia nos grandes nomes do passado, como Bach, Beethoven e Brahms na música, Goethe, Schiller e Thomas Mann ▸

VÍDEO AR-APP

Cultura e mídia: o vídeo sobre o tema
→ **tued.net/pt/vid7**

O futuro centro de diálogo entre as culturas do mundo: o Fórum Humboldt está sendo construído em Berlim

na literatura. Mas há igualmente nomes famosos representando as posições modernas em todos os gêneros da arte.

Por outro lado, o país passou por um processo que teve início muito antes em outros países europeus. A partir das próprias tradições, abriu-se às influências de fora e desenvolveu uma nova narrativa. Jovens artistas de origem migratória encontraram formas de se articular reagindo musical mas também poeticamente ao embate e à fusão de culturas de diferentes proveniências.

Com a diluição progressiva da fronteira entre cultura popular e erudita, os centros artísticos e culturais regionais transformaram-se em pulsantes centros da nova cultura alemã. Formam em conjunto um campo de forças, um reflexo da Alemanha em forma concentrada. Com o Fórum Humboldt, que será instalado no antigo palácio em reconstrução no centro de Berlim, está sendo criado até 2019 um projeto cultural de excelência. Caracterizado pela visão cosmopolita, propiciará o intercâmbio científico internacional e o diálogo entre as culturas. ■

REDE

Portal cultural da Alemanha
Site sobre eventos selecionados e temas político-culturais
→ **kulturserver.de**

Litrix
Portal de divulgação da literatura alemã em diversos idiomas
→ **litrix.de**

Portal do cinema
Plataforma sobre o cinema alemão
→ **filmportal.de**

Existem muitas possibilidades de apresentação para as artes cênicas na Alemanha

COMPACTO

AGENTES & INSTRUMENTOS

Secretária de Estado para Questões de Cultura e Mídia
A Secretária de Estado para Questões de Cultura e Mídia (BKM na sigla alemã), Monika Grütters, é subordinada diretamente à chanceler federal e responsável por fomentar instituições e projetos culturais de importância nacional.
→ **bundesregierung.de**

Instituto Goethe
O Goethe-Institut e.V. é o instituto cultural alemão com atuação em todo o mundo. Tem como tarefa incentivar o ensino da língua alemã no exterior, promover a cooperação cultural internacional e difundir uma imagem ampla e atual da Alemanha.
→ **goethe.de**

Instituto de Relações Internacionais
O Instituto de Relações Internacionais (ifa) empenha-se internacionalmente pelo intercâmbio cultural, o diálogo na sociedade civil e a divulgação de informações sobre a política cultural externa.
→ **ifa.de**

Fundação Cultural Federal
A Fundação Cultural Federal fomenta arte e cultura no âmbito da competência federal. Um dos focos principais é o incentivo de programas e projetos inovadores no contexto internacional.
→ **kulturstiftung-des-bundes.de**

Casa das Culturas do Mundo
A Casa das Culturas do Mundo em Berlim é um centro de intercâmbio cultural internacional e um fórum para debates atuais.
→ **hkw.de**

Conselho Cultural Alemão
O Conselho Cultural Alemão e.V. é a federação oficial dos conselhos culturais alemães, reunindo 258 instituições e organizações do setor.
→ **kulturrat.de**

Central das Escolas Alemãs no Exterior
A Central das Escolas Alemãs no Exterior (ZfA na sigla alemã) presta assistência a 1.200 escolas, dentre elas 140 escolas alemãs no exterior.
→ **auslandsschulwesen.de**

+ DIGITAL PLUS
Mais informações sobre todos os temas do capítulo – listas de rankings comentadas, artigos, documentos, discursos; informações adicionais com palavras-chave tais como soberania cultural dos estados federados, Fundação Cultural Federal, Prêmio Alemão de Cinema, documenta.
→ **tued.net/pt/dig7**

TEMA

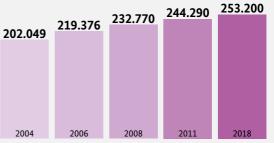
ECONOMIA CRIATIVA INOVADORA

A economia cultural e criativa é um dos segmentos econômicos mais inovadores. Na Alemanha, sua contribuição para o desempenho geral da economia nacional (valor adicionado bruto) tem um crescimento constante e se equipara atualmente aos grandes setores da indústria, como o de máquinas e equipamentos. O faturamento da economia criativa, na qual atuam 253 mil empresas e 1,6 milhão de pessoas, alcançou 154 bilhões de euros em 2016. O governo federal alemão quer fortalecer de maneira consequente a economia cultural e criativa, aperfeiçoando para isso os incentivos e possibilidades de financiamento.

O núcleo de toda atividade econômica cultural e criativa é o ato de criar conteúdos, obras, produtos, produções ou serviços artísticos, literários, culturais, musicais, arquitetônicos ou criativos. O setor está estruturado principalmente em micro e pequenas empresas e profissionais autônomos, orientados sobretudo para o lucro, ou seja, que primariamente não exercem suas atividades no setor público (museus, teatros, orquestras) ou da sociedade civil (associações de arte, fundações). Inúmeros empreendedores nos campos de design, software e jogos eletrônicos conseguiram se estabelecer em muitas cidades graças ao incentivo à criação de novas empresas. Principalmente a indústria de software e jogos eletrônicos revela o potencial do setor, por reunir diversas vertentes, como filme, vídeo, música, texto e animação, e teve um faturamento de 29 bilhões de euros em 2016. A região Berlim-Brandemburgo destaca-se nesse desenvolvimento, com 200 empresas. Nenhuma outra região possui densidade maior de infraestrutura para games, incluindo escolas superiores. Mas também em Frankfurt am Main, Hamburgo, Leipzig, Colônia e Munique há uma grande aglomeração de empresas do setor. ■

DIAGRAMA

Setor com potencial
A economia cultural e criativa une segmentos tradicionais da economia, novas tecnologias e modernas formas de informação e comunicação. Na Alemanha, ela abrange doze subsetores: os mercados musical, editorial, de arte, cinematográfico, radiodifusão, artes performáticas, arquitetura, design, imprensa, publicidade, software/jogos eletrônicos, outros.

Crescimento constante: empresas do setor da economia cultural e criativa

Berlim é considerada a capital dos startups para jovens empreendedores de todo o mundo

Mercado editorial bastante diversificado: muitos lançamentos

Média razoável: valor adicionado bruto na comparação de setores em bilhões de euros

Setor	Valor
Indústria química	42,9
Abastecimento energético	47,2
Economia cultural e criativa	64,0
Serviços financeiros	71,0
Máquinas e equipamentos	93,8
Automobilístico	129,6

Fontes: BMWi/Destatis

TEMA
DIÁLOGO CULTURAL

A política cultural e educacional externa (AKBP na sigla alemã) é, ao lado da diplomacia clássica e da política econômica exterior, o terceiro pilar da política exterior da Alemanha. Um de seus principais objetivos é criar um fundamento sólido para o relacionamento com outros países e possibilitar o diálogo entre os povos através do intercâmbio e da cooperação nas áreas cultural, educacional e científica. A política cultural externa abre assim o caminho para uma compreensão mútua, uma base importante para uma política comprometida com o equilíbrio pacífico de interesses. Outras tarefas da AKBP são o fomento da língua alemã no mundo, a divulgação da Alemanha como país com um cenário cultural multifacetado e bem-sucedido e a transmissão de uma imagem atualizada da Alemanha. Das iniciativas concretas fazem parte o incentivo de programas culturais como exposições, espetáculos teatrais de companhias alemãs, o fomento de literatura e cinema, mas também projetos em diálogo com o mundo islâmico ou "kulturweit", uma oferta para jovens alemães prestarem serviço voluntário no exterior.

LISTA

- Maior museu de arte: Kunsthalle de Hamburgo
- Maior orquestra: Orquestra Gewandhaus Leipzig
- Maior cinema: Cinemaxx em Essen
- Maior palco teatral Friedrichstadtpalast (Berlim)
- Maior teatro Baden-Baden

A base dos programas e projetos é um conceito amplo de cultura

O MRE implementa apenas em parte a sua política cultural, encarregando para tanto organizações mediadoras com status de pessoa jurídica de direito privado e com focos de ação muito diversificados, como o Instituto Goethe, o Instituto de Relações Internacionais (ifa), o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), a Comissão Alemã da Unesco ou a Fundação Alexander von Humboldt (informações sobre a política educacional externa encontram-se no capítulo "Ensino & Conhecimento").

O trabalho das organizações mediadoras é definido por meio de acordos de metas, mas elas têm liberdade na concepção dos programas e projetos. O Instituto Goethe dispõe de 159 institutos de cultura em 98 países. Fomenta o ensino da língua alemã no exterior e a cooperação cultural internacio-

Antigos manuscritos da cidade de Timbuktu (Mali) estão sendo conservados e pesquisados

nal. O ifa dedica-se sobretudo ao diálogo das culturas, promovendo exposições e conferências. Novas tendências no diálogo cultural são as ofertas digitais de cultura e intercâmbio e as novas possibilidades de participação interativa. Desde a década de 1970, a política cultural externa dá valor em todos os projetos a um conceito de cultura amplo e não elitizante, que não reduza "cultura" a "arte". Mas não se trata apenas da cultura alemã. O Programa de Preservação Cultural apoia o restauro de objetos históricos relevantes no exterior. O Ministério das Relações Externas fomentou entre 1981 e 2016 mais de 2.800 projetos em 144 países, dentre eles a pesquisa e o restauro de antigos e extremamente valiosos mnuscritos em Timbuktu, no Mali, ou a criação de um arquivo digital do patrimônio cultural na Síria, a digitalização de música tradicional nos Camarões ou a restauração do templo indonésio de Borobudur. ■

TEMA

POSIÇÕES COSMOPOLITAS

Em uma sociedade baseada no pluralismo como a alemã não pode existir uma tendência cultural dominante ou uma metrópole que ofusque todas as outras. A estrutura federal da Alemanha fortalece uma simetria do assimétrico, existindo no teatro, cinema, música, artes plásticas e literatura as mais diversas tendências, às vezes opostas e concorrentes entre si.

No teatro, existe uma clara tendência: o número de estreias de autores contemporâneos cresceu vertiginosamente. Elas mostram toda a gama das formas de expressão atuais: teatro tradicional mesclado com pantomima, dança, inserção de vídeos e música, participação de leigos, criando no palco muitas vezes uma ação com caráter de performance, pós-dramática. A diversidade apresentada todos os anos em maio no Encontro de Teatro de Berlim pode ser considerada uma resposta polifônica às questões levantadas por uma complexa realidade.

Paralelamente a esse mainstream cultural esteado no seio da sociedade, surge algo novo que, a partir das periferias, invade a produção teatral independente, mas também a tradicional, e a revitaliza. "Pós-migratório" é o termo usado para denominar esse fenômeno que reflete a situação da Alemanha como sociedade de imigração e que é visível em muitas cidades, especialmente em Berlim. Milhões de alemães de origem migratória, imigrantes que vivem no país em segunda e terceira geração, contam outras histórias pessoais ou sobre a vida de seus pais e avós do que cidadãos que vivem há séculos na Alemanha. Indepentemente de terem nascido ou não na Alemanha, eles em geral não são marcados por uma história concreta de migração, mas sim pela experiência do hibridismo cultural. A vida em diferentes contextos culturais cria novas formas de debate artístico com a sociedade e reflete as atuais linhas de conflito, as negociações pela obtenção de direitos, participação, compartilhamento. Surgem novas narrativas que promovem a criação de uma nova autoimagem da sociedade e cunham a percepção cultural da Alemanha no exterior.

INFORMAÇÃO

Biblioteca Digital Alemã Estreitamente ligada com a biblioteca virtual europeia Europeana.eu, a Biblioteca Digital Alemã (DBB) reúne a herança cultural na Alemanha. Disso fazem parte tesouros culturais como manuscritos, filmes históricos, música e livros digitalizados. Já agora, a Biblioteca engloba mais de 18 milhões de objetos. Em longo prazo, até 30 mil instituições culturais e científicas de todas as áreas e disciplinas deverão fazer parte da rede da DDB.
→ **deutsche-digitale-bibliothek.de**

A encenação de Yael Ronen da peça “Common Ground” no Teatro Maxim Gorki foi um grande sucesso

O “Teatro pós-migrante“ de Shermin Langhoff, no Teatro Maxim Gorki em Berlim, é uma espécie de farol dessa produção artística que festeja a transculturalidade. Suas encenações alcançam, além do público tradicional, uma nova clientela, na sua maioria jovens, e refletem um processo complexo em constante desenvolvimento e diferenciação. O Teatro Gorki foi convidado para participar do Encontro de Teatro de Berlim em 2015 e em 2016 com as peças “Common Ground”, que trata da Guerra dos Bálcãs, e “The Situation” sobre o conflito do Oriente Médio, ambas encenadas pela diretora israelense Yael Ronen. O teatro segue aqui o mesmo caminho que vem sendo percorrido pela música popular ou pela literatura há algum tempo, onde as biografias dos artistas refletem o pluralismo da sociedade e fusões emocionantes ▸

das mais diversas tendências apontam novas perspectivas. Na música pop, os mais diversos estilos internacionais (beat dos Bálcãs, som afro-americano, rock turco, hip-hop norte americano) são combinados com influências ou fenômenos eletrônicos considerados "tipicamente alemães". E, assim como acontece em outros países, aqui também o rap assume um papel de identificação para jovens de famílias imigrantes.

Filho de imigrantes turcos, o diretor de cinema Fatih Akin logrou atingir grande glória. Em 2018, ele ganhou um Golden Globe pelo drama "Aus dem Nichts", com a atriz hollywoodiana alemã Diane Kruger como protagonista. Nos seus filmes, Akin aborda temas controversos do convívio e das confrontações sociais e faz o meio social chocar-se com os clichês. A Alemanha pós-migratória não é exatamente aconchegante, mas estimulante e dinâmica.

Os temas pós-migratórios assumem um papel central na literatura contemporânea

Desde há muitos anos, fazem naturalmente parte dos mais bem-sucedidos autores de língua alemã também importantes autores de origem migratória, entre eles Navid Kermani, que recebeu em 2015 o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão, um dos mais renomados prêmios culturais da Alemanha, mas também Katja Petrowskaya, Sherko Fatah, Nino Haratischwili, Saša Stanišić, Feridun Zaimoglu ou Alina Bronsky, para citar apenas alguns. Suas obras, que refletem as experiências, por exemplo, de um ambiente iraniano, russo, turco, são lidas por muitos, e

O drama "Aus dem Nichts" de Fatih Akin, com Diane Kruger no papel principal, ganhou um Golden Globe em 2018

sua literatura leva seus temas próprios e a experiência da imigração ao seio da sociedade.

As artes plásticas na Alemanha também são cosmopolitas e internacionais, como já demonstra a estatística dos calouros nas Escolas Superiores de Belas-Artes no país: desde 2013, inscrevem-se aí no primeiro semestre do estudo, todos os anos, mais estudantes estrangeiros que estudantes alemães. E a preferência não recai somente nas universidades. Artistas gostam de viver e produzir na Alemanha. Berlim atrai artistas não só da Europa como de todo o mundo. Com suas 500 galerias e muitos espaços abertos é considerada a metrópole da jovem arte contemporânea e um dos maiores centros internacionais de sua produção. A Bienal de Veneza comprova isso a cada dois anos: grande número de artistas internacionais que ali expõem reside em Berlim. ■

TEMA

TRANSFORMAÇÃO RÁPIDA DAS MÍDIAS

A liberdade de imprensa e de opinião é um bem protegido pela Constituição, expresso no Artigo 5 da Lei Fundamental: "Todos têm o direito de expressar e divulgar livremente o seu pensamento, por meio da palavra, por escrito e pela imagem, bem como de se informar, sem impedimentos, em fontes de acesso geral. (...) Não será exercida censura." A Alemanha ocupou o décimo sexto lugar entre 180 países no Índice de Liberdade de Imprensa de 2017 da ONG Repórteres Sem Fronteiras. O pluralismo de opinião é garantido, o pluralismo de informação existe. A imprensa não se encontra nas mãos do governo ou de partidos, mas sim de empresas privadas da mídia. O sistema de direito público de radiodifusão segundo o modelo britânico (ARD, ZDF, Deutschlandfunk), formado por emissoras organizadas como corporações financiadas através da arrecadação de taxas, ou seja, emissoras de direito público, são o segundo pilar do panorama da mídia, baseado no princípio dual de público e privado. Esse sistema persiste na sua essência desde a fundação da República Federal da Alemanha em 1949. A contribuição mensal desde 2015 é de 17,50 euros. A partir da década de 1980, surgiram além disso no mercado diversas emissoras privadas de rádio e televisão. Os principais telejornais são "Tagesschau" e "Tagesthemen", na ARD, "heute" e "heute journal", na ZDF, e "RTL aktuell". Só em Berlim, que se encontra entre as 10 mais importantes metrópoles da mídia, trabalham 900 correspondentes credenciados junto ao parlamento e 440 correspondentes estrangeiros de 60 países.

Do mundo polifônico da mídia fazem parte cerca de 300 jornais diários, na sua maioria regionais, 20 semanários e 1.600 revistas populares. Depois da China, Índia, Japão e EUA, a Alemanha é o quinto maior mercado de jornais do mundo. A tiragem dos diários alcança 16,1 milhões e a dos semanários e ▸

LINHAS DO TEMPO

1945
Após o período nazista, são publicados inicialmente apenas jornais licenciados na Alemanha. Na zona de ocupação americana a primeira licença foi concedida em 01 de agosto de 1945 ao "Frankfurter Rundschau".

1950
As seis estações de rádio da Alemanha Ocidental assinam em Bremen um acordo sobre a "Criação da Associação de Empresas de Radiodifusão de Direito Público da República Federal da Alemanha".

1984
A "Sociedade de Radiodifusão por Cabo e Satélite", sigla PKS em alemão, inicia a transmissão em Ludwigshafen am Rhein. É o nascimento da televisão privada na Alemanha.

As mídias sociais transformam na sua essência o sistema das mídias, o comportamento na comunicação e a comunidade

1995

Primeiro diário alemão on-line, o jornal liberal de esquerda “taz” entra na rede seis anos após a criação da world wide web (www). A comunidade do “digi-taz” aumenta rapidamente.

1997

4,1 milhões de alemães acima de 14 anos acessam a internet pelo menos esporadicamente. Em 2014, o número chega a 55,6 milhões, equivalentes a 79,1% das pessoas dessa faixa etária na Alemanha.

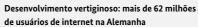
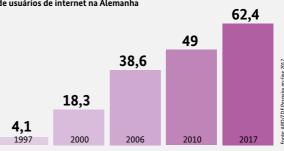
2018

Semanalmente acessam 21 milhões de pessoas o Facebook, 1,8 milhão é ativo no Twitter e 5,6 milhões, no Instagram. Campeão das redes sociais é o WhatsApp, com 40 milhões de usuários por semana.

O maior newsroom da Alemanha: a Redação Central da agência de notícias Deutsche Presse-Agentur (dpa) em Berlim

▸ jornais domingueiros, 5 milhões de exemplares (2016). Os mais influentes, os diários suprarregionais “Süddeutsche Zeitung“, “Frankfurter Allgemeine Zeitung“, “Die Welt“, “Die Zeit“, “taz“ e “Handelsblatt“, destacam-se pelo jornalismo investigativo, analítico, profundo e seus comentários abrangentes. A revista “Spiegel”/”Spiegel Online” e o diário sensacionalista “Bild” são considerados as mídias mais citadas.

Ao mesmo tempo, o setor encontra-se em uma fase de profundas transformações estruturais. Os diários vêm perdendo regularmente há 15 anos uma média de 1,5 a 2% de sua tiragem vendida. Eles alcançam cada vez menos os leitores jovens e lutam com dificuldades cada vez maiores devido à diminuição da tiragem e da verba arrecadada com anúncios. Mais de 100 jornais responderam à cultura da gratuidade na rede

Cotidiano digital
O uso da internet móvel e a utilização de dispositivos móveis crescem significativamente na Alemanha. O aumento do uso de dados móveis faz crescer também as exigências técnicas para a infraestrutura de rede. Estudos mostram também que há algum tempo o número de usuários da internet vem tendo apenas um leve crescimento.

instituindo a cobrança e barreiras de acesso. O setor editorial está em transformação – também pelo fato de que, entrementes, quase 800 mil exemplares de jornal vendidos diariamente são fornecidos em forma digital como E-Paper e o número de assinaturas digitais aumenta constantemente.

A digitalização do mundo da mídia, a internet, o crescimento dinâmico dos dispositivos móveis e a vitória triunfal das redes sociais transformaram significativamente o comportamento no uso da mídia. 62,4 milhões de alemães com mais de 14 anos (89,8 %) utilizam a internet. Mais de 50 milhões de pessoas acessam a internet diariamente. Em média, cada usuário permanece 165 minutos diários on-line (considerando toda a população: 149 minutos). Mais da metade dos usuários utiliza a internet móvel. E mais da metade dos usuários é membro de uma comunidade privada. A revolução digital criou um novo conceito de público. As redes sociais e os blogs são um espelho de uma sociedade aberta e de diálogo, na qual todos podem participar do discurso de formação de opinião. É preciso esperar para ver se os pontos de encontro interativos na rede estão criando ao mesmo tempo a base para um jornalismo digital capaz de persistir no futuro. Jornalistas de todos os setores assumem suas responsabilidades jornalísticas no combate às "fake news" e à desinformação propositada. ■

Deutsche Welle A Deutsche Welle (DW) é a emissora internacional da Alemanha e membro da ARD (Associação de Emissoras de Radiodifusão de Direito Público da República Federal da Alemanha). A DW transmite em 30 idiomas, oferecendo serviços de televisão (DW-TV), rádio, internet (dw.de), bem como desenvolvimento de mídia no âmbito da DW Akademie. O German News Service oferece notícias gratuitas em 4 idiomas a interessados e à mídia.
→ **dw.com**

Acesso variado: como os alemães acessam a internet

Fonte: ARD/ZDF Pesquisa on-line 2016

Média diária de uso de mídias

Fontes: ARD-ZDF-Onlinestudie 2017/Studienreihe „Medien und ihr Publikum"

PANORAMA

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE NA ALEMANHA

● Catedral de Colônia
Muitas gerações – de 1248 a 1880 – criaram a obra-prima do estilo gótico.

● Wartburg
O reformador Martinho Lutero traduziu o Novo Testamento sob o abrigo de suas muralhas.

● Minas Zollverein
O complexo industrial das minas de carvão em Essen, desativado em 1986, representa o desenvolvimento da indústria pesada na Europa.

● Bauhaus
As edificações da Escola Bauhaus em Dessau e Weimar representam a famosa escola de design do início do século 20.

157 m
Altura da Catedral de Colônia

1 km²
Extensão das Minas Zollverein

44 km²
Área das Florestas Primárias de Faia

2.300.000
Visitantes da Ilha dos Museus

Monumentos Culturais

Monumentos Naturais

1 Catedral de Aachen
2 Catedral de Speyer
3 Residência de Würzburg e jardins
4 A Igreja de Peregrinação Die Wies
5 Castelos de Augustusburg e Falkenlust em Brühl
6 Catedral e Igreja Românica de São Miguel em Hildesheim
7 Monumentos Romanos, Catedral e Igreja de Nossa Senhora em Trier
8 Cidade Hanseática de Lübeck
9 Palácios e Parques de Potsdam-Sanssouci e Berlim
10 Abadia Lorsch
11 Minas Históricas de Prata de Rammelsberg, Centro Histórico de Goslar e Reservatório de Água do Oberharz
12 Centro Histórico de Bamberg
13 Mosteiro de Maulbronn
14 Igreja, Castelo e Centro Histórico de Quedlinburg
15 Oficinas Metalúrgicas de Völklingen
16 Sítio Fóssil de Messel
17 Catedral de Colônia
18 A Escola Bauhaus de Arquitetura e suas edificações em Weimar e Dessau
19 Memoriais de Lutero em Eisleben e Wittenberg
20 Weimar, a Cidade do Classicismo
21 Castelo de Wartburg
22 Ilha dos Museus em Berlim
23 Jardim Real Dessau-Wörlitz
24 Ilha Monástica Reichenau
25 Complexo Industrial das Minas de Carvão Zollverein em Essen
26 Centros Históricos de Stralsund e Wismar
27 Vale Médio-Superior do Reno
28 Prefeitura e estátua de Rolando em Bremen
29 Parque de Muskau
30 Rota Limes do Reno ao Danúbio: antiga fronteira do Império Romano
31 Centro Histórico de Regensburg com o bairro Stadtamhof
32 Conjuntos residenciais modernistas em Berlim
33 Mar de Wadden
34 Florestas Primárias de Faia da Alemanha
35 Fábrica Fagus em Alfeld
36 Construções palafíticas pré-históricas, Alpes
37 Ópera Malgrave de Bayreuth
38 Palácio e Parque de Wilhelmshöhe
39 Obra Arquitetônica da Época Carolíngea e Abadia Imperial de Corvey
40 Speicherstadt em Hamburgo e Bairro Kontorhaus com a Chilehaus
41 Obra arquitetônica de Le Corbusier (Bairro Weissenhof / Stuttgart)
42 Cavernas e arte glacial nos Alpes Suábios
43 Cidade viquingue Hedeby, Danevirke
44 Catedral de Naumburg

Limes

Saalburg, castelo totalmente reconstruído, faz parte da antiga fronteira do Império Romano em Hessen.

Florestas Primárias de Faia

Cinco regiões de florestas primárias de faia na Alemanha são monumentos da UNESCO.

2.000
Construções em técnica enxaimel Quedlinburg

550 km
Extensão da rota Limes

10.000
Espécies animais e vegetais no Mar de Wadden

1.073
Patrimônio da Humanidade Unesco no mundo

TEMA

IDIOMA ATRAENTE

O alemão pertence ao grupo de cerca de 15 línguas germânicas, um ramo da família das línguas indo-europeias. Aproximadamente 130 milhões de pessoas na Alemanha, Áustria, Suíça, Luxemburgo, Bélgica, Liechtenstein e Tirol do Sul (Itália) falam alemão como língua materna. É assim a língua materna mais falada na União Europeia e um dos dez idiomas mais falados no mundo. Atualmente, 15,4 milhões de pessoas estudam alemão como língua estrangeira, segundo a pesquisa “Alemão como língua estrangeira no mundo”, publicada em 2015. O número real de pessoas que falam alemão como língua estrangeira pode ser calculado em aproximadamente 100 milhões.

Um dos motivos para a importância desproporcional do alemão em comparação com o número de falantes é a potência da economia, que confere grande atratividade ao idioma. Ela constitui a base de uma política ativa de divulgação da língua, que apoia instituições de ensino no país e no exterior, concede bolsas de estudo ou oferece a estudantes estrangeiros programas de mobilidade para estudar na Alemanha. Prova disso é o crescente interesse pelo alemão, especialmente nos países emergentes China, Índia e Brasil, bem como o aumento de interessados na região asiática, onde a demanda quadruplicou parcialmente desde 2010.

Instituições importantes no setor do ensino de alemão são as 140 escolas alemãs e cerca de 2.000 escolas incluídas no programa “Escolas: uma parceria para o futuro” (PASCH na sigla alemã), criado pelo Ministério das Relações Externas com o intuito de fortalecer o ensino da língua. Mais de 278 mil pessoas frequentaram em 2016 os cursos do Instituto Goethe, que oferece cursos e exames de proficiência da língua alemã em mais de 90 países. E mais 1,3 milhão de pessoas aprendem alemão em universidades. Com ofertas gratuitas de aprendizagem eletrônica, vídeos, áudios e material de impressão, a Deutsche Welle on-line oferece cursos de alemão para alunos principiantes e avançados.

Já a relevância internacional do alemão na área científica está tendendo a diminuir. Nos acervos dos bancos de dados bibliográficos o

NÚMERO

16

grandes grupos de dialetos existem na Alemanha. Deles fazem parte o bávaro, o alemânico, o vestfálico, o brandemburguês e o baixo-alemão do norte. As diferenças regionais na língua falada são relativamente grandes. Em geral, a importância dos dialetos vem diminuindo.

O alemão é a língua materna mais falada na União Europeia

alemão consta como idioma de apenas um porcento da produção mundial de publicações de ciências naturais. Sua importância é maior e mais tradicional nas disciplinas das áreas de ciências humanas e sociais. Pesquisadores que não têm o alemão como língua materna publicam somente em casos excepcionais nesse idioma. Por outro lado, cientistas alemães, especialmente na área das ciências naturais, publicam cada vez mais seus trabalhos em inglês. Mas na internet a língua alemã desempenha um papel importante, ocupando entre as línguas mais usadas em sites na rede o terceiro lugar, com grande distância atrás do inglês, mas logo depois do russo.

A globalização exerce pressão sobre todas as línguas internacionais, e o inglês se fortalece claramente como língua universal. Mas o alemão continuará sendo um idioma de importância mundial. ■

MODO DE VIDA

País da diversidade • Qualidade de vida urbana • Turismo sustentável • Desafios esportivos • A atraente Berlim • Saborear com descontração

INTRODUÇÃO

PAÍS DA DIVERSIDADE

Amor à natureza e entusiasmo pela vida urbana, alimentação sadia e restaurantes gourmet, apego às tradições e cosmopolitismo – depois da França, Espanha e Suécia, a Alemanha é com seus 357 mil km² o quarto maior país da União Europeia (UE). Do Mar do Norte e do Mar Báltico até os Alpes no sul, a geografia do país é bastante diversificada, englobando regiões como as planícies no norte, o maciço central, as escarpas do sudoeste, os Pré-Alpes no sul e os Alpes Bávaros. A maior distância entre o norte e o sul é de 876 km e de leste a oeste, 640 km.

A Alemanha está entre os países com o maior nível de qualidade de vida do mundo. No relatório sobre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, a Alemanha ocupa em 2016 o quarto lugar entre 188 países. Com 82,6 milhões de habitantes, a Alemanha é o país mais populoso da UE e um dos países com a maior densidade demográfica. Cerca de 77% dos habitantes vivem em áreas com média ou alta densidade demográfica. Cerca de 30% da população vivem em metrópoles com mais de 100 mil habitantes, no total de 80 no país. Munique tem 4.713 habitantes por km² e Berlim 4.012. Peritos vêem no renascimento das cidades um processo contínuo de crescimento e inovação e preveem para 2030 um forte aumento do número de habitantes nos grandes centros urbanos, com graves consequências para o mercado imobiliário, a mobilidade urbana e a infraestrutura. Em especial os jovens entre 18 e 24 anos mostram-se cada vez mais dispostos a mudar para a cidade. O fenômeno de urbanização na Alemanha segue uma tendência mundial. Os turistas também se sentem atraídos pelas metrópoles. ▸

Sylt, a quarta maior ilha alemã, tem quilômetros de praias de areia no litoral do Mar do Norte

▸ Berlim tem um magnetismo especial e o número de visitantes bate sempre novos recordes. Na comparação com outras cidades europeias, a metrópole de 3,7 milhões de habitantes ocupa o terceiro lugar depois de Londres e Paris, no que diz respeito ao número absoluto de pernoites.

O desejo de viver na cidade convive com um anseio de regionalidade, sobretudo na alimentação. A agroindústria ecológica é parte essencial da economia agrícola alemã e fatura cerca de 10 bilhões de euros por ano com produtos orgânicos. Existem 29.174 fazendas ecológicas, equivalentes a quase 10% dos centros de produção agrícola, explorando 7,1% das áreas cultiváveis. Os produtos orgânicos são certificados – 75.040 produtos têm o selo verde alemão –, estão sob forte controle da defesa do consumidor e seguem um rigoroso padrão de rotulagem. 8 milhões de pessoas na Alemanha se declararam vegetarianas em 2016, dentre elas 1,3 milhão vegan. Nem por isso o prazer sai perdendo. Na Alemanha há 300 restaurantes com uma ou mais estrelas no guia gastronômico Michelin 2018, tantos como nunca antes. ■

Destatis
Dados, fatos e estudos estatísticos oficiais do Departamento Federal de Estatística em Wiesbaden
→ **destatis.de**

OCDE
Comparação das condições materiais de vida e da qualidade de vida em 38 países, segundo o Índice para uma Vida Melhor (Better Life Index) da OCDE
→ **oecdbetterlifeindex.org**

Frankfurt am Main, a cidade-sede do Banco Central Europeu (BCE), é a única metrópole alemã com uma skyline

AGENTES & INSTRUMENTOS

Central Alemã de Turismo
A Central Alemã de Turismo (DZT) divulga a Alemanha no exterior em nome do governo alemão há mais de 60 anos. Para 2018, a DZT escolheu o tema central “Alemanha culinária – Hospitalidade e Cultura Gastronômica”. O tema anual de 2019 girará em torno dos “100 Anos da Bauhaus”.
→ **germany.travel**

Confederação Alemã de Esportes Olímpicos
A Confederação Alemã de Esportes Olímpicos (DOSB) é a associação nacional das federações esportivas. A DOSB congrega 27 milhões de membros em 91 mil clubes esportivos.
→ **dosb.de**

Federação Alemã de Futebol
A Federação Alemã de Futebol (DFB), com mais de 7 milhões de membros, é a maior associação nacional de esporte no mundo e a única federação de futebol em que tanto a seleção masculina como a feminina conquistaram o título de campeã mundial.
→ **dfb.de**

Fomento Internacional do Esporte
Desde 1961, o Fomento Internacional do Esporte integra a política cultural e educacional externa do MRE. Até agora, 1.400 projetos já foram implantados em mais de cem países. A prioridade recai sobre o esporte para mulheres, portadores de deficiências e jovens, como incentivo à integração.
→ **dosb.de/sportentwicklung/internationales**

Instituto Alemão do Vinho
O Instituto Alemão do Vinho (DWI) é a organização da indústria vinícola alemã para divulgação e marketing. Sua principal função é fomentar a qualidade e o comércio do vinho alemão.
→ **deutscheweine.de**

Viver bem na Alemanha
O governo federal promoveu em 2015 um diálogo com as pessoas na Alemanha sobre seu conceito de qualidade de vida. Disso resultaram 46 indicadores de qualidade de vida, que são atualizados continuamente e possibilitam medir a “vida boa”.
→ **gut-leben-in-deutschland.de**

+ DIGITAL PLUS
Mais informações sobre todos os temas do capítulo – listas de links comentados, artigos, documentos; informações adicionais com palavras-chave tais como Cozinha alemã, Vinhos da Alemanha, Arquitetura Bauhaus, Férias de wellness na Alemanha
→ **tued.net/pt/dig8**

TEMA

QUALIDADE DE VIDA URBANA

Bons empregos, meio ambiente limpo, baixa criminalidade, muita ofertas de lazer e cultura, boa circulação de transporte são algumas qualidades frequentemente atribuídas às cidades alemãs. Em uma pesquisa da agência de consultoria americana Mercer sobre avaliação da qualidade de vida em 231 metrópoles, divulgada em 2018, sete cidades alemãs aparecem entre as trinta melhores. Munique (3º lugar), Düsseldorf (6º) e Frankfurt am Main (7º) ficaram entre as dez melhores e Berlim (13º), Hamburgo (19º), Nurembergue (23º) e Stuttgart (28º) também estão no topo da lista. Na Alemanha existem 80 cidades grandes (mais de 100 mil habitantes) e 614 cidades médias entre 20 mil e 99.999 habitantes; 75,5 % das pessoas vivem em cidades.

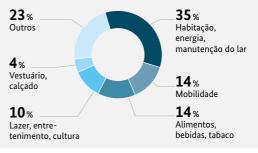
A demanda por moradia urbana provocou um aumento substancial dos preços de novos aluguéis, bem como de imóveis. Em número de imóveis próprios, a Alemanha ocupa o penúltimo lugar na Europa. 45 % dos domicílios são imóveis próprios. A maioria paga aluguel. Cerca de 14 % consideram o custo de moradia um “grande peso financeiro”, 27 % do orçamento em média. O governo federal colocou um freio no aumento dos preços de aluguel para preservar a diversidade social em regiões onde o mercado imobiliário se encontra sob pressão. A medida prevê nos casos de novos aluguéis um aumento máximo de 10 % em comparação a imóveis semelhantes, mas há exceções. No âmbito de uma “ofensiva por moradias”, o governo federal estabeleceu como meta em 2018 a construção de 1,5 milhão de novas moradias e casas próprias e pôs 2 bilhões de euros à disposição para moradias sociais. Além disso, as famílias recebem uma subvenção estatal – o chamado salário família para construção – destinado à aquisição de casa própria. ■

DIAGRAMA

Como vivem os alemães

Mais da metade das pessoas na Alemanha moram de aluguel e não em casa própria. 66% das residências são unidades familiares, apenas 6% são imóveis com sete ou mais unidades. 35% das casas e dos apartamentos têm 100m² ou mais, só 5,5% têm menos de 40m².

Despesas com o consumo por domicílio na Alemanha

Fonte: Departamento Federal de Estatística 2017

Qualidade de vida urbana é o desejo de muitos e por isso sobem os preços dos aluguéis nas cidades

Participação da população urbana

País	%
Alemanha	75,5 %
EUA	81,8 %
Canadá	82,0 %
Grã-Bretanha	82,8 %
Austrália	89,6 %

Fonte: Banco Mundial, Dept. Est. da União e dos Estados 2017

Domicílios na Alemanha segundo o número de cômodos

TEMA

TURISMO SUSTENTÁVEL

Os alemães gostam de viajar. Também e principalmente dentro do próprio país. Alpes, litoral, lagos, parques naturais, vales dos rios estão há anos em primeiro lugar entre os destinos de viagem. Uma verdadeira paixão pela diversidade das paisagens, pelas opções de tours nas cidades, de esporte e de descanso, que os alemães dividem com o fluxo de turistas estrangeiros, que há muito tempo não para de crescer. A Alemanha é cada vez mais apreciada como destinação turística.

O número de pernoites aumentou em 2017 para 459 milhões, sendo 83,9 milhões (18,2 %) de turistas estrangeiros, um recorde. Os especialistas em turismo preveem um aumento para 121,5 milhões até 2030. A tendência positiva no turismo alemão teve início logo após a reunificação, e desde então a Alemanha teve um aumento contínuo de 88 % no número de visitantes estrangeiros. A maioria (75 %) é oriunda da Europa, principalmente da Holanda, Suíça, Grã-Bretanha e Itália. Dos EUA vêm 7,5 %.

Ao mesmo tempo aumenta o número de visitantes da Ásia e da África. Sua participação cresceu respectivamente em cerca de 8 %, de 2015 a 2016. Entre os países da Europa, a Alemanha ocupou o segundo lugar na preferência dos turistas europeus, depois da Espanha e antes da França. Quanto à sazonalidade, os picos são registrados entre junho e outubro, no período de alta estação. As regiões mais visitadas são a Baviera, Berlim e Baden-Württemberg. Os jovens entre 15 e 34 anos consideram a Alemanha um destino atraente e prestam contribuição significativa para o desenvolvimento positivo do turismo no país.

Polo bem-sucedido de feiras e congressos

Em 2017, A Alemanha conseguiu defender pela 13ª vez seguida sua posição como polo número um de conferências e congressos na Europa. No ranking internacional de polos de congressos, ocupa o

LISTA

- Maior aeroporto: Frankfurt am Main
- Maior estação ferroviária: Leipzig
- Maior porto: Hamburgo
- Maior pavilhão de feiras: Hannover
- Maior balneário: Wiesbaden
- Maior festa popular: Oktoberfest
- Maior parque de diversões: Europa-Park, Rust

Os Alpes, um panorama de tirar o fôlego! Muitos turistas estrangeiros que vão à Baviera apreciam esse idílio

número dois depois dos EUA. Considerada internacionalmente o mais importante polo de feiras, a Alemanha recebeu em 2016 cerca de 113 mil expositores internacionais e 3,2 milhões de visitantes internacionais de feiras. As cidades mais atraentes para os estrangeiros são Berlim, Dresden, Düsseldorf, Frankfurt am Main, Hamburgo, Hannover, Colônia, Leipzig, Munique, Nurembergue e Stuttgart. O destaque especial vai para Berlim: mais de 31 milhões de pernoites e 12,7 milhões de visitantes na capital alemã em 2016. Em números absolutos de pernoites, Berlim ocupa o terceiro lugar na Europa, depois de Londres e Paris.

Entre as maiores atrações turísticas para os visitantes internacionais, segundo uma pesquisa da Central Alemã de Turismo (DZT), encontram-se clássicos como o Castelo Neuschwanstein e a Catedral de ▸

▸ Colônia. Mas também os diversos patrimônios culturais da Unesco, como o Palácio Sanssouci em Potsdam ou Weimar, a cidade dos clássicos, são muito apreciados. Muitos turistas são atraídos por eventos como a Oktoberfest de Munique, a maior festa popular do mundo com 6,2 milhões de visitantes. E um estádio de futebol também está na lista das atrações: a Allianz Arena, obra-prima dos arquitetos suíços Herzog & de Meuron e estádio do FC Bayern de Munique.

E por fim o movimento. Assim como a cultura, ele contribui em grande parte para a atratividade. Os 200 mil quilômetros de trilhas sinalizadas oferecem ótimas condições e panoramas fantásticos, por exemplo as trilhas nos parques nacionais ou na região dos Alpes. Sem contar as mais de duzentas ciclovias de longo percurso com mais de 70 mil quilômetros, como a Ciclovia Europeia Cortina de Ferro (1.131 quilômetros) ou a Ciclovia Limes Alemão com 818 quilômetros. Quem procura pernoite a preços módicos encontra oportunidades suficientes, por exemplo, em 500 albergues da juventude, sendo 130 destinados a famílias, ou num dos 2.919 campings.

INFORMAÇÃO

Na Alemanha o clima é temperado úmido com predominância dos ventos do oeste e poucas variações de temperatura. As chuvas ocorrem durante o ano todo. Invernos amenos (2°C a -6°C) e verões frescos (18°C a 20°C) são a regra. Em 2014, a temperatura média anual foi 10,3°C e representou um recorde, com um aumento de 2,1 graus em compração com a média de 8,2°C no período de referência 1961-1990. O ano de 2014 foi 0,4 grau mais quente que 2000 e 2007, até então os anos mais quentes no país.
→ **dwd.de**

Férias dedicadas ao bem-estar e viagens sustentáveis

Wellness é um grande tema no destino turístico Alemanha. Há ofertas inusitadas, como a sauna fluvial no balneário de Bad Ems, mas também inúmeros outros balneários e estações de água com áreas para relaxar, como Bad Wörishofen ou Bad Oeynhausen com sua arquitetura de fins do século 19. Há mais de 350 balneários e estações de água reconhecidos oficialmente. A qualidade do tratamento médico e a reabilitação também atraem muitos visitantes à Alemanha.

E os viajantes cuidam cada vez mais não só da própria saúde, como também se preocupam com o meio ambiente. A demanda por turismo ecológico e viagens sustentáveis cresce no país. Fazendas ecológicas oferecem quartos, existem 104 parques naturais e 17 reservas de bioesfera onde o desenvolvimento sustentável e a preservação das espécies merecem atenção especial. Para que todos possam se locomover sem dificuldades pelo país, há muitas iniciativas para possibilitar também às

MAPA

Viajar na Alemanha

● Principais destinos turísticos
As 11 cidades mágicas detêm 43% de todos os pernoites de turistas estrangeiros na Alemanha. Berlim está na dianteira, bem à frente de Munique, Frankfurt am Main e Hamburgo. 56% dos visitantes estrangeiros pernoitam em cidades com mais de 100 mil habitantes.

✈ Aeroportos mais importantes
Os três maiores aeroportos da Alemanha são Frankfurt com 64,5 milhões de passageiros, Munique com 44,6 milhões de passageiros e Düsseldorf com 24,5 milhões de passageiros em 2017.

★ Atrações prediletas
A Miniaturwunderland em Hamburgo, o Europa Park em Rust e o Castelo de Neuschwanstein foram as três atrações prediletas dos turistas estrangeiros em 2017, segundo uma enquete realizada pela Central Alemã de Turismo.

pessoas com necessidades especiais um turismo sem barreiras.

Ofertas atraentes de turismo nos estados do Leste

Os cinco novos estados têm um papel relevante no turismo. Para muitas regiões no Leste da Alemanha, o turismo representou após a reunificação uma oportunidade para estabilizar a economia. Regiões de florestas, como o Spreewald, cidades com grande tradição cultural, como Dresden ou Weimar, e as praias do Mar Báltico, como Binz na ilha de Rügen, atraem turistas alemães e do exterior. O número de pernoites nos novos estados mais do que duplicou de 1993 até hoje. Nas viagens de férias com duração de mais de cinco dias, em 2017, Mecklemburgo Pomerânia Ocidental, no nordeste alemão, com uma cota de mercado de 5,1 %, superou por pouco o estado da Baviera, no sul, com 4,9 %. Não importa quanto já se viu. Na Alemanha há sempre mais para o turista descobrir, vivenciar, festejar e admirar. ■

TEMA

DESAFIOS ESPORTIVOS

A Alemanha é um país apaixonado pelo esporte e com muitos sucessos. No ranking de medalhas nos Jogos Olímpicos, ocupa com 1.757 medalhas (2018) o terceiro lugar, depois dos EUA e da Federação Russa. 28 milhões de pessoas são membros de uma das cerca de 91 mil associações desportivas. Além de assumirem tarefas de caráter desportivo, as associações têm também uma importante função na sociedade e na inclusão social. Especialmente no trabalho com os jovens e na integração, elas transmitem valores como fairplay, espírito de equipe e tolerância. Com a crescente internacionalização da população, o trabalho das associações esportivas ganha cada vez maior significado na integração dos imigrantes. 60.700 associações têm membros com histórico de migração em suas equipes. No total, calcula-se que 1,7 milhão de pessoas com histórico de migração são membros de uma associação esportiva. Mesmo assim a participação desse grupo no esporte organizado ainda é muito pequena.

O programa “Integração por meio do esporte“ da Confederação Alemã de Esportes Olímpicos (DOSB) considera a imigração um fator de enriquecimento para o esporte alemão. Um dos focos principais do programa recai sobre os grupos pouco representados no esporte, como mulheres e meninas. Juntamente com a Fundação da Bundesliga e a Federação Alemã de Futebol (DFB), o governo federal também lançou uma iniciativa no intuito de fomentar projetos de integração de refugiados no esporte. Os projetos apoiados pela seleção alemã de futebol, “1 x 0 para um Bem-Vindo”, bem como sua continuação “2 x 0 para um Bem-Vindo”, financiaram desde 2015 cerca de 3.400 clubes no seu trabalho de integração de refugiados. ▸

LINHAS DO TEMPO

1954
A Alemanha é pela primeira vez campeã do mundo de futebol, na Suíça (3 x 2 na final contra a Hungria). O “Milagre de Berna” se torna um símbolo permanente para a Alemanha do pós-guerra.

1972
Os Jogos Olímpicos de Verão em Munique são ofuscados pelo sequestro e assassinato de atletas israelenses por terroristas palestinos.

1988
Steffi Graf é a primeira tenista a ganhar o Golden Slam, vitória em todos os quatro grande torneios de tênis, e a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do mesmo ano.

Nos Jogos Paralímpicos de 2018, em PyeongChang, a monoesquiadora Anna Schaffelhuber ganhou duas medalhas de ouro

2006

A Copa do Mundo de Futebol da Fifa, sob o lema "O Mundo como Hóspede entre Amigos", torna-se um inesquecível "conto de verão" e faz a Alemanha angariar muita simpatia em todo o mundo.

2014

A seleção alemã de futebol ganha em uma disputa acirrada novamente o título de campeã mundial na Copa no Brasil (1 x 0 na final contra a Argentina). É o quarto título mundial da Alemanha desde 1954.

2018

Os patinadores artísticos no gelo Aljona Savchenko e Bruno Massot ganham para a Alemanha a medalha olímpica de ouro como também o campeonato mundial de patinação em dupla – sempre com um novo recorde mundial.

A Confederação Alemã de Esportes Olímpicos (DOSB) é uma associação nacional do esporte alemão e se considera o maior movimento de cidadãos da Alemanha. Ela fomenta o esporte de massa e de competição. Mais de 20 mil das 91 mil associações que a DOSB congrega foram fundadas depois da reunificação em 1990. A Federação Alemã de Futebol (DFB), fundada em 1900, é uma das 98 organizações associadas da DOSB. Com 7 milhões de membros em 25 mil clubes de futebol, a DFB alcançou a maior marca de sua história e é a maior federação esportiva do mundo.

Ao lado da escalada esportiva, do pentatlo moderno e do boxe, o triatlo é uma das disciplinas esportivas com maior crescimento do número de praticantes. Entre 2001 e 2015, o número de membros das associações aumentou em mais do dobro. Em 2017, quase 85 mil homens e mulheres praticavam ativamente o triatlo.

A maior atratividade do futebol alemão está na Bundesliga, a primeira divisão do futebol alemão, considerada uma das mais fortes do mundo. Somente as 306 partidas dos 18 times da temporada 2016/2017 levaram 12,7 milhões de torcedores aos estádios, o que corresponde a uma média de 41.500 torcedores por jogo. Quem estabelece o padrão no futebol alemão profissional é o FC Bayern de Munique. Em abril de 2017, o clube comemorou a 27ª vitória no Campeonato Alemão. Além disso, o clube já ganhou 18 vezes a Taça da DFB e em 2001 e 2013 a Liga dos Campeões da UEFA. Com mais de 290 mil sócios, o FC Bayern de Munique é o clube com o maior número de associados no mundo.

A seleção alemã de futebol masculino, tetracampeã mundial e tricampeã europeia, é carro-chefe do futebol alemão. Desde a vitória da Copa do Mundo da Fifa 2014 no Brasil, a Alemanha encabeça o

Mais de 63 mil participantes: a corrida J.P. Morgan Challenge em Frankfurt é o maior evento da categoria no mundo

ranking mundial da Fifa. A equipe do técnico Joachim Löw tem um padrão tático considerado flexível e um estilo de jogo moderno. Da equipe da seleção fazem parte inúmeros jogadores com histórico de migração, como Jérôme Boateng, Sami Khedira e Mesut Özil.

Reconhecimento esportivo e sucesso em diversas disciplinas

Ao lado do futebol, a ginástica, o tênis, o tiro ao alvo, o atletismo, o handball e o hipismo são modalidades com grande adesão. Mas há outros eventos desportivos de grande sucesso, como a J.P. Morgan Corporate Challenge em Frankfurt am Main. A corrida beneficente e voltada para as empresas tem mais de 63 mil participantes de 2.419 empresas e é considerada o maior evento do gênero em todo o mundo.

O balanço do esporte é positivo em diversos aspectos. Muito se deve também à Fundação da Ajuda Esportiva Alemã. Ela apoia 4 mil atletas de quase todas as disciplinas olímpicas, disciplinas tradicionais não olímpicas, bem como o esporte para pessoas com deficiências e para surdos. O apoio aos esportistas com deficiências é uma de suas principais tarefas. Também nesse segmento os esportistas alemães são muito bem-sucedidos, com um total de 1.871 medalhas (2018) em competições paralímpicas internacionais.

O Fomento Internacional do Esporte do Ministério das Relações Externas é parte integrante da política cultural e educacional externa e já implantou mais de 1.400 projetos de curta e longa duração nos mais diversos segmentos do esporte em mais de 100 países. Apenas um exemplo é um projeto de longa duração para o fomento do futebol feminino no Uruguai, que forma treinadoras e possibilita a meninas e mulheres uma melhor participação no esporte, em especial no futebol.

O esporte alemão percorre esse e muitos outros caminhos para conseguir a melhor performance também como meio de prevenção de crises e de entendimento entre os povos, como embaixador de mais igualdade, tolerância, integração, competição pacífica e alto desempenho. ■

Projetos antidoping
Com a fundação da Agência Mundial Antidoping (AMA), em 1999, e o comprometimento de todas as partes interessadas com a tolerância zero surgiu a necessidade de um estatuto único com validade internacional. Em 2003, foi adotado o primeiro Código Mundial Antidoping, atualizado em 2015. Uma nova versão deverá entrar em vigor em 1º de janeiro de 2021.
→ **wada-ama.org**

PANORAMA

A ATRAENTE BERLIM

Mitte

Friedrichshain-
-Kreuzberg

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A B C D E F G H I J K L

Bairros de Berlim

A. Mitte
B. Friedrichshain-Kreuzberg
C. Pankow
D. Charlottenburg-
Wilmersdorf
E. Spandau
F. Steglitz-Zehlendorf
G. Tempelhof-Schöneberg
H. Neukölln
I. Treptow-Köpenick
J. Marzahn-Hellersdorf
K. Lichtenberg
L. Reinickendorf

● Igreja da Memória
Cartão-postal do lado ocidental da cidade, é um memorial contra a guerra.

● Coluna da Vitória
Depois de subir 285 degraus, da plataforma do mirante a vista da cidade é fantástica.

● O prédio do Reichstag
Sede do Parlamento Alemão. A cúpula de vidro atrai os visitantes como um ímã.

3.712.000
Habitantes

12.970.000
Turistas

2.300.000
Visitantes da Ilha dos Museus

175
Museus e coleções

Portão de Brandemburgo
Todo turista conhece o símbolo da reunificação da Alemanha.

Potsdamer Platz
A nova cara de Berlim: praça construída depois da queda do Muro numa gigantesca área abandonada.

Gendarmenmarkt
Uma das praças mais bonitas da Europa brilha com três edifícios monumentais no estilo classicista.

Checkpoint Charlie
O Muro caiu, mas o antigo posto militar na fronteira entre os dois lados recorda a Guerra Fria.

Ilha dos Museus
Os cinco grandes museus estão entre os melhores da Europa.

East Side Gallery
Os restos do Muro artisticamente pintados são hoje a maior galeria a céu aberto do mundo.

A torre de televisão na Alexanderplatz
Na praça carinhosamente chamada de Alex se avista de longe. Do alto se vê toda a região.

496.471
Visitantes da Berlinale

4.500.000
Visitantes do zoológico

4.660
Restaurantes

402
Bares e discotecas

TEMA

SABOREAR COM DESCONTRAÇÃO

Desde o início do novo século o vinho alemão está vivendo um renascimento internacional, e isso está ligado ao “milagre do Riesling” e a toda uma nova geração de vinicultores mais comprometida com a boa qualidade do que com o aumento da produção. O longo período de crescimento e, comparadamente, o pouco calor do verão dão aos vinhos alemães uma textura suave e um teor alcoólico baixo.

Os vinhos alemães são provenientes de 13 regiões, onde se produz em mais de 100 mil hectares uma grande diversidade de vinhos típicos regionais. Na comparação internacional, a Alemanha, com a sua área de cultivo e 80 mil produtores, faz parte dos países com produção média. Em 2017, foram 8,1 milhões de hectolitros. A participação do vinho ecológico no mercado fica entre 4 e 5%. As regiões de vinicultura alemãs estão entre as mais setentrionais do mundo. Com exceção das regiões da Saxônia e Saale-Unstrut, elas estão concentradas no sudoeste e no sul do país. As três maiores regiões são Rheinhessen, Pfalz e Baden. São cultivadas cerca de 140 castas, mas importância comercial têm apenas umas duas dúzias delas, especialmente as dos vinhos brancos Riesling e Müller-Thurgau. A Alemanha produz cerca de 64% de vinhos brancos e 36% de vinhos tintos, sendo Spätburgunder e Dornfelder as castas mais importantes neste caso.

A Alemanha é também o país da cerveja. A cerveja alemã é apreciada principalmente por sua fabricação tradicional, em parte secular, em pequenas cervejarias familiares e conventuais. Para todas elas vale sem exceção a lei da pureza, a mais antiga regulamentação alimentícia do mundo, datada de 1516, que instituiu o uso exclusivo de malte, lúpulo e água em sua fabricação. Na Alemanha são fabricados entre 5 e 6 mil tipos de cervejas, a maioria de estilo Pilsen. O consumo de cerveja está, no entanto, regredindo.

Os costumes alimentares na Alemanha não são de fácil interpretação. Muitos consumidores se preocupam cada vez mais com o próprio corpo e se tornam mais

NÚMERO

300

restaurantes na Alemanha, tantos como nunca, foram agraciados com uma, duas ou até três estrelas no guia gastronômico Michelin 2018. Onze estão na lista da mais alta categoria, com três estrelas. A Alemanha conseguiu assim se afirmar como país europeu com o maior número de restaurantes de três estrelas depois da França, meca da gastronomia gourmet.
→ **www.booktable.com/de/guide-michelin**

Charme de cidade grande: Berlim, mas também outras cidades alemãs têm um movimentado cenário gastronômico

conscientes em relação aos cuidados com a saúde, procurando se alimentar de maneira saudável. Mas as grandes tendências da vida moderna, como mobilidade ou individualização do estilo de vida, exercem por outro lado uma influência evidente sobre a forma de comer e beber.

A gastronomia alemã é considerada dinâmica e diversificada e está entre as melhores da Europa. Antigos tipos de legumes e verduras, como a pastinaga, a rutabaga e o tupinambo, estão tendo um renascimento, graças à alta gastronomia, ao estilo crossover e ao aumento da culinária vegetariana e vegan. Eles sustentam o boom atual do saudável, sazonal, regional e do sabor da terra. Os clássicos são reinterpretados por chefs jovens e valorizados por meio de influências globais. ■

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Título querbeet/Getty Images; Anita Back/laif
Pág. 3 drbimages/Getty Images
Pág. 4 Westend61/Getty Images
Pág. 16 Jesco Denzel/Bundesregierung; Steffen Kugler/Bundesregierung; Jörg Carstensen/dpa; Bundesverfassungsgericht
Pág. 18 picture-alliance/Bernd von Jutrczenka
Pág. 19 Bundesregierung (19)
Pág. 20 DB Stiftung Weimarer Klassik/dpa; picture-alliance/arkivi; http://www.jsbach.net/bass/elements/bach-hausmann.jpg. Lizenziert unter Gemeinfrei über Wikimedia Commons - https://commons.wikimedia.org
Pág. 21 picture-alliance/akg-images; picture-alliance/akg-images/Beethovenhaus Bonn; Buddenbrookhaus Lübeck; picture-alliance/akg-images/Erich Lessing; picture-alliance/dpa; picture-alliance/Thomas Muncke
Pág. 23 picture-alliance/Daniel Kalker; ullstein bild - Boness/IPON
Pág. 24 Steffen Kugler/Bundesregierung/dpa
Pág. 25 Soeren Stache/dpa
Pág. 27 Nikada/Getty Images
Pág. 31 RONNY HARTMANN/AFP/Getty Images
Pág. 33 David Baltzer/Zenit/laif
Pág. 34 – 35 Einhorn Solutions
Pág. 39 Westend 61; Tim Brakemeier/dpa
Pág. 40 picture-alliance/Wiktor Dabkowski
Pág. 41 picture-alliance/Kay Nietfeld
Pág. 44 2013 Bundeswehr/Bier
Pág. 49 picture-alliance/Photoshot
Pág. 51 EPA/VALENTIN FLAURAUD
Pág. 54 – 55 Einhorn Solutions
Pág. 57 Joerg Boethling
Pág. 59 Ole Spata/dpa; Franz Bischof/laif
Pág. 60 Frank Rumpenhorst/dpa
Pág. 61 Jan Woitas/dpa
Pág. 63 Jörg Modrow/laif
Pág. 65 picture-alliance/Geisler-Fotopress
Pág. 67 Alexander Koerner/Getty Images
Pág. 71 Thomas Köhler/Photothek via Getty Images
Pág. 73 The New York Times/Redux/laif
Pág. 74 – 75 Einhorn Solutions
Pág. 77 Ute Grabowsky/Photothek via Getty Images
Pág. 79 Frank Krahmer/Photographer‘s Choice; Matthias Balk/dpa
Pág. 80 picture-alliance/Keystone
Pág. 81 Angelika Warmuth/dpa
Pág. 83 Oliver Berg/dpa
Pág. 85 Krisztian Bocsi/Bloomberg via Getty Images
Pág. 89 Uwe Anspach/dpa
Pág. 90 – 91 Einhorn Solutions
Pág. 95 Wolfgang Stahr/laif; David Fischer/dpa
Pág. 96 Andreas Rentz/Getty Images
Pág. 99 impress picture/ullsteinbild
Pág. 103 Thomas Ernsting/laif
Pág. 107 Thomas Koehler/Photothek via Getty Images
Pág. 109 DAAD/Konstantin Gastmann
Pág. 110 – 111 Einhorn Solutions
Pág. 113 Thomas Trutschel/Photothek via Getty Images
Pág. 115 Altrendo Images; Thomas Kierok/laif
Pág. 116 Gregor Hohenberg/laif
Pág. 117 Andrea Enderlein
Pág. 119 Martin Stoever/Bongarts/Getty Images
Pág. 123 Sean Gallup/Getty Images
Pág. 124 Michael Löwa/dpa
Pág. 127 picture-alliance/Andreas Franke
Pág. 129 Thomas Lohnes/Getty Images
Pág. 130 – 131 Einhorn Solutions
Pág. 133 Boris Roessler/dpa
Pág. 135 HILMER & SATTLER und ALBRECHT – Jan Pautzke; Janetzko/Berlinale 2013
Pág. 136 Arno Burgi/dpa
Pág. 137 Rainer Jensen/dpa
Pág. 139 Marko Priske/laif
Pág. 141 picture-alliance/abacapress
Pág. 143 picture-alliance/Eventpress Hoensch
Pág. 144 picture-alliance/ZUMA Press
Pág. 147 Malte Christians/dpa
Pág. 148 Tim Brakemeier/dpa
Pág. 150 – 151 Einhorn Solutions
Pág. 153 Goethe-Institut/Anastasia Tsayder/dpa
Pág. 155 Sabine Lubenow/Getty Images; Dagmar Schwelle/laif
Pág. 156 Dagmar Schwelle/laif
Pág. 157 Daniel Biskup/laif
Pág. 159 Thomas Linkel/laif
Pág. 161 Christian Kerber/laif
Pág. 165 picture-alliance/Alexandra Wey/KEYSTONE
Pág. 166 Christoph Schmidt/dpa
Pág. 168 – 169 Einhorn Solutions
Pág. 171 Georg Knoll/laif

ÍNDICE REMISSIVO

EXPEDIENTE

Editor
FAZIT Communication GmbH, Frankfurt am Main,
em colaboração com o Ministério Federal das Relações Externas, Berlim
Concepção e direção de redação:
Peter Hintereder, Janet Schayan
Coordenação do projeto:
Andreas Fiebiger
Redação:
Johannes Göbel, Martin Orth, Dr. Helen Sibum
Autores
Matthias Bischoff, Dr. Eric Chauvistré,
Constanze Kleis, Joachim Wille
Diretor de arte
Martin Gorka
Infográficos Panorama
Einhorn Solutions
Produção
Kerim Demir, André Herzog

Tradução
Maria José de Almeida-Müller
José Assis de Mendonca

FAZIT Communication GmbH
Frankenallee 71–81
60327 Frankfurt am Main, Alemanha
Internet: www.fazit-communication.de
E-mail: tatsachen@fazit-communication.de

Ministério Federal das Relações Externas
Departamento de Cultura e Comunicação
Werderscher Markt 1
10117 Berlin, Alemanha
Internet: www.auswaertiges-amt.de
E-mail: 608-R@auswaertiges-amt.de

Impressão
Krüger Druck+Verlag GmbH & Co. KG
66763 Dillingen, Alemanha
Printed in Germany 2018

Redação final:
Junho de 2018

ISBN
978-3-96251-034-3

“Perfil da Alemanha“ é publicado em:
alemão, árabe, chinês, coreano, espanhol, francês, indonésio, inglês, japonês, polonês, português, russo, turco e ucraniano

“Perfil da Alemanha“ na internet:
www.perfil-da-alemanha.de

Os editores valorizam uma linguagem inclusiva de gênero. Nesta edição, porém, nem todas as formulações levam em consideração o tratamento igualitário dos sexos, para não dificultar a legibilidade dos textos.

VIAJANDO PELA ALEMANHA

Desde o visto até a voltagem de eletricidade: informações e telefones úteis para os turistas na Alemanha

Documentos e vistos: Viajantes estrangeiros necessitam de passaporte válido ou documento que o substitua. Para cidadãos da maioria dos países da Europa Ocidental, basta uma carteira de identidade válida. Menores devem na maioria dos casos portar um documento próprio. Para cidadãos de determinados países exige-se visto de entrada. Maiores informações junto à representação diplomática alemã (embaixada ou consulado) no seu país.
→ **auswaertiges-amt.de**

Viajar de avião: Mais de cem companhias aéreas internacionais operam rotas para a Alemanha, com voos de 24 aeroportos internacionais no país para todas as partes do mundo. Os maiores aeroportos são Frankfurt am Main, Munique e Düsseldorf. Todos os aeroportos são bem conectados às redes de transporte locais.
→ **frankfurt-airport.de**
→ **munich-airport.de**
→ **dus.com**

Viajar de trem: Rede ferroviária de mais de 38.500 km. Redes de curta e longa distância são interligadas e oferecem boas conexões. Diariamente são oferecidas mais de 250 conexões diretas da Alemanha para 80 cidades europeias.
Hotline da Deutsche Bahn AG:
Tel.: +49 18 06 99 66 33
→ **bahn.com**

Viajar de ônibus: Ônibus interestaduais são também uma boa opção de viagem: atualmente existem mais de 200 linhas interestaduais e intermunicipais. A oferta é maior entre cidades. Todas as metrópoles alemãs são servidas por ônibus de longa distância e mesmo algumas cidades com menos de 10 mil habitantes têm um ponto de ônibus de longa distância. Informações sobre os percursos:
→ **busliniensuche.de**
→ **fernbusse.de**

Viajar de carro: Malha rodoviária moderníssima, com 13 mil quilômetros de autoestradas, mais de 700 postos de serviço, de abastecimento, hotéis e quiosques, abertos 24 horas. Tipos de combustíveis: super (índice de octano 95), super e10 (índice de octano 95), super plus (índice de octano 98) e diesel. Não há limite de velocidade nas autoestradas, com exceção dos trechos com sinalização restritiva. A velocidade recomendada é 130 km/h. Velocidades máximas permitidas: dentro do perímetro urbano: 50 km/h e fora do perímetro urbano: 100 km/h. Não há cobrança de pedágio. É obrigatório o uso do cinto de segurança e de assentos especiais para crianças com até 1,50 m de altura. Em caso de pane: Serviço de Assistência ao Usuário acionado por telefone. Os grandes clubes de automóveis (ADAC, AvD) prestam informações aos turistas.
Serviço de Assistência do ADAC
Tel.: +49 18 02 22 22 22, → **adac.de**
Emergência do AvD
Tel.: +49 80 09 90 99 09, → **avd.de**

Hospedagem: Diversos tipos de alojamento: quarto particular, casas para férias até hotéis de luxo. O padrão é garantido e controlado, mesmo nos alojamentos mais simples. As centrais de turismo oferecem catálogos com informações detalhadas.
→ **germany.travel**

Albergues da juventude: Mais de 500 albergues da juventude hospedam os membros de todas associações vinculadas à Federação Internacional de Albergues da Juventude (IYHF). A carteirinha internacional pode ser adquirida mediante pagamento de taxa. Federação Alemã de Albergues da Juventude
Tel.: +49 52 31 74 01-0
→ **djh.de**

Dinheiro e moeda: Moeda oficial: euro (1 euro = 100 cents) É possível sacar dinheiro nos caixas eletrônicos 24 horas com o cartão EC ou cartões de crédito internacionais. Todos os cartões de crédito usuais são aceitos na Alemanha. Os impostos estão sempre incluídos nos preços.

Emergências:
Tel.: 110 para emergência e polícia
Tel.: 112 para bombeiros e acidentes

Fuso horário: Horário da Europa Central (CET). Do fim de março ao fim de outubro, os relógios são adiantados uma hora (horário de verão).

Eletricidade:
Voltagem: 230V

Tudo o que você quer saber sobre a atual Alemanha se encontra no “Perfil da Alemanha”: como funciona o sistema político; quais são as diretrizes da política externa; o que caracteriza a economia; que temas dominam os debates na sociedade; o que há de novo na arte e na cultura; e muitos outros temas.

Atual, confiável e compacto, com muitos números, fatos e gráficos, o prático manual oferece conhecimentos básicos aprofundados e uma visão de todos os setores da vida moderna na Alemanha.
→ **perfil-da-alemanha.de**